GENEBRA, 8 (U. P.) — Ás 20,15 horas de hoje, foi dado sinal de alarme anti-aéreo que perdurou até ás 21,25. Durante três quartos de hora ouviu-se perfeitamente o ronco dos motores de aviões, que passavam sobre a cidade voando a grande altura.

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

RIO, 8 (A. N.) — Em aviso do diretor do pessoal, declarou o Ministro da Aeronautica que a função de representante da Aeronautica na Comissão Brasileiro-Americana de Defesa, com séde em Washington, é privativa do posto de brigadeiro do ar.

ANO L — João Pessôa—Paraíba—Brasil—Quarta-feira, 9 de dezembro de 1942 — NUMERO 283

Mantido o saliente de Rzhev

Varridas a fôgo de artilharia as aldeias em poder dos nazis

Mantida a pressão sôbre as divisões alemãs encurraladas em Stalingrado — A luta na região de Veliki Luki — Na frente da Finlandia — No Don e no Volga — Exterminadas as divisões suicidas do Reich

MOSCOU, 8 (U. P.) — Fortes ventanias açoitaram a frente de batalha em Stalingrado, cobrindo-a de neve que entorpeceu as operações terrestres, porem a artilharia russa continua martelando dia e noite, as fortificações nazistas.

No interior da cidade, em sangrentos combates corpo a corpo, prosseguiram as patrulhas russas limpando, casa por casa, de soldados inimigos. Despachos recebidos da frente central, dizem que os russos irromperam atravez das linhas inimigas a oéste de Rzhev estabelecendo uma saliente que ainda conservaram apezar de violentos contra-ataques que custaram aos alemães mais de 3 mil baixas e perdas de muitos "tanks" e equipamentos.

Admite-se, hoje, que a resistencia alemã se intensificou consideravelmente em todas as frentes, pois os comandantes nazistas obrigam aos seus homens empreender contra-ataques suicidas, sem levar em conta as perdas, afim de poderem conservar as suas linhas cambaleantes. Apesar dessa desastrosa resistencia, as colunas russas mantiveram a pressão sobre as divisões nazistas encurraladas em Stalingrado, investindo contra os flancos do adversário enquanto a cavalaria cossaca espalhada pelo terreno coberto de neve fustiga o derrotado inimigo.

Os sapadores soviéticos penetram constantemente os campos minados alemães afim de limpar o terreno de explosivo. Todas as aldeias em poder dos nazis foram como num vendaval varridas por peças de artilharia de todos os calibres. Cada uma dessas aldeias deve ser tomada de assalto e destruida, antes que as divisões russas possam prosseguir na marcha, pois se considera perigoso deixa-las na retaguarda. Em vista da pressão a que vem sendo submetidos, os alemães reagruparam constantemente as suas forças, que investem contra os russos.

Admite-se que as perdas são elevadas de ambos lados, embora as do inimigo sejam maiores, porque os russos contam com superioridade aérea de seus bombardeiros de mergulho e caças, que hostilizam sistematicamente as concentrações nazistas.

Estão sendo travadas violentas operações ante o Don e o Volga, nos arredores de Kotelnikovo e o vale do Don, onde o inimigo procurou inutilmente expulsar os defensores das suas posições. Despachos da frente central informam que os russos reconquistaram mais duas aldeias, nas imediações de Veliki Luki, depois de violentos combates e a cargo principalmente das tropas de "skiadores", que teem no exército grande atividade nestas ultimas semanas. Há indicios de que os alemães estão sentindo mais preocupados com a ofensiva russa na região de Voronezh, que consideram ponto básico entre as frentes central e meridional. As principais investidas nesse setor se realizam em triangulo ao sudeste de Voronezh formado por Kotelnikovo — Kalach-Pavlosk.

VIOLENTOS ENCONTROS

MOSCOU, 8 (U. P.) — Os defensores de Stalingrado travam violentos encontros com as tropas alemãs que a todo custo tentam defender as suas posições que mantêem naquela cidade. Os assaltos soviéticos sucedem-se aos contra-ataques alemães terminando nemente encarniçados a uma zona fabril de Stalingrado. Os combates se desenvolvem em sua maior parte de maneira favoravel aos russos que obrigam de capturar grande quantidade de material bélico alemão, causando tremendas baixas ao inimigo.

Um jornal de Moscou, por sua vez, demonstra que as forças de Timoshenko e de Zukhov foram preparadas para vencer a resistencia germanica nos setores de Stalingrado e na frente central. Desde o momento em que os russos lançaram as suas arrancadas acometida no corredor entre os rios Don e Volga e na região de Veliki Luki, esforçava-se o Alto Comando Russo com uma feroz resistencia de parte do inimigo. Destaca-se a esse respeito que os alemães fortificaram todas as localidades situadas na linha de frente e na retaguarda, criando, assim, um sistema de defesa em profundidade. Devido a êsse sistema de defesa torna-se difícil o esmagamento completo das posições fortificadas o que impede a concentração de uma grande força soviética capaz de esmagar decisivamente o inimigo sitiado.

Os observadores militares russos destacam que o aspecto principal da ofensiva de Timoshenko foi completamente realizado. Os russos desejavam romper o cerco de Stalingrado e as linhas de defesa inimigas na curva do rio Don. Os alemães foram afastados da curva do Don sendo eliminada a ameaça de uma acometida inimiga para o mar Caspio.

2 MIL PRISIONEIROS MORTOS

LONDRES, 8 (U. P.) — A legação finlandesa em Berna admitiu, hoje, que 12 mil prisioneiros russos de um total de 47 mil morreram em consequencia de ferimentos e de inanição. A referida legação assinalou que a proporção de mortos tem diminuido.

APEZAR DO MAU TEMPO

MOSCOU, 8 (U. P.) — Os russos, apesar do mau tempo reinante em Stalingrado, submetem as tropas nazistas a uma constante pressão. Entretanto, os alemães cercados naquele setor resistem tenazmente, embora sem o menor fluxo que lhes mandaram pelo menos que lhes decretos o marechal Timoshenko. Os guerreiros soviéticos vem exterminando pontualmente as divisões suicidas do Reich. As ultimas noticias desta tarde indicam que as operações terrestres em Stalingrado sofreram ligeiro entorpecimento devido aos grandes vendavais que assolam a região.

No setor de Kotelnikovo e vizinhanças de Veliki Luki, porem, a luta continua apresentando lances de grande envergadura e cada conquista russa de uma povoação ou simples posição nazista é precedida dos mais sanguinolentos encontros. Por mais desesperado que seja, a resistencia alemã, a máquina de guerra russa, com renovado vigor, esmaga paulatinamente as posições inimigas em todos os setores da incomensuravel frente oriental.

FRUSTRADOS OS CONTRA-ATAQUES ALEMAES

MOSCOU, 8 (U. P.) — Os russos frustraram os contra-ataques inimigos na frente central e continuaram avançando sobre uma ampla frente, capturando duas localidades perto de Veliki Luki. Ao sul as forças russas desalojaram os alemães de importantes posições defensivas dentro de Stalingrado. Despachos da frente assinalam que diminuiu o ritmo do avanço russo em consequencia dos violentos contra-ataques lançados pela Wehrmacht, sem se importar com as suas perdas em homens e materiais. Em alguns setores as forças nacionais viram-se forçadas a restringir suas operações ofensivas para consolidar novas posições conquistadas nas ultimas três semanas. Em Stalingrado, segundo informações chegadas, sua forças unificadas em varios pontos fortificados as guarnições inimigas e os russos avançaram numa estrategica zona. Não se recebe ram noticias dos exercitos de Timoshenko que operam no corredor entre o Don e o Volga e a sudoeste de Stalingrado, porem se acredita que estão consolidando suas linhas e se reagrupam para depois prosseguir empurrando o inimigo para Veranie e o Mar de Azof.

DESBARATADOS

MOSCOU, 8 (U. P.) — Segundo as ultimas noticias aqui chegadas, as forças alemãs tentaram frustrar em toda a frente meridional e no centro a ofensiva russa com violentos contra-ataques, porem em todos eles foram fragorosamente desbaratados. Num setor a oeste de Rzhev travaram-se furiosos combates durante todo o dia e ao chegar a noite o inimigo teve que abandonar o campo de batalha deixando mais de 200 mortos.

(Conclue na 2.ª pag.)

Contra Buna e Gona

Destruidos 21 aparêlhos japonêses — As perdas da marinha nipônica são superiores ás dos EE. UU. — A frente da Nova Guiné

Q. G. DE MAC ARTHUR, 8 (U. P.) — Prosseguem os metodicos preparativos para o ataque final contra as tropas japonesas na zona de Buna e Gona. Como parte do plano de operações, as forças aéreas aliadas destruiram ontem 21 aparelhos niponicos na frente da Nova Guiné. Pelo menos 18 aparelhos foram destruidos em terra e um derribado diante da Nova Bretanha.

Desde o dia 1.º de dezembro os japoneses perderam 68 aviões, atingindo o total de perdas desde o começo da ofensiva ha uns 20 dias a 107 máquinas. A partir desse momento, o inimigo enviou para a zona de operações forças muito numerosas para aliviar a pressão aliada sobre as suas castigadas tropas de terra, porem aquelas sofreram perdas elevadas. Ontem, num encontro aéreo os aviões australianos e norte-americanos derribaram 6 aparelhos de uma esquadrilha de 18 bombardeiros.

MAIOR AS PERDAS NIPONICAS

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O coronel Frank Knox, secretario da Marinha, num artigo publicado por "Army and Navy Jonnal", entre outras coisas declara: "Efetivamente perdemos navios e é inevitavel que outros ainda sejam perdidos, porem desde o traiçoeiro ataque contra Pearl Harbour foram afundados em combate mais navios japoneses e as perdas que a marinha dos Estados Unidos causou á frota inimiga são enormes". Acrescenta que os submarinos norte-americanos teem operado em aguas niponicas causando grandes danos e que as forças navais dos Estados Unidos reduziram grandemente a tonelagem do inimigo, que deve fazer face á escassez de navios com linhas de comunicações enormemente estendidas.

VIOLENTOS COMBATES

MELBOURNE, 8 (U. P.) — Em toda a região de batalha de Buna e Gona, na parte sudéste da Nova Guiné, os australianos e norte-americanos estão empenhados em violentos combates com os nipões. Observadores autorizados salientam que a luta em Buna e Gona está se aproximando do fim e tudo indica que os aliados já realizaram todos os preparativos para desfechar o ataque geral contra o inimigo.

(Conclue na 2.ª pag.)

A POSIÇÃO DE DARLAN

LONDRES, 8 — (U. P.) — O ministro de Exterior, sr. Anthony Eden, anunciou, hoje, na Camara dos Comuns, que o "premier" Churchill fará, em breve, uma declaração acêrca da posição do almirante Darlan. Churchill falará numa sessão secreta, pelo que se duvida que tais declarações sejam dadas a conhecer, mesmo em parte. E' possivel que se publique alguma informação para esclarecer até que ponto êste assunto poderá ser discutido. Cresceu a indignação pela atitude de comando assumida por Darlan, principalmente depois das revelações do secretário da marinha dos Estados Unidos, sr. Frank Knox, de que a quarta parte da esquadra francesa fundeada em Toulon caiu intacta em poder dos alemães.

Recorda-se que as negociações com Darlan fôram justificadas, dizendo-se que aquele tinha convencido o almirante De Laborde, para que puzesse a pique seus navios de guerra.

Entre outros temas abordados na Camara, figuram a colocação de algemas nos prisioneiros de guerra e o projeto-lei do serviço nacional, o qual passará á segunda leitura. Com referência ao algemamento dos prisioneiros, Churchill expressou que confia em poder formular a declaração a respeito, na proxima sessão da Camara Baixa. Ao responder á pergunta de Granville sôbre si está estudando a criação dum Conselho Supremo das nações unidas, o "premier" respondeu: "nada tenho a acrescentar ás várias respostas dadas em diversas ocasiões sôbre êsse assunto". A seguir respondeu afirmativamente á pergunta do mesmo deputado sôbre si estava satisfeito com o mecanismo existente para as consultas com a China e Russia.

O ministro do Trabalho, sr. Bevin, ao referir-se ao projeto-lei do serviço nacional, disse que o governo não tem o proposito de rebaixar o limite da idade do serviço militar para menos de 18 anos na Metropole.

VINTE NAVIOS FRANCÊSES NÃO FÔRAM DESTRUIDOS

O cel Frank Knox exclarece o fim da esquadra da França surta em Toulon — Lançado ao mar pelos EE. UU. o maior couraçado do mundo — 45 mil toneladas — Em construção o "Iowa", o "Wiscousin" e o "Missouri"

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O Ministro da Marinha norte-americana, cel. Frank Knox, declarou, segundo parece, os alemães conseguiram apoderar-se de cerca de 20 navios da frota francesa de Toulon que não poude ser totalmente destruida.

NÃO FOI TOTALMENTE AFUNDADA A FROTA DE TOULON

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Em complemento ás suas declarações sobre a frota francesa em Toulon, o cel. Knox acrescentou que diante das informações e reconhecimentos sabe-se que pelo menos 15 navios de guerra, inclusive petroleiros não sofreram dano algum. Os couraçados "Dunquerque" e "Strasbourg" ficaram danificados, porem poderão ser reparados.

INGRESSOU NO EXERCITO

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O conhecido artista cinematografico Melvyn Douglas entrou para o exército norte-americano como soldado raso.

RESPONSABILIZOU OS INDUS

BALTIMORE, 8 (U. P.) — Lord Halifax, embaixador britanico nos Estados Unidos, pronunciou um discurso ante uma associação de comercio, na qual defendeu a politica seguida pelo Império Britanico, afirmando que no desentendimento entre os britanicos e os politicos da India estes eram os responsaveis pelo fracasso da Missão Cripps para resolver o problema do referido pais.

ELEITO PRESIDENTE DO PARTIDO REPUBLICANO

SAINT LOUIS, 8 (U. P.) — O Partido Republicano elegeu Harrison Spangler, de Iowa, seu presidente nacional. A eleição de Spangler constitue uma transição, devido á gestão de Wendell Wilkie que se opôs á candidatura de Werner Schroeder, de Illinois, porque este representa os elementos partidarios do isolacionismo.

DIMINUIRAM OS AFUNDAMENTOS

NEW YORK, 8 (U. P.) — "The Daily News" informa que

(Conclue na 2.ª pag.)

CHURCHILL EXPLICARÁ A SITUAÇÃO DE DARLAN

Alarme em Genebra — Faleceu um filho do ex-kaiser Guilherme II — Lord Linlithgow continuará como vice-rei da India — Proposta para retirar as algemas dos prisioneiros

LONDRES, 8 (U. P.) — O sr. Winston Churchill falará no terceiro dia da atual série de sessões da Camara dos Comuns para explicar aos deputados a verdadeira situação do almirante Darlan. Essa revelação foi feita, hoje, pelo Ministro do Exterior, cap. Anthony Eden, atual representante do governo no Parlamento. Disse que o governo pretende, com a proxima discussão, que será secreta, evitar que continuem as criticas motivadas pelos entendimentos anglo-norte-americanos com o almirante Darlan, contrariando a opinião dos dirigentes da França Combatente.

FALECEU UM FILHO DO EX-KAISER

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Berlim revelou que faleceu em Postdam, aos 60 anos de idade, o alemão Editel Friederich, filho do Kaiser Guilherme 2.º

PERSEGUIÇAO AOS JUDEUS NA FRANÇA

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Paris anunciou que de acordo com recente resolução do Comissário Geral para questões hebreias, sr. Daqur de Pellepoix, todos os judeus deverão andar sempre munidos de sua carteira de identidade. Ademais, os judeus estrangeiros ou sem pátria não poderão afastar-se dos distritos em que residem e os jovens israelitas não poderão mais reunir-se em organizações juvenis judias nas quais se divertiam ou praticavam esportes. Finalmente, foram determinadas severas penalidades para todos os franceses não israelitas que de qualquer forma auxiliarem ou instigarem os judeus aos não cumprimento das leis anti-semitas.

PERMANECERA' NO POSTO DE VICE-REI DA INDIA

LONDRES, 8 (U. P.) — Anunciou-se na residencia do premier Churchill, em Downing Street, 10, que lord Linlithgow continuará desempenhando o cargo de vice-rei da India durante um periodo adicional de seis meses, até outubro de 1943, a pedido especial do governo que "assim põe em relevo sua grande confiança nele". Acredita-se que o cargo foi aceito pelo marquês de Linlithgow, devido a um apêlo pessoal que lhe formulara Churchill, instando para continuar no seu cargo.

(Conclue na 2.ª pag.)

A ESPANHA RETORNARÁ AO REGIME MONARQUICO

Declarações do general Franco — Reunião da Falange Espanhola

MADRID, 8 — (U. P.) — O general Franco insinuou a possibilidade da volta da Espanha ao regime monárquico. Afirmou, ainda que, o país voltaria a lutar com o mesmo entusiasmo, caso saisse ameaçado por qualquer perigo e criticou a democracia, o regime russo e elogiou o que realizaram o fascismo na Itália e o nazismo na Alemanha.

O discurso do general Franco foi pronunciado durante uma reunião da Falange Espanhola tradicionalista e das juntas ofensivas nacional e sindicalista.

PARTIRAM PARA MADRID

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Vichy anunciou que o embaixador espanhol, sr. Lequerica, partiu com destino a Madrid a fim de tomar parte na reunião do Conselho do Partido da Falange. Recorda-se que o embaixador espanhol na Alemanha tambem embarcou domingo passado a fim de participar dos trabalhos do mesmo conselho.

1.º ANIVERSÁRIO DA ENTRADA DOS EE. UU. NA GUERRA

Mensagem de Churchill a Roosevelt

LONDRES, 8 — (U. P.) — O "premier" Churchill remeteu ao presidente Roosevelt a seguinte mensagem por motivo do 1.º aniversário da entrada dos Estados Unidos na guerra: "Considero-me apropriado para dirigir-me a vossa excia. neste dia, sr. presidente, porquanto nosso país não menos que os Estados Unidos, foi objeto dum infame ultrage ha um ano. Os golpes, que todos recebemos nas mãos do Japão, no ano passado, foram em verdade cruéis. Os povos da confederação britânica futam profundamente conscientes de seu dever. Cada um de nós aguarda com ansiedade o dia em que nosso pleno poderio possa unir-se ao dos Estados Unidos, Holanda e China para a completa e definitiva destruição do poderio agressivo do Japão.

A AFRICA OCIDENTAL, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

travada em Desdlas, a dois dias, em e em Voilenhancas, nas imediações de Tebourda. O resultado não é ainda conhecido. Formações aéreas aliadas atacaram o aeródromo de Regnio, na Italia meridional, e foram realizados outros "raids" contra Bizerta, o sistema ferroviário da Tunisia meridional e o aeródromo de Sfaz. Paraquedistas desceram na Tunisia meridional afim de atacarem as comunicações do eixo.

NAS PROXIMIDADES DE SIRTA

CAIRO, 8 (U. P.) — Os aviões aliados castigaram violentamente as colunas motorizadas do "Afrika Korps", que marchavam nas proximidades de Sirta, a 120 kms. oéste de El-Agheila. As referidas colunas avançavam na estrada da costa conduzindo abastecimentos e reforços para as forças do "eixo" entrincheiradas na zona de El-Agheila. Comprovou-se que o 8.º exército recebeu consideraveis reforços enquanto que as forças inimigas apenas conseguiram poucos homens escassos de equipamentos, devido ao vigilante trabalho das forças aéreas aliadas.

O EIXO TENTA ROMPER O CERCO DE TUNIS E BIZERTA

Q. G. Aliado na Africa do Norte, 8 (U. P.) — Violenta batalha de "tanks" está sendo travada no setor de Tebourda, onde o eixo concentrou todas as suas forças para romper o cerco em torno de Tunis e Bizerta.

Ao anoitecer de hoje continuava a luta, mas não se pode ainda dizer qual será o resultado. Simultaneamente com as operações terrestres, a aviação aliada continúa os metodicos ataques contra as bases inimigas de Bizerta e Tunis, enquanto uma poderosa formação de bombardeiros de grande raio de ação fez evoluções, em pleno dia, sobre o aeródromo de Regnio, na Calabria, no sul da Italia, lançando toneladas de bombas de alto poder explosivos sobre as pistas de aterrisagem, hangares e instalações militares. Foram empreendidos outros ataques contra as posições ocupadas do eixo em Souk-El-Alarba e contra o aeródromo de Sfax. Um barco italiano foi alcançado e incendiado por um avão torpedeiro aliado.

Os observadores duvidam que os alemães, com as limitadas forças terrestres atualmente á sua disposição, consigam prosseguir seu avanço e obter novos êxitos similares ao da zona de Tebourda. A situação do primeiro exército britanico não é atualmente bôa e teme-se que não melhore até que o general Anderson instale adequados aeródromos perto da linha de frente, ou que os bombardeiadores aliados, que utilizam o aeródromo da Tunisia neutralizem as atuais vantagens das potências do "eixo".

Segundo noticias divulgadas pela D. N. B. de Berlim, aviões de bombaredeio umvôo picado e caças alemães destruiram segunda-feira ultima, numerosos "taanks" aliados na Tunisia. Nos circulos militares locais, refutou-se, contudo, a afirmação do comentarista radiofonico alemão general Dietmar, no sentido de que von Rommel havia reorganizado suas forças e que estas atualmente estavam preparadas para rechaçar os ataques do oitavo exército impérial. Espera-se que a habilidade dos aliados, no tocante ao envio de reforços e abastecimentos por mar, coisa que as potências do eixo se mostram incapacitadas para fazê-lo, quando não estão dispostas a sofrer enormes perdas, afetará o curso dos históricos acontecimentos da Africa do Norte, inclinando definitivamente a balança em favor dos aliados.

CONTRA BUNA E GONA

(Conclusão da 1.ª pag.)

SOMENTE JAPONESES... MORTOS

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O secretario da marinha dos Estados Unidos, sr. Frank Knox, declarou hoje, que a marinha mercante nipônica possuiu, antes da guerra, aproximadamente 6 milhões de toneladas. Destas, foram afundadas entre 1 milhão e milhão e meio.

Referindo-se aos efeitos que essas perdas possam ter produzido no poderio japonês, manifestou: "E' lógico que o Japão, sendo como a Grã-Bretanha, uma ilha dependente, também, dos transportes maritimos, torna-se fácil de verificar que essas baixas influirão sobre as suas possibilidades, quer para abastecer suas forças militares no estrangeiro, quer para a sua propria substancia.

Ao referir-se ás ilhas Salomão, o coronel Knox acentuou nada háver de novo. E acrescentou que o inimigo se mantem firmemente nas Aleutianas. "Dia após dia, — frizou o secretario da marinha — lhes enviamos uma porção de bombas para fazer com que se lembrem de que os estamos vigiando". Um dos jornalistas perguntou ao sr. Knox se os norte-americanos iam deixar os nipões nas Aleutianas. O estadista estadunidense então respondeu calmamente: "Ali ficarão somente japoneses... mortos".

A UNIÃO

(PATRIMONIO DO ESTADO)
Redação, Administração e Oficinas — Edificio da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias
João Pessôa — Est. da Paraiba
Diretor — ASCENDINO LEITE
Secretário — OCTACILIO NÓBREGA DE QUEIROZ
Gerente — MARDOKEO NACRE
Assinaturas — Anual
Silvano Rocha Cavalcanti.
Cr$ 60,00; semestre Cr$ 35,00
Número Avulso — Capital Cr$ 0,40; interior Cr$ 0,50.

TELEFONES:

Gerência	1211
Redação	1145
Portaria	1219
Secção de Máquinas	1217

O único cobrador autorizado da A UNIÃO e Imprensa Oficial, no interior do Estado é o sr. Silvano Rocha Cavalcanti.

Diretor da Sucursal de Campina Grande — Epitácio Soares — Rua Tiradentes — 511.

CHURCHILL EXPLICARÁ, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

TERIA SIDO AFUNDADO O "CERAMIC"

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Berlim anunciou que ao éste das Ilhas dos Açores um submarino alemão afundou o navio mercante "Ceramic" de 19 mil toneladas, que fora transformado em navio transporte de tropas dos Estados Unidos.

VISITOU O EMB. NORTE-AMERICANO

LONDRES, 8 (U. P.) — O embaixador do Brasil aqui, sr. Muniz de Aragão, visitou, hoje, por motivo do 1.º aniversário do ataque a Pearl Harbour, o embaixador americano John Winant, com quem manteve longa conversação sobre a situação atual.

LONDRES, 8 (U. P.) — CONDECORADO

O contra-almirante Tington Boddam Whtham, que conduziu um grande comboio para a Russia, no mês de Setembro, através de cardumes de submarinos e ataques de aviões de mergulho, foi condecorado com a Ordem de Comendador do Império Britanico.

MORTOS 50 OPERARIOS

LONDRES, 8 (U. P.) — A agencia noticiosa belga anunciou que a explosão produzida na fábrica de polvora Laforcita, em Baeln, provincia de Ambers, causou a morte de 50 operários. Uma nova série de incendios, ocorrida em Flandres, determinou a destruição de linho num valor de um milhão de francos.

RENUNCIARAM

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Marrocos transmitiu um despacho de Estocolmo informando que renunciaram seus cargos todos os membros da embaixada francesa aqui.

PROPOSTA PARA RETIRAR AS ALGEMAS DOS PRISIONEIROS

LONDRES, 8 (U. P.) — O correspondente do "Exchange Telegraph" em Berna, comunicou que o governo suiço propôs á Grã-Bretanha, Alemanha e Canadá a fixação duma data na qual os prisioneiros que permanecem algemados sejam desmanietados simultaneamente. O governo suiço está convencido de que aquela medida fosse posta em prática, por cada um dos beligerantes, contra seus próprios desejos.

A rádio emissora de Berna, expressou também que as escolas de Milão foram fechadas, assim devendo permanecer até o dia 15 de fevereiro. A organização da juventude ordenou que fossem adotadas as medidas necessárias para a evacuação das crianças cujas idades variassem até 14 anos, das regiões ameaçadas pelos bombardeios aéreos.

De fonte autorizada declarou-se que as propostas do governo suiço de desmanietar os prisioneiros de guerra, acabam de ser recebidas pelo governo britanico, o qual examinará juntamente com o governo canadense, com a melhor simpátia. Por enquanto não se formularam declarações oficiais a respeito.

RESERVISTA! — Se amas a tua Pátria e se és digno dela, vem para as forças armadas pronto para defendê-la e honrar as tradições de Caxias, Osorio e Sampaio!

VINTE NAVIOS, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

o espião nazista Heinz Luning recebia cheques no valor de 1.500 dolares por intermédio de um banco de Boston. Acrescenta que o referido espião gastou a maior parte do dinheiro recebido nos bars da zona portuaria de Havana onde procurava obter informações sobre o movimento de navios. "A epidemia de afundamentos entre Havana e Florida — salienta-se — diminuiu repentinamente depois do fuzilamento de Luning".

O MAIOR DO MUNDO

NEW YORK, 8 (U. P.) — Foi lançado ao mar, em comemoração ao traiçoeiro ataque niponico contra Pearl Harbour, o maior couçarado do mundo, o "New Jersey", de 45 mil toneladas. Além dêsse couraçado estão sendo construidos mais três super-couraçados do mesmo tipo, os quais são o "Iowa", "Wiscousin" e Misouri".

EM WASHINGTON

WASHINGTON, 8 (U. P.) — A embaixada chilena anunciou que o ministro do Interior do Chile, sr. Raul Morales, deverá chegar a esta capital na próxima quarta-feira, á tarde.

RESERVISTA! — Ao lado das nações unidas, nesta guerra pela liberdade humana, pela justiça e pela civilização cristã havemos de levar o Brasil á altura de sua grandiosidade. Pelos ideais da América saberemos lutar e vencer.

O orçamento da Prefeitura do Distrito Federal para 1943

RIO, 8 (A. N.) — O presidente da Republica assinou um decreto orçando a receita e fixando a despesa do Distrito Federal para o exercicio de 1943. De acordo com o mesmo decreto, a receita da prefeitura do Distrito Federal é estimada em quinhentos e dezoito milhões e duzentos e setenta cruzeiros, e a despesa calculada em quinhentos e dezoito milhões cento e quarenta e dois mil vinte e três cruzeiros e dez centavos. Entre as obrigações de despesa, figura a importancia de vinte e cinco milhões, setecentos e cincoenta mil cruzeiros para o plano de realizações da prefeitura.

De acordo com o decreto-lei, é autorizada a prefeitura do Distrito Federal a realizar operações de crédito, que se tornarem necessárias para antecipação da receita, até o máximo de cincoenta milhões de cruzeiros.

Fica ainda o prefeito do Distrito autorizado a aplicar o saldo, que vier se verificar na execução do orçamento, em serviços hospitalares e de educação na proporção de cincoenta por cento para cada um.

Navega com destino a Buenos Aires o navio-escola português "Sagres"

RIO, 8 (A. N.) — Em seu cruzeiro anual de instrução, o navio-escola português "Sagres", está navegando em águas da costa sul do Brasil, com destino a Buenos Aires. O veleiro, que conduz grande turma de aspirantes, teve sua chegada á capital argentina retardada, em virtude do falecimento de um dos estudantes portugueses, cujo corpo foi desembarcado em Salvador, a-fim-de ser sepultado com as honras devidas.

RÁDIO

P. R. I.-4 RADIO TABAJARA DA PARAIBA

Programa para hoje:

9,00 — Caracteristica. 9,05 — A UNIÃO pelo Rádio — Primeiras Noticias do Dia. 9,10 — Manhã de Ritmos. 10,00 — Musica Popular Brasileira. 10,30 — Jornal do Funcionalismo Publico. 10,37 — Musica Popular Brasileira. 11,00 — Rádio Jornal. 11,05 — Musica Popular Brasileira. 11,45 — Jornal da Guerra. 11,52 — Musica Popular Brasileira. 12,00 — Do Teátro da Guerra. 12,07 — Todos os Ritmos. 13,00 — Intervalo. 17,00 — O Bôa Tarde Sonóro de sua P. R. I.-4. 17,45 — Minuto Educacional. 17,47 — Continuação do Bôa Tarde Sonóro. 17,53 — O Mundo em Chamas. 18,00 — Ave Maria.

Programa de Estudio:

18,05 — Programa Variado com Bete Araujo. 18,25 — Reporter Aéreo. 18,30 — Atividades do D. S. P. 18,32 — Hora do Eixo sob a direção de Silvino Lopes. 19,00 — Do Teátro da Guerra. 19,07 — Swings com a Jazz Tabajára. 19,35 — Valsas com Ivone Peixôto. 19,50 — Comentários da P. R. I.-4. 20,00 — Retransmissão da Hora do Brasil. 21,00 — Jornal Internacional. 21,05 — Musica Popular com Judite Pessôa. 21,20 — Jornal Oficial do Estado. 21,25 — Leitura do Programa de amanhã. 21,26 — Musicas Variadas com Orlando Simões Bezerra. 21,40 — Musica Popular com Nélie de Almeida. 21,55 — Comentario internacional. 22,00 — Os Tabajáras em Desfile. 22,30 — Noticias da Paraiba e do País. 22,35 — Bôa Noite — Caracteristica.

É NATURAL que alguem procure, por temor de uma ação bélica, deixar a cidade e transferir-se para o interior. Antes prever que remediar. Preencha a "ficha" que será oportunamente distribuida pelo "Serviço de Evacuações".

VELHA HISTÓRIA

Silvino LOPES

A PARAIBA, por intermédio da "Rádio Tabajára", está engrossando o numero de cantores do Brasil. Lá de fóra, chegamos a pensar que a Paraiba não canta, porém, em se pisando o seu sólo logo se fica na certeza de que o produto cantor aqui surge como obra da geração espontanea.

E todos cantam, baseados na célebre sentença: "cada qual enterra o pái como póde".

Não tenho, nem quero ter têmpo de observar as virtudes vocais dos nossos cantores. De mim êles receberão sempre aplausos.

Mas, entre os cantores da "Rádio Tabajára" um merece toda a minha desvaliosa simpatia. E' o Jóta Monteiro. E tudo porque êle me lembra o velho João Monteiro, poéta e panfletário que se iniciou ao lado de Nelson Firmo n'"A Noite", ás voltas com a precariedade do jornal e as atividades da policia, para depois ingressar no "Diário da Manhã" naquêle tempo tortuoso em que os redatores daquêle órgão viviam mais no xadrez do que na redação.

Monteiro acostumou-se aos imprevistos da vida de imprensa e aos solavancos chegou á revolução de outubro.

Daí por diante passaram os redatores a viver por sôbre as suas bancas de trabalho, sem nada de espanto diante dos agentes de policia.

Vitoriosa a revolução, Monteiro sentia-se cansado. Havia ficado mais rouco e os seus cabêlos estavam mais brancos. Pobre e cheio de filhos.

Foi nessa situação que o govêrno o nomeou prefeito de Bélo Jardim.

De um homem que passára um bom pedaço da vida amargando a humidade do xadrez, tudo indicava que se podia esperar uma bôa administração. E realmente o poéta João Monteiro foi um bom prefeito. Mas, cêdo esqueceu a sua verdadeira profissão.

De Carcarú, Limeira Téjo, jornalista de muito talento, lança um artigo contra o prefeito de Belo Jardim, por motivo que não trago em memória.

Estava o Limeira fazendo o que fizéra o Monteiro contra o sr. Estácio Coimbra. Entretanto, o prefeito de Belo Jardim não admite reparos. E dessa sua nova aversão á critica, surgia uma agressão ao jornalista Limeira Téjo.

Eu era amigo de ambos. Olhei o caso com toda a insenção de animos e no "Diário da Manhã", órgão do govêrno e excasa do Moteiro, enchi uma coluna contra o poéta amigo.

Essa coluna ruiu por sôbre a nossa estima. Agastou-se comigo o João Monteiro. Minha coluna foi até o Rio, merecendo ás vistas da Associação de Imprensa.

Foi a minha sinceridade que levou o amigo a morrer rompido comigo que sempre ouvia as suas queixas e os seus versos.

Faz poucos dias, vendo o Jóta Monteiro a cantar, veiu-me a lembrança a figura do seu pái, um homem de muito talento, religioso, adulador carinhoso dos filhos. Mas, Monteiro, estava se vendo, não era homem para comando.

Se em lugar da Prefeitura de Belo Jardim lhe fôsse dado o govêrno do Estado até eu teria entrado no cacête.

Aqui não vai nenhuma inrreverência. Com os diabos, diga-se sempre a verdade!

PANORAMA DA GUERRA

A batalha pela posse de Tunis e de Bizerta, apesar da resistência que as forças do "eixo" vem tentando opôr agora ao avanço dos soldados da liberdade, prossegue sem desfalecimentos e numa intensidade sempre crescente. Dispõem os aliados, para maior segurança de sua vitória nêsse setor, do dominio aéreo e de um sólido e invencivel sistema de abastecimento por mar a que as organizações totalitárias de igual natureza não podem competir de modo algum. A esquadra italiana ninguem sabe onde foi parar, muito embora Benito tivesse gritado mil vezes e em tempos idos aos ouvidos meio-surdos dos italianos, que o Mediterraneo seria o Mare Nostrum dos fascistas.

Na Russia, continuam os nazistas a suportar o pêso da contra-ofensiva soviética. A artilharia russa varre a fôgo, impiedosamente, os homens de Hitler num tremendo castigo pela audacia de quererem um dia escravisar o país das estepes.

Knox fez ontem uma surpreendente revelação sôbre o fim da esquadra francêsa arrazada em Toulon. Churchill, nos Comuns, explicará em breve a situação equivoca do alm. Darlan.

Na Nova Guiné, estão as forças aliadas na iminência de conquistar Buna e Gona das mãços dos amarelos invasores. Enquanto isso, os Estados Unidos, num formidavel esforço de guerra, sem precedente, lançaram ao mar o maior couraçado do mundo e anunciam o próximo acabamento de mais três belonaves dêsse tipo.

O EMOTIVO WINSTON CHURCHILL

(Conclusão da 4.ª pag.)

lencia do rato de esgoto; o de Franco é banalissimo, e o do proprio Salazar é sempre inexpressivo, sem qualquer cor. A um estudioso, isso aumenta. Talvez venha a trazer alguma explicação sobre a razão, porque nessa quadra da vida surgiram poderosas forças do Mal e corajosos homens para enfrentá-las...

Bem. Voltemos á Downing Street.

Sentados, num lado da mesa, estavam oito jornalistas brasileiros, no outro, Churchill, o embaixador Moniz de Aragão e Alfredo Pessôa.

Eu estava bem diante do "querido Winie", como antigamente os ingleses chamavam Churchill. Preocupado com o relógio, não quiz ver nada mais na sala. Olhei aquela cabeça magnífica para um escultor, fixando sua boca expressiva, suas faces rosadas e frescas, enterrando meus olhos nos dele.

Quando Alfredo Pessôa lhe disse que eu trazia a mensagem dos estudantes do Brasil, Churchill pareceu-me um jovem colegial que soubesse haver colegas distantes se lembrado dele. Estendi-lhe, então, o pergaminho, como se de uma carteira escolar para outra tivesse que passar o resultado de suas provas de sabatina ostentando o gráu de "distinção com louvor".

Aí observei-lhe, encantado, as mãos. Mãos de moço, agradaveis, que falam em belezas artisticas. Rosadas, sem dedos anodosos, nem dedos redondos, tão pouco espatulados. Cheias, sem ser balofas, dando a sensação dessa fôrça e leveza das mãos habituadas a percorrer teclados de marfim. Não são o que comumente se chama de aristocráticas, porém, são tão humanas e tão espirituais que nos levam a recordar mosteiros com seus frades confessores a abrir missais.

Isso, entretanto, não quer dizer que Churchill dê a idéia de um apóstolo ou de um idealista no sentido amplo da palavra. Não. Em sua máscara fisionómica tão cativante há uma malicia quasi permanente que só vi desaparecer quando falou sobre o Brasil e sobre o esforço de guerra dos aliados. Mesmo quando nos falou sobre Hitler, sentia-se mais êsse aspecto do que propriamente o do ódio.

De inicio ficou estabelecido que a conversa seria confidencial, ou melhor, de que nem toda a palestra deveria ser publicada, ficando ao nosso critério divulgar apenas o que achássemos não prejudicar a campanha contra o "Eixo". A parte publicavel já foi noticiada; não vou, portanto, aqui, repisar declarações conhecidas. Apenas, encerrando êste artigo quero falar sobre um pormenor já escrito por mim, mas que oferece outra faceta do caráter do mais moço de todos os velhos que encontrei na vida. Trata-se de sua capacidade emotiva, surpreendente, espantosa mesmo, num homem que fez várias guerras e tem sido tão habil politico durante tão largo tempo. Churchill recebeu-nos brejeiro. Em pouco nos olhava querendo arpear o que traziamos na alma. Percebeu que ali estava um grupo de jornalistas, homens de profissão tão rica de desilusões, vindos de um país tão cheio de esperancas, menos em busca de curiosidades sensacionalistas do que para medir e reverenciar o sacrificio do pôvo britanico e — por que não dizê-lo — para vê-lo também. Ele por certo, sentiu que nada mais éramos do que quaisquer outros brasileirso ,tão dispostos quanto nós a enfrentar os riscos de uma longa viagem aérea em tempo de "stukas", simplesmente para ver de perto os herois das ilhas da Mancha. Comoveu-se. Seus olhos azues ganharam uma expressão de olhos lavados e a ternura com que falou sobre o Brasil, analisando nossa atitude entrando na guerra e a influencia que nela teremos, não quero crer que seja um estado emocional raro naquele coração de leão. Nosso encontro durou trinta e cinco minutos. Dele fiquei com a convicção de que a guerra há de fazer Hitler suar lagrimas de sangue porque á sua frente foi posto um homem mais total do que a propria guerra total.

A agressão inimiga poderá ter o aspecto de uma ação partida do mar, por tiros de canhão, ou do ar, por incursão de bombardeiros. Em qualquer dos casos, o panico poderá ser evitado.

NEM TODOS SABEM...

Copyright da The HAVE YOU HEARD? Inc.

1... que o bacilo comum que se encontra nas infusões de substancia organica é uma pequena vara com um milésimo de milimetro de espessura e um comprimento cinco a oito vezes maior; e que, se desenhassemos êsse bacilo de modo a dar-lhe o tamanho de um charuto — 1cm,5 de grossura por 10 de comprimento — um homem, representado na mesma escala, teria uma estatura de 24 quilômetros.

2... que as primeiras galochas do mundo fôram inventadas e fabricadas pelo norte-americano Charles Goodyear.

3... que, segundo uma estimativa oficial norte-americana, 80 % dos habitantes do mundo sofrem de cárie dentária.

4... que, em La Paz, vivem cêrca de 10.000 cidadãos peruanos, sendo essa a maior colônia estrangeira na capital da Bolivia.

5... que nos mapas da América do Norte desenhados no século XVII a Califórnia figura como uma ilha.

6... que o maior túmulo do mundo é o de Mohamed Adl Kra, em Bijaur, na India, construido entre os anos de 1626 e 1656; e que, no seu recinto, segundo um calculo do Museu Britanico, poderiam caber folgadamente ... 200.000 ataúdes comuns.

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

A inauguração, hoje, ás 16 horas, da séde e escritórios da Comissão Estadual — O áto será presidido pelo sr. Interventor Federal — A homenagem amanhã ao engenheiro Abelardo Santos

DANDO prosseguimento ao seu programa de trabalhos, a Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistencia promoverá a inauguração hoje, ás 16 horas, da sua séde e escritórios, localizados á rua Duque de Caxias, n.º 305, no antigo edificio onde funcionou a ex-Caixa Rural e Operária da Paraíba.

As instalações de escritório estão assim constituidas: Gabinête da Presidente — Diretoria do Serviço de Organização Técnica — Secretaria — Contabilidade — Tesouraria — Almoxarifado — Sala de Espera, compreendendo material adequado, de maneira a possibilitar o funcionamento normal de todas ás suas atividades.

O áto de inauguração será presidido pelo sr. Interventor Federal, com o comparecimento de todos membros da diretoria e dos orgãos da Comissão Estadual, chefes de setores, encarregadas de postos, legionárias e voluntárias assistentes, além de autoridades civis e militares e povo. O engenheiro Abelardo Santos, chefe do Serviço de Organização Técnica fará, no momento, uma exposição dos serviços de adaptação do predio e do plano geral da execução dos serviços de instalação dos escritórios da Comissão Estadual.

Será, a seguir, aberto um livro para a inscrição de voluntárias, devendo oportunamente a diretoria da Comissão Estadual adotar um expediente para os seus trabalhos diários.

A solenidade será abrilhantada pela Banda de Musica da Força Policial, que tocará em frente ao edificio.

HOMENAGEM AO ENGENHEIRO ABELARDO SANTOS

Amanhã, deverá reunir-se, no Palacête da Associação Comercial, a Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistencia.

Nessa reunião, que terá inicia ás 15 horas, será prestada uma homenagem ao engenheiro Abelardo Santos, em reconhecimento aos excelentes serviços prestados por êsse competente técnico á Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistencia.

O engenheiro Abelardo antos foi recentemente transferido para o Rio, e desde o inicio do patriótico movimento nêste Estado, vinha oferecendo a sua valiosa contribuição a êssa iniciativa, á frente do Consêlho Técnico da Comissão Estadual.

A homenagem se realizará ás 16 horas, sendo-lhe oferecido um rico presente, devendo falar na ocasião o sr. José Mousinho, advogado nesta cidade.

Aos que desejarem se associar a essa manifestação, acham-se abertas listas de adesões, que podem ser encontradas no escritório das seguintes firmas: Fernandes & Cia.; Luiz Ribeiro, e João de Vasconcêlos & Cia.

A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA convida as autoridades civís e militares, chefes de setôres, legionárias e voluntárias assistentes e o pôvo paraibano para assistirem á inauguração, hoje, ás 16 horas, á rua Duque de Caxias, n.º 305, da sua séde e escritórios.

VICIO E MENDICANCIA

A POLICIA carióca resolveu aumentar a sua campanha contra o "jôgo do bicho". E de repressão em repressão foi também á mendicancia, uma das pragas — dizem os jornais — do Distrito Federal.

Deixamos de um lado o "jôgo de bicho" e vamos falar da mendicancia que afeia de fato uma cidade.

Os telegramas dizem que na primeira batida fôram detidos trezentos pedintes.

O numero, tendo-se em vista o volume da população carióca, não é lá muito alarmante, porém, mesmo assim, é uma demonstração de que há sôbre a terra muitos desditosos ou simplesmente viciados.

A mendicancia é, ás vezes, um vicio. Há individuos que se habituam a pedir e perdem o geito para tudo. São êsses os que merecem a repressão.

Entregues ao vicio de pedir êles inventam males sôbre males e chegam até a camuflar chagas.

Felizmente a capital paraibana não apresenta o espetáculo deprimente da mendicancia em excêsso.

Não se vê pelas calçadas mendigos de mãos estendidas á caridade pública.

Mas, isto não quer dizer ausência de mendigos.

Faz pouco tempo via-se pela rua uma criança de três anos, no máximo, atacando os transeuntes, pedindo esmola para um pái enfermo. Era o menor mendigo do mundo. E o pái enfermo com certeza estava esperando ansioso a volta do filho, sem a menor dôr de cabeça.

Essa defêsa, porém, não se prolongou. A criança desapareceu e tudo indica que houve uma medida policial que muito bem agiu em beneficio dos fóros de civilização da nossa cidade.

Ensino do português na República de São Domingos

RIO, 8 (A. N.) — O presidente Rafael Leonidas Trujillo Molina enviou uma mensagem pedindo ao Congresso Nacional da Republica Dominicana a adoção do ensino de português nas escolas daquêle país, acentuando que a solidariedade continental constitue um dos mais nobres sentimentos de confiança coletiva na América e é, do mesmo modo, a mais cabal realização dos ideais de fraternidade sustentados através da história pelos precursores e criadores das liberdades desses povos. A mensagem refere-se, ainda, a êsse sentimento de solidariedade que se deve robustecer entre os povos da América por todos os meios morais e materiais que tentam facilitar o melhor conhecimento entre êles e cabal compreensão de todos os detalhes que caracterizam a vida de cada um. Finalizando, recomenda o presidente Molina, a conveniência do Congresso adotar as medidas legislativas necessárias para estabelecer o ensino obrigatório, em todas as escolas, do idioma português, recomendando, do mesmo modo, a conveniência de que o congresso se dirija aos demais congressos das nações americanas, sugerindo-lhes o interesse em robustecer a solidariedade continental mediante a difusão do conhecimento de todos os idiomas que se falam na América e sejam adotadas medidas da mesma natureza ás demais nações do continente.

Comissão Central de Requisições

RIO, 8 (A. N.) — Foi empossado, ontem, no cargo de presidente da Comissão Central de Requisições, o general Almério Moura. A cerimônia teve a presença de todos os membros dos gabinêtes civil e militar da presidencia e outras altas autoridades.

Novo horário para os funcionários

RIO, 8 (A. N.) — O vespertino "A Noite" divulgou que o DASP cogita submeter á apreciação do presidente da Republica um projéto estabelecendo novo horário para os funcionários publicos, talvês mesmo de oito horas durante a guerra. Acrescenta o vespertino que "várias repartições já estão com os seus horários ampliados, ajustando-se assim, de maneira prática e inteligente, ás exigências do nosso esforço de guerra".

O SONHO AMERICANO E O ESPIRITO DE MUNIQUE

Moacir Werneck de CASTRO

(Copyright da INTER-AMERICANA, especial para êste jornal)

A FORMAÇÃO nacional dos Estados Unidos se processou sob o signo de duas influencias aparentemente contrárias mas que na realidade se completam e mutuamente se fertilizam. Uma é o anseio de riqueza e poder material, outra o "sonho americano" de que nos fala James Truslow Adams. Uma é Alexandre Hamilton, precursor da industrialização, do capital financeiro, da "mass production" com seus males e beneficios; outra é Thomas Jefferson, o idealista da Declaração de Independencia, o sábio do paraiso rural de Monticello, o fundador de universidades. Esses dois homens encarnam significativamente, no alvorecer da história politica americana, o conflito que havia de presidir ao seu desenvolvimento.

Na verdade, a projeção das teorias de Hamilton criou as condições materiais em que o ideal jeffersoniano encontraria plenas possibildades de realização. Hoje não se conceberia mais um ruralismo idilico e semi-patriarcal como base da felicidade humana. A industrialização, onde se revelou assombrosamente o gênio prático americano, teve os deploraveis episódios de cobiça que todos conhecem, mas por outro lado ligou mais de perto o país ao mundo, deu amplitude e eficiencia universal aos porta-vozes do "sonho americano".

Em que consiste êsse sonho? James Truslow Adams assim o define no seu belo livro "A Epopéia Americana": "O sonho de uma terra onde a vida seja melhor, mais rica e mais cheia para cada homem, com oportunidades para todos, conforme a capacidade individual. Não se trata do sonho de um automovel ou de altos salários, mas sim de uma ordem social em que cada homem e cada mulher consigam dar tudo de si, e sejam reconhecidos pelo que são, independentemente das circunstancias fortuitas de nascimento ou educação". Com pequenas variantes e adaptando-se com admiravel plasticidade ás novas etapas historicas, êsse sonho tem sobrevivido a todos os embustes que em seu nome se perpetraram, a todas as decepções que experimentou nos seus choques com a realidade. No seu imponderavel, é êle talvez a maior garantia do que a humanidade deve esperar dos Estados Unidos.

Nem o fracasso de Wilson nem as desesperadas tentativas de isolamento ante a ameaça, e depois ante o fato concreto da segunda guerra mundial, puderam evitar que a influencia moral da America do Norte voltasse a se fazer sentir salutarmente no plano politico. Da sua fôrça material ela está dando um convincente testemunho com o que realiza no setor da produção. A' disposição de luta dos seus homens, no esfôrço da retaguarda ou na frente de batalha é cousa que se vai provando dia a dia. Mas a segurança de que êsse esforço não será perdido, de que vale a pena ganhar a guerra para conquistar um futuro melhor, reside sobretudo na vitalidade que demonstra agora o sonho americano e na compreensão de que a prosperidade nacional tem por condição a prosperidade, a felicidade e a *independencia* de todos os povos do mundo. Eis aí uma afirmação que não se póde apoiar com cifras. Entretanto, é duvidoso que não seja assim. Não vamos aqui acumular citações. Bastaria êsse legitimo jeffersoniano que é o vice-presidente Henry A. Wallace para proporcioná-las em quantidade suficiente.

Na ordem mundial, o sonho americano é a negação do espirito de conquista do nipo-nazi-fascismo, e é também a negação do espirito capitulacionista que se tornou célebre em Munique, e cujas revivescencias na politica de guerra aliada começam a obscurecer os horizontes da paz futura. O ranço do apaziguamento, das concessões, da dominação imperialista ainda se manifesta de fórma clara e insofismavel — mas contra êle, nêste momento, vozes das mais vibrantes de condenação teem partido justamente dos Estados Unidos.

Se até poucos anos era possivel que a América do Norte se mantivesse afastada e inoperante em face de um compromisso como o de Munique, isto não seria possivel no após-guerra, mesmo sob os novos aspectos que inevitavelmente surgirão. Porque a participação do jovem americano — desta vez efetiva e cada vez mais intensa — na luta armada, investe-o de uma conciencia universal absolutamente firme. O povo norte-americano não está na guerra para defender prerrogativas imperialistas; êle defende, além da sua soberania e dos seus interesses nacionais, além dos seus principios democráticos e da sua filosofia da vida, a possibilidade de se construir um mundo livre onde todos os povos coexistam e trabalhem em paz. Eis o que sobretudo o aproxima dos russos, como ainda há poucos dias acentuava o vice-presidente Wallace, e o que assegura aos dois povos um papel da maior importancia na organização da paz.

O sonho americano se amplia agora para novas fronteiras. No continente, êle é simbolizado por aquela conclusão de Waldo Frank: o pan-americanismo não deve ser apenas obra de govêrnos, mas estreita e intima união de povos. No mundo em guerra, êle traz aos povos mutilados e dizimados pelo nazismo a esperança de que o sacrificio de milhões não se perca na ignominia das promessas não cumpridas ou num novo "show" internacional contra os velhos fantasmas nossos conhecidos.

O JAPÃO NÃO CONSEGUE TIRAR PROVEITO DE SUAS CONQUISTAS NO PACÍFICO SUL

De Harrison FORMAN

(Copyright da INTER-AMERICANA)

CHUNKING — novembro — As conquistas até agora pelos japoneses, na área do Pacifico, não tem sido o El Dorado que esperavam os militaristas de Tóquio, escreve Kung Teh-po, autoridade em assuntos japoneses, num recente numero da Japan Review, revista chinesa editada nesta capital.

O de que o Japão mais necessita, diz o articulista, é ferro e aço. Existe muito pouco ferro na Malaia, nas Indias Orientais, nas Filipinas, na Tailandia e na Indo-China, e não há tão pouco nenhuma usina siderugica. O grosso da produção de ferro em barra já havia sido transportada para o Japão, antes de 7 de dezembro, e o volume dessas remessas foi muito reduzido depois daquela data.

O Japão obteve o controle de uma extensa área muito rica em estanho e borracha, observa Kung Teh-po, que observa: — "Os japoneses não têm capacidade para empregar borracha na manufatura de tanques ou estanho na fabricação de aviões". Nem tão pouco contribuiram as vitórias niponicas no sul do Pacifico, logo no inicio da guerra, para a solução de seus vitais problêmas da alimentação e do abastecimento de petroleo.

MELANCOLICA CONFISSAO DE TOJO

Num relatório feito perante a Dieta japonesa, no dia 27 de maio o premier Hideki Tojo anunciou que, até fins de abril, o exército japonês tinha enviado para o Japão 700 000 toneladas de matérias primas. Isso representa "uma quantidade miseravelmente reduzida", comenta Kung Teh-po.

Em tempos normais, os navios mercantes japoneses na área do sul do Pacifico transportavam 13.000.000 de merca-

(Conclue na 7.ª pag.)

NOTA CARIÓCA

A TRAIÇÃO DE PEARL HARBOUR

Victor do Espirito Santo

RIO, 7 — (AAP) — Há um ano, precisamente, o mundo estarrecido assitia a um dos golpes mais covardes já vibrados por um Estado contra outro Estado. O Govêrno dos Estados Unidos recebia e tratava com a maior deferência o embaixador extraordinário do Japão com quem procurava resolver, pacificamente, todas as questões surgidas entre as duas nações. Cheio de salamaleques e curvaturas, o delegado do Mikado fingia ouvir atentamente tudo que lhe diziam os membros do govêrno norte-americano, fazendo reiterar as afirmações de que o maior anseio do Japão era conservar-se alheio á luta, que ensanguentava a Europa e que já feria certa parte da Asia. Estava como mensageiro da paz animado de intuitos pacifistas.

Os Estados Unidos podiam ter a certeza absoluta de que jamais animára Tóquio outra intenção que não fôsse manter a perfeita união com os demais povos. De qualquer outro ponto poderia partir a agressão, nunca, porém, do Japão, que já estava cansado com o conflito chinês.

No momento preciso em que o embaixador fazia tais declarações, os submarinos e aviões nipônicos penetravam sorrateiramente em Pearl Harbour para vibrar, pelas costas, com requintes de selvageria, a punhalada no povo ao qual protestavam anceios de paz e fraternidade. E' bem verdade que êste não fôra o primeiro atentado covarde praticado nesta guerra. Já Hitler e Mussolini tiveram atitudes identicas contra outros paises. Mas, a punhalada vibrada contra os Estados Unidos feriu-nos, pois, atingido fôra um país americano. Foi como se um membro do nosso corpo tivesse sido golpeado. Tomámos, então, a unica atitude compativel com a nossa dignidade de povo que preza ser livre e condena a tirania. Os Estados Unidos declaravam guerra aos seus agressores e o Brasil formava incontinenti entre as nações, que condenavam com veemencia o golpe brutal. Ha um ano, tais fatos ocorreram. Depois disso, o mundo está sendo palco de uma luta de morte entre os povos que querem escravizar e os povos que não querem ser escravizados. A luta da liberdade contra a opressão, da lei contra o crime, do bem contra o mal. A vitória final está proxima e, no ajustar das contas, devemos ter muito viva a lembrança do episódio cujo primeiro aniversário hoje transcorre. Devemos tê-lo muito vivo para cobrar-mos com juros todo mal que tal atentado trouxe para êste hemisfério, que sempre desejou viver em paz, mas que prefére desaparecer do mapa a ser atrelado no carro nazista.

ESPECTATIVA

Por Barrêto Leite FILHO

(Copyright da INTER AMERICANA, especial para êste jornal)

RIO, dezembro — Por avião — O desembarque norte-americano em Marrocos e na Algeria eliminou a ameaça alemã ao hemisfério ocidental, estreitou o cerco em torno de Hitler, na Europa, estabeleceu as bases do dominio do Mediterraneo, com o correspondente encurtamento das linhas de comunicações aliadas, e desequilibrou a estrategia totalitária. O que revela a importancia dêsse golpe é a multiplicidade de consequências e de hipoteses que derivam da nova situação. Cada uma dessas consequências e hipóteses é, por sua vez, de tal vulto que será impossivel examiná-las todas em um artigo. Aliás, é evidente que o curso da guerra passará a ser dirigido, daqui por diante, pela presença das forças expedicionárias do genearl Eisenhower, na Africa do Norte. Não faltará, pois, tempo para examinar cada problema resultante dêsse fato á medida em que as circunstancias o fôrem apresentado de um modo mais direto, embora a rigor já estejam todos apresentados, ao menos nas suas linhas gerais. No curso destas ultimas três semanas os fatos se desenrolaram com tal rapidez que deixaram atrazados todos os comentadores internacionais, cuja missão consiste precisamente em antecipar-se ao que deve acontecer, ou procurar fazê-lo.

Há, porém, uma advertência sôbre a qual se deve insistir, não obstante já ter sido feita, porque dela depende a atitude espiritual com que serão acompanhados os desdobramentos do conflito, no próximo periodo. Os homens de responsabilidade, em Washington e em Londres, mostram-se preocupados com a onda de otimismo que o desembarque norte-americano em Marrocos e na Algeria, levantou na opinião mundial. E' curioso, porque Hitler e Mussolini andam preocupados justamente com a onda de pessimismo, ou de apreensões, que os ultimos movimentos aliados, depois de uma fase tão esteril para o ""eixo", estão levantando dentro da Alemanha e da Italia.

Nada póde definir melhor a natureza profunda das atitudes, em todos os sentidos opostos, dos dois partidos em luta. Roosevelt e Churchill que são apenas dois chefes democráticos, de nenhum modo ungidos de providencialismo, de nenhum modo superiores, por definição, a qualquer dos outros habitantes dos Estados Unidos ou da Inglaterra, desejam evitar sobretudo que o povo dos seus paises ou das Nações Unidas, em geral, entretenha ilusões sôbre o curso da guerra. Se algum êrro de apreciação há de ser cometido, que seja para menos. O Fuehrer e o Duce, que preliminarmente não se declaram apenas homens de genio, mas figuras predestinadas, individuos que devem ser seguidos com fanatismo, como ainda repetia o primeiro dêles no seu mais recente discurso — é tipico da própria angustia! — inquietam-se precisamente quando as ilusões de que fôram nutridos os seus povos, durante anos, começam a se desfazer aos primeiros contactos da realidade. Roosevelt e Churchill, acostumados a todos os revezes da batalha, não temem o seu choque; temem é uma transição demasiado brusca para uma espectativa favoravel, que possa fazer diminuir a compreensão das dificuldades a vencer daqui por diante. Quanto aos outros, desde que não possam servir uma vitória por dia á sua clientela, receiam que ela vacile. Bem miseravel é a escravidão dêsses senhores magnéticos das multidões...

E' inutil dizer que a razão está com Roosevelt e Churchill. Porque as vantagens que acabam de ser obtidas representam apenas o comeco de um penoso esforço que será necessário realizar para converter três anos de êxito totalitários na mais caracteristica derrota de que haja memória. A explosão a que vamos assistir abalará o mundo. Mas para que esta explosão não se produza será preciso trabalhar e lutar sem descanso, daqui até o fim, na maré favorável como na desfavoravel, pois o menor cochilo poderá ser aproveitado pelo inimigo e retardar o ritmo da sua queda. Na guerra só um resultado é valido: o último. Hitler esqueceu-se disto e daí estar agora a queixar-se de que ninguem mais se lembra das suas retumbantes vitórias. Até que chegue o último resultado, tudo póde ser reposto a cada momento em questão. A fórmula exata foi encontrada por Churchill: ainda não é o comeco do fim; no máximo, será o fim do começo. Pois o começo da guerra foi a fase dos grandes êxitos totalitários.

Faleceu no Hospital Central do Exército

RIO, 8 (A. N.) — Faleceu, ontem, no Hospital Central do Exército, onde estava internado ha seis mêses, o 1.º tenente do exército paraguaio, Joel Renitez, que ali se foi submeter a uma operação, em virtude de ferimento recebido na guerra do Chaco. O referido oficial internára-se naquele hospital a pedido do govêrno paraguaio e, apesar dos esforços empregados pelos clinicos, não resistiu á gravidade das lesões sofridas. Seu corpo seguirá, por via-aérea, para Assunção, por determinação do Ministro da Guerra.

Homenagens ao Brasil na Argentina

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) — Realizaram-se *ontem á noite*, no Luna Park, várias *manifestações* populares em *homenagem ao Brasil*. Mais de 20 mil *pessôas participaram* das demonstrações que transcorreram em meio de vivas aclamações ás Nações Unidas e ao presidente Roosevelt. Entre os oradores falaram o ex-chanceler José Maria Cantillo. A reunião terminou com calorosos morras ao Japão, Alemanha e Italia e vivas ás Nações Unidas e á democracia.

A CIÊNCIA AGRONÔMICA

(Discurso pronunciado na Escola de Agronomia do Nordeste, no domingo último, pelo prof. Jayme Vasconcelos, paraninfo da turma de técnicos agrícolas de 1942 pela E. A. N.)

TODO sêr vivo necessita matéria organica para sua nutrição e de inicio a fisiologia vegetal era regida pelos fundamentos das Escolas de Thaer e Davy, defensores da teoria do humus que diza. — "as plantas sómente adquirem matéria organica dos vegetais e animais em decomposição".

A idéia predominante na fisiologia moderna de que os próprios vegetais transformam substancias minerais em organicas para ajudar o suprimento de suas necessidades, era inadmissivel até então. E assim sendo, relegavam a um plano secundário ou mesmo nulo, a importancia do pigmento verde, a importancia da clorófila.

Admite-se hoje que o clorofila é dotada do suprêmo papel de transformar a substancia mineral em organica ás custas das irradiações do espectro solar e do anhydrido carbonico atmosférico.

Estavamos ainda naquéle estado pouco evoluido da Ciência de um saber sem a necessária experimentação, quando Liebig definiu bem alto a função da clorofila, estabelecendo definitivamente a grande descoberta da sintese clorofiliana.

— Foi dêsse cientista, do estudioso que elaborou a idéia mais fecunda no dominio da biologia, meus caros tecnolandos, que vim buscar estas primeiras palavras de entusiásmo á nossa profissão. Disse-nos Liebig: "Não ha profissão mais importante que a Agricultura: desta depende o alimento do homem e dos animais; nela repousa a saude e o desenvolvimento da espécie humana inteira, a riquêsa das nações e toda indústria manufatureira e comercial.

Não ha nenhuma profissão em que a aplicação dos principios racionais produza efeitos mais proveitósos e sêja duma influência maior e mais decisiva"

— Os deuses tendo ocultado aos homens os seus mantimentos, suas inteligências tiveram de ser orientadas no sentido de como suprir estas necessidades. Apareceram os primeiros cultivos dos campos; apareceram rócas, agulhas de ósso, bobinas de barro e serrótes; fabricou-se o primeiro tecido, domesticaram-se os animais uteis, fez-se a primeira canôa, e finalmente Noé como refére a Biblia Santa, utilizou a uva para a fabricação do vinho.

— E assim aparece a nossa profissão completamente envolta em lendas primitivas.

A terra é cultivada na Antiguidade Oriental, pela China, Indostão e Egito; na Antiguidade Clássica os romanos apresentaram na história os primeiros criadores de peixes e os gregos os primeiros apicultores.

Os árabes assinalam a Agricultura na idade média, proporcionando-lhe o conhecimento da irrigação mecanica e os inglêses confirmam a sentença de Tharold Rogers: — "O progresso da Agricultura é o indice de que uma nação saiu da barbaria".

O descaso que faziam dos conhecimentos agricolas trouxe como consequência o seu fraco desenvolvimento em relação á industria, e em nossa epoca, já nos tempos modernos, poderemos notar, sem análises minunciosas, que a importancia da divulgação do progresso da Agricultura é finalmente reconhecida por todo mundo, como nos afirma Larbalétrier.

A Agricultura é o unico fundamento de uma nação; os seus principios nos ensinam a produzir maiores colheitas em pequenas áreas e no dizer de Arboe, Liebig e Hellriegel conquistaram mais terras para a Alemanha que Frederico o Grande e Bismarck reunidos: os guerreiros deram á Alemanha, sólos agrestes, stéps e charnecas. Como a Alemanha precisava de abastecimentos para as suas guerras e era conhecedora da importancia dos principios de Agricultura no aumento da produção, tratou de divulgar os novos principios, difundindo dêsde muito cêdo o ensino agricola e em 1807 surgiu na cidade de Moeglin a primeira escola de Agricultura do mundo.

O progresso agricola da Alemanha, Suiça, Noruega, Suécia e Holanda é vertiginosa.

Pelas culturas de trigo e preparo das péles utilizadas contra as inclemências do frio, a Russia é colocada em plano relevante na Agricultura moderna, enquanto que, no Novo Mundo, os Estados Unidos da América do Norte se salientam pela Agricultura essencialmente prática. Deixaram ao largo a escola agronômica "intra-muros" para que fôsse adotada a "extra-muros", segundo a classificação de Newton Belleza.

A escola agricola "intra-muros" é a européia, cuja finalidade consiste em promover pesquizas a fim de obter o "máximo de produção no minimo de área". A escola americana, a "extra-muros", localizada num ambiente campestre, e um verdadeiro manancial de observações onde os agricultores são guiados pelos resultados práticos provindos das experimentações cientificas. E' assim que os Estados Unidos surgem como o pioneiro da agricultura mecanizada e eficiente, salientando-se na criação de aves e na cultura dos vegetais frutiferos. Java, Cuba, Hawaii, notabilizam-se cultivando a cana de açucar e o abacaxieiro, enquanto que a Argentina apascenta os seus rebanhos e prodigaliza a cultura do trigo.

O mundo evoluiu e o Brasil ainda não poude progredir o que era de se esperar, em perfeita harmonia com a extensão de seu territorio e exuberancia de suas fontes de riquésa: dêsde sua descoberta que se nos apresenta como um país essencialmente agricola, embora não tenha podido acompanhar á altura desejada os progressos da agricultura.

A civilização da humanidade, e particularmente a do Brasil, até a abolição da escravatura em 1888, estava apoiada no esforço muscular dos escravos, como fonte mais promissora de energia para produção de trabalho útil.

O estado evolutivo da humanidade naquela época, reclamava a todo momento, maior quantidade de energia: dispondo apenas do esfôrço dos animais domésticos, dos rudimentos da utilização dos ventos e das rodas dágua, o homem foi levado a escravizar os seus semelhantes bárbaros ou civilizados, para satisfazer a ansia de produzir e progredir.

A escravatura portanto, era uma servageria necessária, era a humanidade sedente em prosperar, era a ambição do homem no sentido do progresso, era a fórma mais simples de conseguir energia.

— Em seguida narra-nos a História Universal que, no ultimo quartel do século 18, surgiu James Watt, descobridor de uma nova fonte de energia: a "máquina a vapor". E com éste fato que marcou nova era, sucederam-se descobrimentos que viéram aperfeiçoando cada vez mais os progressos até então empregados para produção de energia, finalizados com o descobrimento da "energia elétrica" em nossos tempos.

Em beneficio da máquina a vapór, a Inglaterra descobriu a utilização do carvão de pedra, cuja energia térmica transformada em energia elétrica, foi a "causa mater" da revolução industrial do século 19, cognominado "seculo das luzes", século da "máquina a vapór".

Com o advento da máquina a vapór, a energia tornou-se mais accessivel que utilizando os músculos humanos: — eis ai a ruina da escravatura criada pelo Império de Roma pelos gregos, pelos egipcios, pelos chinéses, a qual ficou bem patente ás gerações de hoje com a construção dos arquedutos romanos, dos edificios da Grécia, das piramides do Egito ou das muralhas da China.

— Era o escravo naquéla época o elemento que mais ampliava a produtividade do sólo e como as guerra giraram e giram em tôrno dêste fatôr: Fonte de Progresso, as lutas entre os paises se verificavam vizando o açambarcamento do tráfico de escravos.

— Os Ingleses com a descoberta da máquina a vapôr e do carvão de pedra, deslocaram para a Inglaterra o poderio maritimo de Portugal e de Castéla; a França de Napoleão, a Russia de Pedro o Grande, tiveram igual sórte com o advento da éra do carvão de pedra. Ruiram estas grandes potências, para se elevarem outras nas Ilhas Britanicas, á margem dos Grandes lagos da América do Norte, no vale do Reno, ou nas proximidades dos grandes lencóis subterraneos de petróleo. Surgiu a Alemanha, que orientada por Bismack, multiplicava o esfôrço humano com o emprego em larga escala do carvão e da máquina a vapor. E o protecionismo da Natureza concedeu a êstes novos reinos imensos morros de minérios de ferro perfeitamente exploraveis com o emprego das vantagens calorificas do carvão de pedra.

— Descoberta a utilização em larga escala de um determina-

(Conclue na 6.ª pag.)

NOTICIARIO DOS MUNICIPIOS DE CAMPINA GRANDE

Exposição de trabalhos manuais na povoação de Queimadas

QUEIMADAS, 8 (Do Correspondente) — No dia 29 de novembro ultimo, realizou-se, neste distrito, a inauguração da exposição de trabalhos manuais do Grupo Escolar "José Tavares" com o comparecimento de inumeras pessoas. Na tarde do mesmo dia, teve lugar a cerimonia de entrega dos certificados aos alunos que concluiram o curso primário daquele estabelecimento. Nessa ocasião, falou a diretora do Grupo, seguindo-se com a palavra a srta. Eunice Marques, oradora da turma, e a prof. Maria de Lourdes Barbosa. Emcerrando a cerimonia, o presidente da banca, conego José João da Costa, em improviso, salientou o esforço das mestras em pról do desenvolvimento do ensino primário. A turma concluinte é constituida dos seguintes alunos: Maria das Merces Muniz, Maria Beatriz Calvalcanti, Maria Margarida de Jesus, Eunice Marques, Doralice Barros, Maria das Neves Oliveira, Teresinho Pessôa Barbosa, Valter Honorio, José Farias, Evandro Ramos e João José da Silva.

SOCIEDADE — Viajou com destino a João Pessôa, em goso de férias, a profa. Maria da Guia P. Gondin.

RESERVISTA ! — Escuta o que te disserem. Não fales. Toda informação que prestares será contra a tua Pátria. O que péde informações secretas sobre as classes armadas é "5.ª Coluna" ! Não deixes que falem da nossa nacionalidade nem dos átos do Governo. Quem critica as nossas instituições e as fôrças armadas é 5.ª Coluna. Cuidado: os teus irmãos do "Baependy" pedem vingança. Só tu és capaz de vingá-los ingressando nas fileiras das classes armadas. Não lastimes a tua sorte — procura vestir a farda que nobilita a todos que sabem honrá-la e dignificá-la ! Só os covardes têm mêdo da caserna. A Pátria te dá todos os bens e exige de ti a sua defesa. Vem defendê-la !

Homenagem á memória de Bilac

RIO, 8 (A. N.) — O Clube Militar, a Sociedade de Homens de Letras do Brasil, a Liga de Defêsa Nacional e o Centro Carioca, realizarão uma sessão solene no Liceu Literario Portugues no dia 16 do corrente, "Dia do Reservista", instituido em memoria de Bilac, ardoroso propugnador do serviço militar obrigatorio e do sorteio militar.

Inspeções do Ministro da Guerra

RIO, 8 (A. N.) — Viajando por trem especial, deixou, ontem, esta capital, com destino a Piquete o Ministro da Guerra acompanhado de uma comitiva a fim de inaugurar ali as novas instalações daquela fábrica, visitando a seguir as obras da estrada de rodagem Piquete-Itajubá.

A RE-EDUCAÇÃO DA MOCIDADE ALEMÃ

(Por European Correspondents)

ENTRE os muitos livros que têm sido escritos a respeito da Alemanha, o livro "O Ultimo Trem a Sair de Berlim", da autoria de um jornalista americano, Howard K. Smith, é digno de menção por causa do que diz a respeito da mocidade alemã. "Entre a população civil, só a mocidade não está desmoralizada. Não está desapontada com o nazismo. Hitler tem-na favorecido, material e psicologicamente. A sua civilização garrida mas mesquinha agrada-lhe. Como sucede com todas as crianças, ela gosta da sua dramática brutalidade. Tem-se dado muito pouca atenção aos meninos e meninas, que estão agora a chegar á puberdade na Alemanha. As suas pequenas mentes maleáveis têm sido sistematicamente empenadas durante nove longos anos. Estão crescendo todos com o mesmo feitio espiritualmente, e gostam de todo aquele aparato, de tambores, trombetas, uniformes e bandeiras!

Até ao presente, Hitler conseguiu esconder da mocidade alemã o lado tenebroso da guerra. Howard Smith considera isto um perigo especial. "São perigosos; muito mais perigosos que uma epidemia de cólera. Que eu saiba, não ha desmoralização nas suas fileiras. Gostam daquela farra toda, e anseiam crescer depressa para se meterem também na luta. Francamente, tenho mais medo, sinto-me mais atemorizado quando vejo um pelotão dêste rapazinhos, com as faces ainda pequenas carrancudas para copiarem a expressão na cara dos seus lideres adorados, nas ruas de Berlim, do que quando vejo uma brigada de verdadeiros soldados em carros de assalto a toda a velocidade através da cidade. O que temos a fazer com os crescidos é lutar; mas seremos obrigados a viver sob o dominio das crianças que estão sendo treinadas para desempenharem o papel que lhes compete... Se o leitor julga que a Gestapo é brutal, espere até êstes pequenos trastes — alimentados a insolencia e convencidos da sua superioridade sôbre todos os outros mortais, e inspirado pelos grandes feitos da "guerra da liberação alemã", como se lhe chamará — se fazerem homens e virem a ser os governantes de uma Alemanha vitoriosa e do mundo inteiro.

Howard K. Smith saiu da Alemanha na vespera do ataque dos japoneses a Pearl Harbour em 6 de Dezembro de 1941. O que aconteceu á mocidade alemã desde este autentico relatório? Sabemos que rapazes de 17 anos de idade são feitos prisioneiros na frente russa, rapazes que tinham 8 anos de idade quando Hitler subiu ao poder.

Como é natural, eu tinha muito interesse em encontrar um rapaz novo que tinha escapado recentemente da Alemanha, depois de ter começado a guerra com a Russia, e que podia, portanto, fazer um relato das condições dentro da Alemanha.

O que êste rapaz tinha a dizer confirma o que nos conta Howard K. Smith. Não se póde revelar nem o nome nem as circunstancias da fuga do jovem referido, mas chamemos ao nosso informador Esnst I. Disse êle pouco mais ou menos o seguinte:

Em 1932, a "Mocidade de Hitler" tinha 50.000 membros em toda a Alemanha, ao passo que outras associações, católicas, socialistas, comunistas, etc., tinham mais de 5 milhões de membros. Desde 1939, quem não pertencer á Mocidade de Hitler está sujeito a castigo. Fôram proibidas todas as outras associações. As ultimas associações religiosas que tinham sido oficialmente toleradas chegaram ao seu termo por falta de socios, devido ao terrorismo secreto.

Logo a seguir ao advento de Hitler ao poder, a educação da mocidade alemã começou a ser baseada em dois principios principais:

Os alemães são a "Herrenrasse", a raça dominante, que tem por dever governar todas as outras raças. A segunda tese é: Nem todos podem ser chefes, mas apenas os mais fortes os mais corajosos. Faz-se a seleção em resultado da educação.

Bom; o que é esta educação? Educam-se as crianças e os adolescentes para desprezarem completamente a morte. Faz-se uso de todos os meios, psicológicos ou fisico, para obter êste resultado. Os jovens estão sendo treinados para considerarem cousas intoleraveis como naturais. Rapazinhos de dez anos de idade são obrigados a lançar-se á água gelada durante marchas feitas no meio do inverno. Quem recusa é apodado de cobarde e expulso da comunidade. Fazer fôgo com cartucho embalado é considerado cousa normal desde que o jovem recebe um rifles, o que acontece aos 14 anos de idade, o mais tardar.

Na realidade, os jovens estão sujeitos á influencia nazi desde a escola primária e permanecem alheios á influencia da familia. Desde os 9 anos de idade, as crianças são obrigadas a alistarem-se na organização "Jungvolk", e nessa idade são evacuadas separadamente das suas familias, para não estarem sujeitos ás bombas da RAF. Em toda a parte prossegue o treinamento em massa na arte do sadismo, que Hitler considera necessário para os fins que tem em vista. Começa o mais tardar na SS, onde são colocados os rapazes de 17 anos logo que atingem esta idade.

"Por enquanto há pouca oposição entre os jovens", disse o sr. I. "São perigosas todas as ilusões dessa natureza. Há pouca esperança e não há quasi nenhuma oportunidade para a mocidade, em quaisquer circunstancias se sublevar contra Hitler. Mesmo uma derrota do exército alemão não mudará a mentalidade dos jovens alemães".

"Não há então sinais de oposição?"

"Só se conhecem dois casos", respondeu o sr. I. "Em Konigsberg 40 membros da Mocidade de Hitler deixaram simplesmente a organização. Nunca mais se soube o que lhes aconteceu. Talvez estejam todos mortos, ou talvez estejam todos num campo de concentra-

(Conclue na 6.ª pag.)

O EMOTIVO WINSTON CHURCHILL

Trinta e cinco minutos em frente ao "premier" britanico — Sorrisos em guerra — As mãos que golpeiam Hitler — Mais desprêso do que ódio — Getúlio Vargas e o "querido Winnie" — Hitler suará lágrimas de sangue

Mario MARTINS

(Copyright da INTER-AMERICANA, especial para êste jornal)

Mario Martins fez parte da missão de jornalistas brasileiros que foram á capital inglesa a convite do Govêrno da Grã Bretanha. De regresso de Londres, já se encontra na America do Norte o notavel jornalista, que concedeu á Inter-Americana a exclusividade de seus artigos de impressões recolhidas na Inglaterra e nos Estados Unidos. Falou com os "leaders" da guerra, viu cidades bombardeadas, visitou centros de produção, abordou o homem da rua e entrevistou nos seus gabinêtes de trabalho as mais altas individualidades das Democracias beligerantes. Os artigos que agora nos oferece Mario Martins teem, pois, a oportunidade de um grande tema e o interesse que lhe sabe dar a sua pena de jornalista brilhante. Entre essa série de artigos, figura uma sensacional entrevista exclusiva com Wendell Wilkie.

NOVA YORK — (Por Via Aérea) — Estavamos em Londres havia alguns dias.

Pela mão das autoridades inglesas iamos percorrendo os campos militares das Ilhas e as poderosas fabricas de material bélico. Desejavamos, porém, antes de tudo, ver o homem que era a alma de toda aquela aparelhagem e de toda aquela gente. Esse homem trabalhava em Downing Street 10. Advertiram-nos, entretanto, não ser facil essa pretensão porque, anteriormente, os mais famosos jornalistas estrangeiros fizeram sempre tentativas sem maiores resultados. E' que não só êsse homem chamado Winston Churchill é o cidadão mais ocupado da Grã Bretanha, como ainda a tradição britanica manda os politicos dizer as cousas no parlamento e não aos reporteres, como sucede, por exemplo, nos Estados Unidos, onde Roosevelt periodicamente se cerca de jornalistas para discutir os problêmas publicos. Na vespera, precisamente, estiveramos na Camara dos Comuns, em horário fora do expediente, pisando o mesmo metro quadrado que se tornou glorioso pelos discursos nele feitos pelo atual primeiro ministro do Império. Sobre êsse quadrilátero de assoalho, antes, nenhum outro chefe de Estado discursou, porque a Camara dos Comuns de hoje está funcionando numa sala emprestada pela Camara dos Lords desde que o Palácio de Westmister foi bombardeado pelos alemães e desde que Churchill foi chamado para garantir a segurança de todos os tetos da Grã Bretanha.

Mas pisar onde Churchill pisou, pegar os objetos que suas mãos pegaram, póde emocionar e honrar uma criatura mas não satisfaz, apesar de todo o esforço imaginativo. O necessário e indispensavel era se ver o homem e conversar com éle. As cousas e locais são forças que lembram o passado e as distancias.

Ali não.

Estava em Londres a mais vigorosa das existencias humanas que tem produzido a Inglaterra.

Precisamos vê-la. E foi para isso que, nessa tarde, fomos introduzidos em Downing Street 10. E' que Churchill, contra a espectativa geral transigiu com a tradição e quebrou um principio pessoal, concordando em abrir a exceção para os jornalistas do Brasil.

Ele também não se contentava em ler telegramas do Brasil e recortes da imprensa do nosso país. Queria ver os homens que redigiam tais noticias e tais comentarios. Novamente sofremos outra advertencia. Nossa visita teria a duração das visitas protocolares. Cinco minutos no máximo. O essencial para os clássicos "tow do you do?" e "Thank you".

E' que, além do mais, na tarde anterior, chegara da Africa o general Smuts e Winston Churchill andava em sérias e prolongadas conferencias com o célebre soldado da guerra dos Boers. Estavamos, pois, preparados para um encontro a cem quilometros a hora.

Tinhamos que tirar, dêsse minimo, o máximo. Chegamos. Imediatamente fomos conduzidos á sala do primeiro ministro. Não tivemos que esperá-lo. Ele, em pessôa, veiu nos abrir a porta, surgindo-nos antes que nos acudisse qualquer pensamento natural aos momentos das grandes espectativas.

De pronto surpreendeu-me a altura de Churchill. No cinema e nos clichés dava-nos a impressão de estatura mediana, um tanto reduzida por seu jeito de andar como quem carrega um grande fardo nas costas. Logo depois foi a sua voz. Também diferente do cinema e do radio, lembrando muito, até nas expressões, a simpatia teatral do velho Lionel Barrimore:

— Sentem-se. Vamos discutir na mêsa do Gabinête os problémas da guerra.

Seus braços ofereciam os lugares com o encanto de um homem do campo, quando larga o trabalho para receber amigos em sua casa. Aliás, apenas de toda a sua sedução intelectual, Churchill tem em seu fisico uma certa expressão de operário veterano, que atrai pela força e pela simplicidade. Ademais, possue outro detalhe interessante. Seu lábio inferior, ao mesmo tempo revela energia, como também uma certa doçura só natural nas crianças. Quando em 1938, pela primeira vez conversei com Getulio Vargas, em Porto Alegre, fizera observação identica, nunca vista em outro homem. E' uma caracteristica comum a êsses dois chefes de Estado. Em atitude de quem está precoupado, com um pensamento mais áspero possuem uma expressão que reune as fisionomias do intelectual puro e dos lutadores experimentados, sem nada dos temperementos artisticos. De repente, sorriem. Desaparece o condutor de homens para surgir um ser com algo de criança, a quem se dá todo o afeto pelo magnetismo da expressão de bondade infantil. Alguem póde ser hostil ou indiferente a qualquer dêsses dois homens. Nessas ocasiões, porem, fica, por certo, perturbado por êsse fenomeno de simpatia penetrante. Apenas como Churchill, pouco antes do sorriso, já se fica predisposto a essa emoção. E' que os seus olhos de um azul claro avisam que êle irá sorrir e a gente, então, sorri ao mesmo tempo, sem o atrazo de um milésimo de segundo. Por coincidencia, nessa delicada hora histórica do mundo, verifica-se, nos principais chefes das Nações Unidas, segundo outros jornalistas, essa mesma caracteristica ou mais ou menos parecida, como, por exemplo, com Roosevelt. Isso, entretanto, não sucede com nenhum dos ditadores fascistas. O sorriso de Mussolini é sempre caricatural, faz rir, mas não tem uma elevação comunicativa; o de Hitler oferece aquele tom irreal sem nada do humano; o de Heroito é desconhecido, mas provavelmente igual a todos aqueles que mostram o carinho "made in Japan"; o de Laval tem a repe-

(Conclue na 2.ª pag.)

CONCLUINTES DO COLÉGIO PARAIBANO

A COLAÇÃO DE GRÁU, NO DIA 10

REALIZAR-SE-A', amanhã, no Instituto de Educação a colação de gráu dos concluintes do Colégio Paraibano.

O programa da festa está assim organizado:

8 horas — missa em ação de graça na Catedral Metropolitana.

21 horas e 15 minutos — sessão solene.

22 horas — baile.

Será homenageado de honra o sr. Samuel Duarte, secretário do Interior.

Paraninfo — sr. Mauro Coêlho. Orador — Joacil Pereira. Para as dansas tocará a "Jazz Tabajára".

São homenageados: da 1.ª série — sr. Luiz G. Burity; 2.ª série — sr. Otacilio de Albuquerque; 3.ª série — prof. Olivio Pinto; 4.ª série — Monsenhor Odilon Coutinho; 5.ª série — sr. José Coêlho.

Homenagem póstuma: sr. Joaquim Correia de Sá Benevides.

GINASIO N. S. DAS NEVES

Colaram gráu as comerciolandas e bacharelandas de 1942 — A festa no Clube Astréia

Realizou-se ontem, á tarde, no salão nobre do Ginásio N. S. das Neves, com comparecimento de famílias e outras pessôas de destaque a cerimônia da entrega dos diplomas ás turmas concluintes dos cursos Comercial e Ginasial mantidos por aquêle tradicional educandário.

Pela manhã, na Capela do Ginásio, as comerciolandas mandaram celebrar uma missa em ação de graças. Idêntica solenidade foi realizada pelas concluintes do Curso Ginasial.

A's 21 horas, o sr. Renato Ribeiro Coutinho, paraninfo das turmas, ofereceu uma recepção dansante no "Clube Astréia" ás bacharelandas.

No próximo sábado, á noite, será realizada a festa das comerciolandas, tendo sido convidadas autóridades militares e civis e pessôas de destaque do nosso meio social.

A comissão encarregada da aludida festa está assim constituida: Bernadete Medeiros Araujo, Ivete Silva, Ataídes Guedes Pereira, Bernadete R. Costa, Cacilda Mariz, Creusa Barroso, Celeida Castor, Ceres Targino Belmont, Crisantina Gomes, Tereza Vanderlei, Enide Falcão, Ivete Medeiros, Iolanda B. Cavalcanti, Heloisa Medeiros, Gizelda Guedes Pereira, Maria Antonieta Albuquerque, Linê Marinho, Elzuita R. Pinheiro, M. Zélia Pimentel, Nadilda Guedes Pereira, Maria das Graças Seixas, Dulcevalda Fernandes, M. do Socôrro Veras, Maria do Carmo Meirêles, Terezinha de Jesus Paiva, M. Estrela Cartaxo, Neuce Bastos Lisbôa, Maria Adete Costa, M. das Neves Vasconcêlos e Silene Santiágo.

TEATRO INFANTIL

Sua estréia amanhã no "Plaza"

REALIZA-SE, amanhã, no "Cine Teátro Plaza", a estréia do Teatro Infantil da Paraiba, com a encenação da fantasia "Terra, Céu e Mar" de Silvino Lopes e Severino Araujo.

O espetáculo terá inicio ás 19 horas em ponto.

No desempenho da peça tomarão parte trinta e sete crianças, afóra a comparsaria.

Os ensaios obedeceram a direção da professora Adamantina Neves e Silvino Lopes.

Para "Terra, Céu e Mar" foram confeccionados cenários adequados e custoso e variado guarda-roupa.

Os ingressos, ao preço de Cr$ 3,00, podem ser procurados em mãos do prof. Francisco Sales, no Grupo Escolar "Epitácio Pessôa".

A orquestra será dirigida por Severino Araujo que fez a orquestração da partitura.

O DIA DA CONCEIÇÃO

AS SOLENIDADES RELIGIOSAS DE ONTEM, NESTA CAPITAL

CELEBROU-SE, ontem, o Dia da Imaculada Conceição. Em honra dessa invocação, realizou-se na igreja da rua S. Miguel um triduo solene, que teve o comparecimento de grande numero de fiéis, seguindo-se os festejos externos, em frente ao referido templo.

Ontem, ás 9 horas, houve missa cantada, sendo oficiante o mons. Odilon Coutinho. Ao Evangelho, o mons. Manuel de Almeida proferiu um sermão, fazendo o panegirico da Virgem S. S.

A's 16 horas, saiu em grande cortejo a procissão, que percorreu as principais ruas da cidade, encerrando-se os átos liturgicos com a benção do S.S. Sacramento e arreamento da bandeira, que foi hasteada na primeira noite do triduo.

Seguiram-se os festejos profanos. O páteo da igreja esteve iluminado, ostentando ainda grande numero de barracas e pavilhões. Em corêto ali armado, realizou retréta a banda de música da Fôrça Policial do Estado.

Atendendo aos sentimentos católicos da população, o sr. Interventor Federal determinou que, em homenagem ao Dia de N. S. da Conceição, fôsse o ponto facultativo, ontem, nas repartições estaduais.

Premios para os melhores escritos sôbre Antero Queital

RIO, 8 (A. N.) — A secção portuguêsa do DIP vai distribuir um prêmio de 3 mil cruzeiros e um segundo de 2 mil, para os melhores escritos sobre Antero de Quental, publicados na imprensa brasileira neste ano de 1942, em que se comemorou o 1.º centenário do nascimento do poeta. A comissão, que apreciará os trabalhos, é constituida de Lucia Miguel Pereira, Edmundo Luz e Pedro Calmon.

BRASILÉIRO ! — A Pátria precisa de todos os teus filhos. Reservista, cumpre o teu dever.

Chegou a Washington o Coordenador da Mobilização Econômica

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O Coordenador da Mobilização Econômica do Brasil, ministro João Alberto, e o técnico norte-americano sr. Cooke Morris, chegaram a esta capital. Soube-se que o ministro João Alberto deverá conferenciar com as altas autoridades norte-americanas a fim de reconhecer os problemas de interesse comum aos Estados Unidos e ao Brasil.

ESPORTES

Pedirá a suspensão de Domingos, Jurandir e Zizinho

RIO, 8 (A. N.) — Os vespertinos noticiaram que o chefe da delegação carioca que esteve em S. Paulo, sr. Joaquim Guimarães, vai apresentar um permenorisado relatorio dos acontecimentos verificados em S. Paulo, por ocasião da primeira partida entre os cariocas e paulistas na disputa do Campeonato Brasileiro de Futeból. Adiantam os jornais que Joaquim Guimarães pedirá a suspensão dos jogadores Domingos, Jurandir e Zizinho, em face de procedimentos dêles durante o jogo. O vespertino "O Globo" adianta que Domingos pedíu sua exclusão do selecionado.

Producão algodoeira dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O Departamento de Agricultura calculou a produção algodoeira para o corrente ano em 12 milhões 982 mil fardos. A produção do ano passado foi de 10 milhões 744 mil fardos. O total das areas cultivadas este ano atingiu, aproximadamente, a 22 milhões e 660 mil hectares, ao passo que em 1941-42 foi de 22 milhões e 236 mil hectares.

BIBLIOGRAFIA

Franz Toussaint — A FLAUTA DE JADE — Tradução de Mauro de Freitas — Livraria José Olimpio Editora.

Na série dos grandes poemas orientais — digna de nota não só pela excelencia dos originais como primorosa apresentação gráfica — a Livraria José Olimpio acaba de editar A FLAUTA DE JADE, de Franz Toussaint, autor que já figura na referida série com o "Jordim das Caririas". A FLAUTA DE JADE é uma engenhosa mistificação literária. O autor dá-nos, como da lavra do chinês Tsao-Chang-Liang, uma coleção de admiraveis poemas em prosa. Poeta inspirado, Toussaint possuia uma sensibilidade extraordináriamente maleavel, capaz de exprimir estados de almas de artistas das mais diferentes latitudes. Isso lhe tornava possivel "sentir" como um persa ou um chinês, vivendo na França. Os poemas da FLAUTA DE JADE são de uma delicadeza extraordinária; e nós, que sabemos como é sutil, incorporea e vaga a poesia chinesa não podemos negar o êxito de Franz Toussaint. Mas mesmo que não fosse essa, exatamente, a maneira de sentir chinesa, os poemas continuariam a agradar da mesma forma e comunicar-se conosco. A FLAUTA DE JADE encontrou em Mauro de Freitas um tradutor, ou antes, um intérprete á altura. Seu trabalho de primeira ordem valoriza a edição brasileira.

MARCHA PARA OESTE — Cassiano Ricardo — 2.ª edição Livraria José Olimpio Editora.

A literatura brasileira de sociologia vem, desde alguns anos, atravessando fase das mais expressivas e sérias, surgindo dia a dia diversas obras de caráter especializado nêsse setor do trabalho intelectual muito embora vários escritores ainda não estejam de posse de um método de uma compreensão global e ao mesmo tempo, sintética dos assuntos que abordam. Por outro lado, livros e autores já existem com êsse mérito da sistematização, como é o caso, por exemplo de um Gilberto Freire e de um Oliveira Viana. Assim também se dá com Cassiano Nicardo, cuja MARCHA PARA O OESTE se coloca entre as principais contribuições para a sociologia nacional.

Estuda o escritor, nesse seu livro a influência da "bandera" na formação social e politica do Brasil. O que possuimos, no genero, até ao aparecimento de MARCHA PARA O OESTE, eram trabalhos esparsos, desenvolvendo temas colaterais ou a questão em si mesma, sem contudo, um tratamento generalizado e panoramico. Da leitura dessas pesquisas fragmentárias, do manuseio das fontes históricas, que são os documentos antigos, e, de sua cultura geral, Cassiano Ricardo con-substanciou, num trabalho de síntese admiravel — e também de criação — os limites exatos e precisos do problema, fornecendo ao sociologo do futuro e á sociologia brasileira, patrimonio que constitue herança intelectual preciosa. MARCHA PARA OESTE alia veracidade de conceitos e pensamento á clareza formal, representada por um estilo puro e limpo.

O volume MARCHA PARA OESTE acaba de aparecer numa segunda edição do José Olimpio, em dois tomos, revista e acrescida de alguns capitulos inéditos, fazendo parte da coleção "Documentos Brasileiros". Essa revista a que se impôs Cassiano Ricardo e o adicionamento de capitulos revelam, ainda, e mais uma vez, a preocupação que êle tem de fazer obra ponderada, ponderavel e exata.

Gilberto Freire — INGLESES — Prefácio de José Lins do Rêgo — Livraria José Olimpio Editora.

Este livro INGLESES, que Gilberto Freire acaba de publicar, lembra outro de sua autoria, editado em 1935 em Recife, sob o titulo "Artigos de Jornal". Apenas em INGLESES os estudos são mais substanciosos filiando-se á mesma ordem de assuntos — figuras e coisas da Inglaterra — com titulos como este: "Anglos, ás vezes anjos" (ensaios inéditos), "O Brasil num romance de Thomas Hardy", "Recordações de Oxford", "Havelock Ellis", "Portugal para inglês ver", etc. Gilberto Freire fala com grande conhecimento de causa de tais assuntos, pois conhece a fundo a literatura, a arte, a civilização e a vida inglêsa. Não nos esqueçamos de que, aos vinte e dois anos êle já convivia com os jovens de Oxford. Assim, essas paginas além do seu grande valor como pesquisa, critica e vulgarização cultural, encerram um mérito muito particular nesta hora: o de um depoimento sobre a Inglaterra. Lendo-as adquirimos maior numero de elementos para compreender os insulares e a sua nobre atitude de baluartes da liberdade. Gilberto Freire nunca se coloca no ponto de vista de admirador fanático. O que êle não se cansa de assinalar e lhe parece mais caracteristico do espirito inglês é a sua faculdade de pairar no azul, trazendo os pés bem presos na terra: um pais de banqueiros e de anjos. Esse, talvez, o grande segredo dos êxitos e das vitórias britanicas. O volume, ora editado pela Livraria José Olimpio, com inteligente prefácio de José Lins do Rêgo, ficará como um dos mais leves e profundos do grande escritor.

Clovis de Gusmão — RONDON — Livraria José Olimpio Editora — Rio.

Em edição da Livraria José Olimpio acaba de aparecer o RONDON, de Clovis de Gusmão, narrativa da epopéia sertaneja do grande general brasileiro. E' uma obra que reune em si muitos méritos: apresentada em linguagem facil, em forma acessivel de reportagem, sem considerações de ordem puramente técnica, a materia condensada de vários volumes, dando assim a maior vulgarização a feitos que nem todos os brasileiros conhecem, depois vem por em fóco o grande problema da conquista do sertão, neste momento em que tanto se fala da "Marcha para Oeste". Rondon fez uma obra de bandeirante, que lhe dá um destaque não só nacional, como continental. Clovis de Gusmão detalha muito bem as etapas dessa penosa caminhada pelas selvas inhóspitas, em meio de toda sorte de riscos e perigos: a ferocidade dos indios, a inclemencia do clima, as febres mortíferas, o ataque das feras. E não esquece de por em relevo o sacrificio dos que, fieis ao ideal que animava o bravo comantante, lá ficaram sepultados em recantos perdidos do sertão. Não fora o livro tão bem feito, a narrativa tão leve e trepidante — pois Clovis de Gusmão é não só um escritor, como um jornalista, em contacto permanente com o grande publico, e com o don de interessá-lo — e bastava a natureza do assunto para tornar a obra atraente. RONDON é um livro para todos os brasileiros, podendo muito bem ser indicada como leitura suplementar nos cursos secundários.

"Abaixo o nazismo! Viva o Brasil!" — Já se encontra á venda ao preço de Cr$ 5,00, a "plaquete" do sr. Apolónio Sales de Miranda — "Abaixo o nazismo! Viva o Brasil!" em que se encontram os discursos pronunciados pelo autor nos dias 4 e 14 de julho em comemoração ao Independence Day e de combate á trindade sinistra do Eixo.

O referido folheto que foi impresso na *Casa dos Estudantes*, apresenta agradavel feição gráfica, o que muito recomenda aquêle estabelecimento.

"Abaixo o nazismo! Viva o Brasil!", não é apenas uma leitura agradavel é também uma leitura oportuna.

Contra os falsos dentistas

RIO, 8 (A. M.) — Prosseguindo na campanha contra os falsos dentistas, foi preso, em flagrante, Leonidas Ribeiro Rocha no momento em que atendia a um consulente num gabinête situado na rua do Ouvidor.

ASSOCIAÇÕES

Associação Profissional dos Condutores de Veiculos de Tração Animal — Foi empossada, no dia 29 do mês próximo findo, a seguinte diretoria: Presidente: Furtuoso Januario da Costa; Secretario: José Elias de Franca; Tesoureiro: João Fideles de Lima; Suplentes: Felix Pedro dos Santos, Alexandre Furtuñato Pereira e João Pereira.

Aplausos pela atitude do gen. Mascarenhas de Morais

RIO, 8 (A. N.) — A União Nacional de Estudantes enviou ao general Mascarenhas de Morais, comandante da 7.ª Região Militar, um telegrama aplaudindo as suas recentes declarações de exhortação ao povo para que não se deixe dominar pelo otimismo na luta contra o nazismo.

Deverão ser submetidos a despacho do pres. da República

RIO, 8 (A. N.) — O DASP esclarece que os processos de aposentadoria, depois de instruidos convenientemente, deverão ser submetidos a despacho do presidente da Republica, pelos ministros de Estado ou dirigentes de orgãos diretamente subordinados ao presidente da Republica, independentemente do DASP.

Póde-se avaliar o gráu de civilização de um pôvo pelo amôr que êste dedica ás arvores. Nos países escandinavos quem corta uma arvore planta duas.

Espionagem do "eixo" na Argentina

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) — O juiz federal dr. Jantui enviou á Côrte Suprema o relatorio sobre os espiões que agiam a faver do eixo, os quais mantinham estreitas relações com os altos funcionários da embaixada alemã. Salienta-se que a tarefa primordial dos espiões era enviar para a Alemanha informações sobre os navios que tocavam os portos argentinos. Vários dos acusados confessaram-se culpados encontrando-se detido á espera do julgamento federal.

A CIÊNCIA AGRONÔMICA

(Conclusão da 4.ª pag.)

do minério está mudado o cenário do mundo em favor dos povos que o possuem; regiões sem importancia, tornam-se preponderantes no fiel econômico das nacionalidades. Lógo após o descobrimento do carvão de pedra, surgiu a siderurgia, esteio de valôr incomensuravel no desenvolvimento industrial e na elevação do padrão de vida de um povo.

— Mas a humanidade marcha, e após um século de glória e de prestigio das grandes nações utilizadoras do carvão, surge a éra do petróleo, enchendo de poderio a humanidade pela mais fácil aquisição de energia, e vindo constituir a causa primordial das guerras modernas. Surgiu a "éra do petróleo" e surgiu por fim a "éra da eletricidade" com o emprêgo dos maquinismos hidráulicos para o aproveitamento das quedas dágua.

E o Brasil necessita explorar as suas fontes de energia, necessita combustiveis, necessita de ferro, necessita fornecer produtos agricolas que sejam deveras compensadores, para que apareça a evolução do nosso meio rural, haja civilização e o nosso sólo tenha um progresso estavel em seu cultivo.

— O combustivel é o fator básico para a nossa prosperidade, como também o é a exploração do ferro que sustenta todas as industrias modernas. Sem a indústria o Brasil desempenha o papel de uma colônia com a finalidade de produzir matérias primas que alimentam as indústrias estrangeiras.

Embora o mundo tenha evoluido dêsde o emprêgo do braço até o seu ponto culminante com o aparecimento da éra da eletricidade, o Brasil apresenta em se próprio uma evolução quasi igual a da época da abolição: não possúe combustivel, não possúe ferro, e todo adiantamento que desfruta e adquirido com o suór dos brasileiros que refrigéra a cobiça do Judaismo internacional.

— Do problema de metalurgia e do combustivel, depende o futuro do Brasil, depende a nossa Agricultura, depende que a nossa vastidão territorial seja cortada por estradas de ferro e de rodagem, depende o saneamento do vale Amazônico, depende o amparo definitivo ás populações nordestinas, depende a independência economica e territorial de nossa pátria.

— O Brasil império, mira-se na Inglaterra, que surge como uma grande potencia sem compreender que a causa desta sua pujança era fruto exclusivo da metalurgia e utilização dos combustiveis naturais que movimentavam as suas industrias, os seus barcos a vapôr e o seu comércio.

A República dos Estados Unidos do Brasil, copia a obra constitucional norte-americana, e os seus dirigentes continuaram a não compreender que o desenvolvimento da politica econômica estadunidense tinha seus alicerces na utilização das fontes de energia mineral.

Meus caros tecnolandos: — necessitamos extrair do sólo o que êle nos oferece dentro das nórmas cientificas da agricultura: a nossa Pátria já começou a vislumbrar os esplendores crepusculares da "éra do carvão", da "éra do petrótelo" e da "éra elétrica". Precisamos produzir, precisamos produzir atualmente mais do que nunca, pela vitória dos aliados, pela vitória de nossas armas, pela defêsa de nossa integridade territorial.

Meus caros tecnolandos: — passando uma revista sumária na História de nossa Agricultura, deparamo-nos forçosamente com a contribuição agrária dos três elementos fundamentais de nossa raça: o indio, o negro e o português; e se dissermos que ao indio devemos uma fonte substanciosa em conhecimentos agricolas poderá parecer-nos, talvez, que estejamos desviados por partidarismos para o primeiro e verdadeiro habitante de nossa Pátria. Se folhiarmos, porém, os historiadores antigos, veremos que esta nossa afirmativa assentava em bases irrefutáveis: o indio não era selvagem no dizer de Martius, era asselvajado, destrôço de civilização ulterior. Se recorrermos á sequência da evolução clássica dos povos, veremos que não eram totalmente nômades, pois já cultivavam a Agricultura e não viviam só da caça e da pesca, que constituem o primeiro meio de subsistência do homem. Cultivavam o inhame, a mandióca, o algodão e o milho: mantinham-se da Agricultura, refletindo o seu estado ulterior de civilização.

— Aos conhecimentos de nossos primeiros habitantes, aliaram-se os dos negros: os africanos, além dos conhecimentos de agricultura, não desconheciam a fabricação do aço e a exploração dos minérios.

— O homem português que primeiro batizou o sangue indigena e africano, era o elemento constituinte da escoria de Portugal. "Vá degredados para o Brasil, donde voltarás rico e honrado", assim aconselhava o bispo de Leira ao desviado lusitano que primeiro trouxe a mensagem de civilização á Terra de Santa Cruz. Era o lusitano impelido pela "cupidez, ganancia, fôme de ouro, sêde de conquista", no dizer de Guerra Junqueiro, ou finalmente, segundo Rocha Pombo, o "português sonhador de fortuna rápida e fácil, já cansado em comerciar riquezas indianas e metal japonês para a peninsula ibérica".

Em beneficio destas alternativas, ásperas, porem veridicas, devendo considerar com grande justiça, que a simples mudança do cenário geográfico lhes imprimiu novo ritmo e nova estrutura: muitos deixaram a natureza de degredados assim que pisaram o sólo "onde tudo havia de dar em se plantando". O elemento português não era agricultor, havia chegado ao seu grande poderio, e se êle fazia entrada em nosso territorio, estava a procura do ouro, dos indios para a escravização, ou vizava a exploração do "páu Brasil": matas inteiras fôram derrubadas com o finalidade exclusiva de alimentar o comércio da madeira preciosa e do corante vegetal de primeira qualidade extraido do cerne avermelhado desta árvore que passou a figurar em capitulo de primeira grandeza nas páginas de nossa História.

Em pleno século 17, aparecem os bandeirantes que visando o objetivo máximo da caça ás pedras preciosas, rumaram para o oéste, deixando em suas passagens núcleos agricolas e pastoris, e derribando por terra o asfixiante tratado de Tordesilhas que regulava os nossos limites ocidentais.

— Tudo veiu evoluindo aos poucos, para em 1800, darmos inicio á exploração da árvore da borracha, a majestosa Hevea brasilienses, cujo produto foi importado em primeiro lugar pelos Estados Unidos da América do Norte, onde Goodyear descobrira o processo de vulcanização do elemento primordial para o fabrico de pneumáticos e camaras de ar.

D. João VI, ainda afante da fugida que déra do império lusitano lança a pedra fundamental do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, criando um pequeno parque para o cultivo de plantas estrangeiras ao sopé dos morros verdejantes do Corcovado, Tijuca, Dois Irmãos, Urca, e nas proximidades da Lagôa Rodrigo de Freitas e da praia de Copacabana.

Foi no inicio do govêrno de D. João VI no Brasil, que a cultura do café tomou vulto consideravel nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O cacaueiro, originário do vale Amazônico, foi transplantado para a Baia onde veiu a constituir uma fonte de riqueza que se encontra bem progressiva atualmente. Além do florescimento do cacaueiro ainda floresceu nos dominios da cidade do Salvador, o fumo nativo que vem influir poderosamente no fiél econômico da Baia moderna.

Em relação aos nossos campos pastoris, poderemos afirmar que êles seguiram a evolução normal da zootécnia nos outros países, trazendo primeiramente aos exploradores a utilidade do couro e da péle para sómente mais tarde aparecer a importancia das carnes. — Correu a primeira locomotiva para o escoamento dos produtos de pecuária e Agricultura, que já em 1860 exigia a criação do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura com a finalidade de insentivar o amanho das terras. No decorrer do mesmo ano e dentro das mesmas nórmas, foi criado o Instituto sergipano de Agricultura que fundou a primeira escola rural modêlo do Brasil. O Instituto Baiano de Agricultura deu inicio em 1877 á escola Agricola de S. Bento das Lages. Antes, porém, aproximadamente no ano de 1838, surgiu a primeira escola agricola de nosso País: a escola de Agricultura do Rio de Janeiro, situada nas proximidades da Lagôa Rodrigo de Freitas.

A Escola de Agronomia e Veterinária de Pelotas é criada no govêrno Imperial; S. Paulo já nos últimos instantes do reinado de D. Pedro II, obteve o Instituto Agronômico de Campinas que representa uma das maiores fontes de pesquiza e propagação técnico-agricola de nosso país. Com o dominio republicano apareceu o Ministério de Industria, Viação e Obras Publicas, que substituiu a Secretaria de Estado para os negócios de Agricultura. A nossa Agricultura parece em nada ter progredido até 1914, quando o Brasil importava ainda cereais, manteiga e outros produtos básicos para o nosso consumo interno. — Até então consistia uma excentricidade doentia que os pais consentissem seus filhos ingressarem numa Escola de Agricultura; preferiam vê-los muitas vezes desinteressados, superlotando as outras Escolas e a constituirem elementos sem o apêgo profissional que os levasse a sêr útil ao meio em que viviam.

— A sociedade nacional de agricultura começou a insentivar a cultura dos campos, trouxe mesmo em 1906 a criação do Ministério da Agricultura para em 1910, o Govêrno instituir oficialmente o ensino agronômico no Brasil. Antes, porém, Minas inaugurou a Escola Agricola de Lavras. — Em 1915 o Rio de Janeiro dotou-nos da primeira Escola Superior de Agricultura e Veterinária servindo de padrão a todos os outros Estados.

— E o govêrno do Presidente Vargas, não necessita que o busquemos nos arquivos da História da Agricultura: seus fatos relevantes estão conosco e dia a dia o Chefe da Nação mais dignifica a Agricultura, enquadrando perfeitamente o significado filosófico da afirmativa de Leroy Baelien: "Todo o futuro de um país depende da eficiente exploração de suas terras".

— E' pela Agricultura que o nosso "Templo de Ceres" abriu as suas portas e hoje a Congregação da Escola se reune em sessão solêne, com a finalidade de desambainhar as espadas pacifistas e edificantes de mais uma turma de técnicos agricolas e de agrônomos.

A Escola revive um de seus momentos gloriosos e a vossa satisfação bem o sei será a maior de vossa existência. Este instante que agora comemoramos sintetiza a aspiração máxima de vossa vida estudantina, é o epilogo do ideal sagrado de vossos Pais, são seus desejos abençoados de vos entregar um futuro digno de vossas aspirações sociais e patrióticas.

Meus caros tecnolandos: — Trabalhai com amôr, com os vossos espiritos impulsionados no sentido da perfeição, como se as vossas almas em êxtase, dobrassem as azas para atingir a excelsitude Divina inatingida e inatingivel. Esta ansia de perfeição é o instrumento natural de todo Progresso humano. De vós falange bemdita dos missionários da Terra, o Brasil póde esperar o sacrificio no sentido do melhor, de vós, oh juventude sadia e iluminada, e não dos amoldados á surprestição de uma rotina destruidora.

Meus caros tecnolandos: — Precisai ser exagerados em vossos ideais, mesmo que causem reações no ambiente que vos oprima. O idealista torna-se excêntrico no ambiente em que vive, porque resiste á vulgaridade, aborrece toda coação e jamais se amolda aos preconceitos que a mediocridade traça. — Nunca fôram débeis, os gênios, os santos e os heróis; o impulso para antigir a perfeição exige o sacrificio moral e material. Nenhum ideal é falso para quem o proféssa disse Ingenieros, êste o crê verdadeiro e coopera em pról de sua realização com fé e com desinteresse.

Acautelai-vos ao cingirdes vossos primeiro triunfos: quando imerecido é um castigo, é um filtro que envenena a vaidade e nos torna infeliz para sempre. O homem superior aceita seus sucesso como estimulos que os leva ás alturas da glória.

Meus caros tecnolandos: — Os problemas mais diversos e de dificeis resoluções vos aguardam na vida prática: todos, porem dificeis ou fáceis, sempre vos trarão o pêso das responsabilidades ao concederdes as vossas primeiras resoluções. Apoderar-se-á de vós o receio de errar, o médo de sêr assunto da lingua maldizente, ávara de assunto alheio para se movimentar nos bastidores infimos dos desocupados mentais. Previni-vos contra estas ciladas gratuitas e vulgares e não vos atemoriseis. Procurai resolver os vossos problemas com o maior acêrto possivel e se a resolução transpuzer a alçada de vossos conhecimentos, recorrei aos vossos ex-mestres da Escola de Agronomia do Nordéste: êles vos orientarão dentro de suas possibilidades, cumprindo o compromisso sagrado de Professor e amigo.

— Nunca deis uma resolução precipitada ás vossas tarefas: estudai-as com calma e dai sempre uma solução refletida. Se assim o fizerdes, inspirareis absoluta confiança aos reconhecedores das dificuldades e colocareis em um plano inferior os que não as reconhecem. Não procurareis incutir momentaneamente os conhecimentos técnicos que julgueis convenientes: ouvi sempre a opinião conceituada dos agricultores. Os seus conhecimentos de vida prática são superiores aos vossos e uma grande percentagem de seus argumentos tem razão de ser. Aprendei nesta primeira escola da "Pratica da Vida", que jámais poderá faltar á vossa formação técnica. Aprendereis muito e inspirareis absoluta confiança ao homem laborioso. Abrir-se-ão um campo fecundo onde podereis semear os vossos conhecimentos adquiridos nos trabalhos escolares.

Meus caros tecnolandos: — A escolha que fizestes para o vosso paraninfo revelou claramente a bondade que os vossos corações impulsionam e o quanto de superioridade de espirito sois possuidores. A bondade é o primeiro germe da perfeição moral, é o primeiro esfôrço no sentido da virtude, e a virtude é o refléxo da superioridade de espirito —. Sem projeção de classe ousocial, sem projeção de qualquer natureza, sem os dotes usuais para paraninfar uma turma, vós me lançastes nêste pináculo de glória e de responsabilidades. Marcastes o inicio de vossa carreira com o mais sublime dos sentimentos humanos: o desprendimento sincéro e amigo; o desprendimento superior que olha sempre horizontes insondáveis, confundindo o céu com a terra, êste sentimento incomensuravel que leva o homem a considerar a amizade leal digna de toda renúncia.

Recolhido á rotina de minhas ocupações e de meus sentimentos humanos entorpecidos pelos dissabores atravessados, vós me oferecestes um deslumbramento de gloria, desfrutando vossa amizade sincéra e confiança máxima.

— Para vós o meu reconhecimento eterno, o reconhecimento que não distingue o gésto de amizade do de sacrifício.

Meus caros tecnolandos: — eu vos concito a glorificardes as turmas anteriores, a honrardes as vossas aspirações para exemplificação das turmas futuras.

— Que Deus esteja convosco em todos os instantes de decepções e triunfos.

Meus caros tecnolandos: — estais lançados na rudeza da prática; ha quatro anos eu sentia a mesma emoção que sentis agora: êxtase de alegria, triunfo e idealismo perfeito. De inicio o mundo nos parece róseo, onde tudo nos faz crêr um complexo de sinceridade, união de ideais e entusiasmo com a finalidade exclusiva de produzir trabalho sadio, para bem próprio, da coletividade e de nossa Pátria. Recrudescei a couraça de vossos sentimentos para que o vosso ideal não cambalei. Não desanimeis com as vicissitudes que vos deparardes e se assim o fizerdes, conservar-vos-eis em um nivel de superioridade mais elevado que o da vulgaridade confusa do século 20, como nos disse a senhorinha Aury Mesquita, em sua primeira proclamação de rainha dos estudantes. — Tende confiança em Deus e não vacileis em praticar o que de nobre ditar a vossa consciência.

— Vosso primeiro contacto irá ser com o homem do campo cognominado de ocioso e incapaz. Pobre homem que vive isolado em nosso vasto território, sem transportes adequados, sem comércio para os seus produtos, sem instrução profissional, sem higiêne, como diz Artur Torres Filho, que lhe poderiamos exigir? Pertence ao vosso programa o alevantamento de nossa população rural, ministrando o conhecimento de seus direitos, obrigações e tudo que contribua para a melhoria de sua formação moral e intelectual; é êste um sentimento sublime de patriotismo, principalmente quando praticado sem publicidade.

— O nosso trabalhador, entretanto, já começa a sentir os efeitos protetores da classe, com a aplicação das leis trabalhistas. Foi lançada a pedra fundamental para o alevantamento da classe proletária, porém tudo é inicio, é o episódio mais dificil das grandes realizações.

— Nos trabalhos quotidianos, dai-lhe o exemplo convosco proprios: fazei constantemente as obrigações de vossos operários; estai sempre ao seu lado com ações que externem a superioridade de vossas atitudes, não pelo sentimento de vulgaridade próprio aos mediocres, mas para vos mostrardes um exemplo perfeito dos principios que pregais e defendeis. Orgulhai-vos quando a rabisca do arado ou o cabo da enxada vos calejar as mãos: é então o trabalho sadio e cheio de idealismo que se encontra externado em vossa própria fisionomia.

Meus caros tecnolandos: — Olhai com carinho o problema da alfabetização das massas e como lhe incutir o amôr á Pátria. "Em qualquer País, mais que no Progresso da industria, mais que na prosperidade de seu comércio, mais que pela abundancia da riqueza privada, mais que pela exelência de sua situação financeira, o seu gráu de desenvolvimento de estampa no estado de seu sistema educacional. A percentagem de analfabetos constitue o indico mais justo para se analizar as fôrças que contribuem para a vida e o gráu de progresso de um pais", a firma-nos Floriano Brito.

E' bem verdade que ainda estamos no inicio de nossa formação, porém devemos reagir contra o nosso patrimônio hereditário do indice educacional do Império lusitano: — em Portugal, de 1.000 pessôas, 750 são analfabétas. E em nossos dias, aqui no Brasil, não nos é dificil presenciar a afirmativa que condena o ensino primário e técnico ás classes produtoras, alegando que os trabalhadores que sabem lêr e escrever, não querem mais pegar no cabo da enxada.

— Efetivamente, o nosso operário de campo quando alcança qualquer ampliação em seu curto horizonte, vê logo a decadência abominavel de sua sórte, sómente suportavel quando em completo analfabetismo. Já passou o tempo em que a instrução era um privilégio, em que a ciência ficava restrita a um pequeno numero de criaturas.

— Antigamente os govêrnos consideravam condição "sine qua non" para o seu equilibrio no poder, a analfabetização das classes sociais. Os tempos felizmente mudaram; o tempo mudou, graças a luminares da humanidade, que não nos seria por demais massante, referir-me a alguns dêles: — a personalidade do fenicio Cadmus, o descobridor do A B C., o ponto de partida para o divulgação cientifica, simplificando da melhor maneira possivel as representações sonóras existentes até então.

— A pessôa de Lourens Janszoon que fundiu os primeiros tipos empregados na impressão de livros. O vulto incomparavel de João Guttenberg, com a descoberta da imprensa que veiu por fim divulgar a ciencia por via ocular e não pelo ouvi dizer, como o era até então. Guttenberg veiu destruir de uma vez para sempre, o conceito infecundo de que o analfabetismo é a base da prosperidade: foi Guttenberg a alma de nosso desenvolvimento atual, nas ciencias, nas industrias, nas religiões, nas fórmas de governo: sem Guttenmerg, as idéias de liberdade não teriam sido propaladas, causas unicas da revolução francêsa, a causa unica da liberdade, a idéia suprêma de nossa éra.

A instrução é a liberdade, afirma-nos Lord Bacon: a instrução torna o homem reconhecedor de sua insignificancia. O homem instruido, é humilde, o homem humilde aproxima-se de Deus.

"Graças a Deus não existem escolas livres nem imprensa e espero que não as tenhamos dentro dos primeiros 100 anos, disse certa vez o governador de Beckley nos Estados Unidos. E em nossos dias, apezar de nos encontrarmos num estado de tão amplas divulgações, em quatro brasileiros, três não sabem distinguir um livro escrito em sua própria lingua e outro em sanscrito. E' triste, é humilhante, não é agradavel se ouvir dizer constantemente esta nossa afirmativa, parece uma falta de patriotismo, mas é uma verdade, é uma verdade que necesita sêr reconhecida por todo brasileiro para que o nosso amôr próprio venha reagir á altura das necessidades. E esta reação está ligada diretamente a nós, que nos irmanamos como o homem do campo, no trabalho incógnito pelo Brasil de futuro.

Meus caros tecnolandos: — A instrução por se são não basta, o homem instruido, é como o diamente sem lapidar, é a riqueza de um País que não vê a sua exploração. A instrução só e exclusivamente, é um corpo sem espirito, é o homem sem os sentimentos que o distinguem dos outros animais. E' preciso acrescentar a educação moral e profissional das classes agricolas. E educação exclusiva da inteligência, já ficou patenteada na evolução da história social da humanidade, é o negativismo absoluto da verdade.

O intelectualismo puro, caracteristica exclusiva do século que se passa, disse Wallace, conduz ao embotamento das qualidades de coração e carater.

— Elevemos pois com nosso esfôrço máximo o homem proletário, instruindo-o e educando-o: no preparo de todos os brasileiros, residirá um dos segredos de nossa ressureição nacional!

Meus senhores. — o ambiente é de alegria porém as incertezas obscurecem os nossos horizontes: é a guerra imposta pelas grandes potências que impéle a não julgarmos o nosso dia de amanhã como fruto unico de nossa instrução técnico-profissional. E' a guerra apocalitica que dizima a mocidade pugente do século 20, que afasta de nossos corações, esperanças, projétos, idealismos, tudo sacrificando em beneficio exclusivo de nosso estandarte, para que o entreguemos imaculado ás gerações futuras. E' o sentimento humano mais selvagem que se encontra envolto pelo manto sacrosanto do patriotismo, em defêsa de nossa honra estremecida.

Soldados canegnos: — dêsde julho que a nossa Escola perdeu o ritmo normal pela falta causada por vós, que atendestes o apêlo da Pátria; vosso sacrificio, principalmente o dos concluintes, não tem estimativa. Sofremos material e moralmente a lacuna que deixastes em nosso ambiente amigo; as amarguras que atravessastes nos deixaram muitas vezes sem animo para nossas ocupações quotidianas, e vosso futuro técnico comprometido pelos deveres de brasilidade, arroja-nos também o desejo de estarmos ao vosso lado, embora nos custem os maiores dissabores. O afastamento cultivou a saudade, e o valôr de vossa presença jámais será esquecido; serviu de ambiente propicio para aquilatarmos o valôr espiritual da paz, serviu de ambiente propicio para manifestarmos os nossos sentimentos de um puro patriotismo.

Meus caros tecnolandos: — Estudai e trabalhai com vossos espiritos impulsionados até o sacrificio, contornando dificuldades e confiando em Deus pela realização de vossos idealismos que cingem as frontes da esperança de vossos Pais. Sacrificai-vos por esta causa sacrosanta e tereis dado vosso tributo a Deus, tereis contribuido para o soerguimento de nossa Pátria, tereis iluminado de esplendores a vossa Escola, tereis reafirmado a glória em ter sido vosso mestre.

— Guardae a frâse de vosso album como as minhas ultimas palavras a vós dirigidas. Elas sintetizam as vossas responsabilidades, elas sintetizam tudo que vós próprios edificastes nos dominios de minha amizade sincéra.

A re-educação da mocidade alemã

(Conclusão da 4.ª pag.)

ção. Seja como for, nunca mais foram vistos em Konigsberg".

"E o outro caso?", perguntei.

"Foi uma revolta em maior escala, mais séria e que tinha de falhar fatalmente. Eram rapazes de familias operárias. Construiram uma estação de radio clandestina próximo de Leipzig e convidaram outros a ouvir as irradiações, por meio de prospetos com todos os pormenores. Foram todos apanhados e a estação destruida antes de ter começado a funcionar".

"Não há então esperança alguma da rehabilitação da mocidade alemã?", perguntei.

"Talvez haja. Talvez que gente que conheça bem a psicologia dos alemães possa tentar re-educar a mocidade alemã depois da guerra. Mas primeiro que tudo é preciso derrotar o exército alemão.

RESERVISTA! — Se queres ser livre, vem defender a tua bandeira que é a tua Pátria e a tua familia!

SOCIEDADE

RIQUEZAS

ELAS estão guardadas avaramente. E' um mundo maravilhoso que se oculta e ofusca. Estão enterradas no grande seio misterioso, á espera de quem lhes póssa abrir a rocha. E' um tesouro imenso, mais prodigioso do que aquêle da história de Ali-Babá e os 40 ladrões. Para desenterrá-lo, não é preciso uma palavra mágica, uma fórmula á "Abre-te, Sesamo". E' preciso apenas inteligência, vontade e perseverança. E também patriotismo. Que o coração do homem busque o coração da terra num sentido nobre. Que as mãos do homem desçam á procura do subsólo, do maravilhoso reino estanifero, para serem úteis á comunidade, á pátria. Aí está o exemplo da Companhia de Mineração do Nordéste. Aí está o exemplo de um grupo de homens, um grupo de paraibanos — "que faz da persistência um sacrifício e do suor a alavanca extraordinária para as descobertas que o sub-sólo guarda avaramente". A' frente dêsse trabalho, está um paraibano que se divide entre a agricultura e a mineração: o sr. Corálio Soares. Cheguei a conhecê-lo, como um bom cronista, simples estudante de direito, escrevendo as suas notas do dia para um diário da terra. Rapaz que parecia se entrosar no jornalismo. Inteligente, facilidade de assuntos, gosto pela vigilia da redação. Depois, teve que acompanhar o progenitor na vida algodoeira. Daí, atingiu á mineração. E hoje, manso na voz e no coração, é aquela vontade resoluta á frente da Companhia de Mineração do Nordéste. Todo êsse trabalho é fruto do sr. Corálio Soares e de um grupo de paraibanos, entre os quais estão os srs. Cunha Rêgo, Abilio Dantas, João de Vasconcélos e Luis Ribeiro. Gente que leva a sério a nossa formação geológica, e vai retirar, para a defêsa da pátria, minérios paraibanos — escondidos, ofuscantes, no ámago daquela cadeia de montanhas. E a êsse trabalho não faltou o apôio do Govêrno. Da infancia mineira em que nos encontramos — disse o sr. Corálio Soares — quer o interventor Ruy Carneiro que os primeiros passos sejam dados com firmeza para que o Estado póssa se apresentar, na atual emergência, como o primeiro a dar a maior sôma de minérios estratégicos essenciais á defêsa do país e do continente americano. — W. M.

FAZEM ANOS HOJE:

As crianças: — Eunice, filha do sr. José Laurentino da Silva, funcionário publico, e Piragibe, filho do sr. João Emidio de Lucêna, musico do 15.° R. I., aquartelado nesta cidade. **As senhoritas:** — Ester de Freitas, funcionária do D.E.E., e filha do sr. Nestor de Freitas, proprietário nesta cidade, e Edna Galvão, filha do sr. Euclides Galvão, comerciante nesta cidade. **Os senhores:** — Marinho Silveira Sobrinho, residente nesta cidade, e Horácio Gomes, funcionário Federal.

VIAJANTES:

SR. DINARTE MARIZ: — Encontra-se, nesta cidade, a trato de negócios particulares, o sr. Dinarte Mariz, do alto comércio exportador do Rio Grande do Norte e figura representativa dos circulos sociais de Natal, onde reside.

— Encontra-se, nesta cidade, a trato de negócios do municipio que dirige, o bel. João Batista Loureiro, prefeito do municipio de Conceição e advogado no interior do Estado.

— Encontra-se, nesta cidade, o sr. Francisco Pereira Dadá, residente em Bôa-Vista e funcionário da Diretoria de Fomento Agricola.

VARIAS:

Bel. Hermano Sa: — Pela Faculdade de Direito do Recife, acaba de colar gráu o sr. Hermano Sá, prefeito do municipio de Sêrraria e figura muito relacionada em nosso meio. Pelo motivo, vem o sr. Hermano Sá recebendo muitos cumprimentos.

— Vem de concluir com notas distintas o curso de Guarda-Livros pelo Ginásio de N. S. das Neves e srta. Bernadete Medeiros Araujo, filha do sr. Salatiel Batista, funcionário da Secção de Fomento Agricola dêste Estado, e de sua espôsa, sra. Naná Guedes. Pelo motivo a recem-diplomada ofereceu, ontem, em sua residência á noite, um chá ás pessôas de suas relações de amizade.

O estado de animo da população é fator decisivo da vitória.

O JAPÃO NÃO CONSEGUE, ETC.

(Conclusão da 3.ª pag.)

dorias anualmente. O Japão ocupou as Filipinas, a Indo-China, a Tailandia, a Malaia e Borneos logo no principio do corrente, o que importa em dizer que as 700.000 toneladas mencionadas pelo general Tojo representam 4 mêses de atividades niponicas, saqueando materias primas nas áreas conquistadas, numa média de apenas 2.100.000 toneladas anualmente, ou seja a sexta parte do volume do comércio niponico no sul do Pacifico, em tempos de paz.

No mesmo relatório apresentado á Diéta, o general Tojo afirmou que o Japão estava obtendo petróleo da área do Sul do Pacifico, numa proporção 10 vezes maior do que a média obtida no periodo anterior á guerra. Essa afirmativa do premier niponico foi desmentida pelas autoridades britanicas e holandesas, as quais declararam que executaram uma politica de completo arrazamento da terra, em todas as colonias abandonadas ás hostes invasoras.

Ainda mesmo que o Japão tivesse conseguido extrair petróleo dos poços capturados, acrescenta o articuista, o oleo crú teria de ser transportado para o Japão, a-fim-de ser refinado. Antes da guerra, o Japão possuia 200.000 toneladas de navios petroleiros. Desde o ano passado, alguns desses petroleiros fóram convertidos em porta-aviões mais de 10 petroleiros niponicos tinham sido afundados pelos bombardeiros americanos nos primeiros três mêses de guerra.

A frota niponica de petroleiros ficou provavelmente reduzida a 150.000 toneladas, com as quais poderia transportar um total de 800.000 toneladas de óleo crú, anualmente. Mas, ainda assim, mesmo que os japoneses conseguissem navios para transportar 300.000 de toneladas de petroleo para o arquipelago niponico, o Japão não conta com refinarias em quantidade suficiente para transformar êsse petroleo em gasolina: 3 milhões de toneladas de óleo crú produziriam apenas 700.000 toneladas de gasolina, ou seja o suprimento suficiente apenas para 2 ou três mêses.

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES DE GUERRA

(Nota da Delegacia Fiscal dêste Estado)

A DELEGACIA Fiscal do Tesouro Nacional nêste Estado, sita á praça Rio Branco, s/número, nesta capital, torna público que, na conformidade das instruções baixadas pelo exmo sr. Diretor Geral da Fazenda Nacional, em portaria n.° 10, de 24 de outubro último, fica aberta a SUBSCRIÇÃO PUBLICA de "Obrigações de Guerra", de que trata o artigo 2.° do decreto-lei n.° 4.789, de 5 de outubro dêste ano.

As obrigações de Guerra serão ao portador e terão os valores nominais de Cr$ 100,00, 200,00, 500,00, 1.000,00 e 5.000,00, vencendo os juros de seis por cento (6%) ao ano, pagaveis semestralmente, pela forma adotada para o pagamento das apolices ao portador.

Não é negociavel o titulo de subscrição e só se transfere causa-mortis.

A subscrição pública das Obrigações de Guerra será permitida a todas as pessôas que se encontrem dentro ou fóra do territorio brasileiro, sem distinção de nacionalidade.

O seu resgate será fixado depois da assinatura da paz e com preferência sôbre os demais titulos da Divida Pública.

Todo aquêle que desejar subscrever as referidas obrigações poderá comparecer ou se fazer representar, legalmente, (por meio de procuração), na Contadoria desta Repartição, onde lhe serão ministradas as informações necessárias.

Delegacia Fiscal na Paraíba, 23 de novembro de 1942.

RESERVISTA! — O Exército te espera de braços abertos.

EDUCAÇÃO

INSTITUTO DATILOGRAFICO "ANTENOR NAVARRO"

— Curso de Admissão —

A diretora Maria Auta de Oliveira manterá durante as férias escolares á Av. Cruz das Armas, 503, um curso que se destina a preparar alunos para o exame de admissão nos estabelecimentos de ensino secundário, lecionando, tambem, as seguintes materias: Português, Francês, Inglês e Matematica.

* * *

"LEGISLAÇÃO DO PESSOAL"

Encontra-se á venda na portaria desta folha, ao preço de 1$500, o fasciculo LEGISLAÇÃO DO PESSOAL, contendo os seguintes decretos-leis estaduais que dispõem sôbre a organização do funcionalismo público do Estado. São os seguintes os decretos-leis: Decreto-lei n.° 202 Estatutos dos funcionários publicos civis; Decreto-lei 140 que organiza o quadro do funcionalismo público; Decreto-lei 141 que aprova o regulamento de promoções; Decreto-lei 195 que altera o regulamento de promoções; Decreto-lei 141 que dispõe sôbre o pessoal extranumerário e o Decreto-lei 155 que dispõe sôbre o pessoal para obras.

A AFRICA OCIDENTAL FRANCESA ADERIU AOS ALIADOS

Violenta batalha de "tanks" em Tebourda

As fôrças aéreas aliadas bombardeiam a Italia Meridional — Reforçado o Oitavo Exército imperial — Luta decisiva pelo dominio do Mediterraneo

NEW YORK, 8 (U. P.) — A National Broadcasting Corporation revelou que o general Dwigth Eisenhower anunciou oficialmente, em Argel, a adesão da Africa Ocidental Francesa e de Dakar aos aliados. De acordo com o convênio estabelecido entre os vários dirigentes franceses o porto de Dakar será franqueado aos navios e aviões aliados e a todos os navios das potencias democraticas e que os internados serão postos em liberdade.

NÃO SE SURPREENDEM

ARGEL, 8 (U. P.) — Os observadores locais não se mostram surpreendidos com a tenaz resistencia que os alemães opõem na Tunisia defendendo as importantes cidades de Bizerta e Tunis. Desde o primeiro momento as forças aliadas sabiam que iam enfrentar um inimigo disposto a todos os sacrificios para manter aquelas posições consideradas de importancia decisiva para a sorte das armas alemãs no norte da Africa. Salienta-se, ademais, que por enquanto os eixistas manteem certas vantagens no que se refere à aviação e artilharia dos aliados. Essa situação, entretanto, não poderá perdurar durante muito tempo, pois continuamente os aliados são reforçados principalmente com forças de aviação, artilharia e tanks. Convem destacar, ademais, que nestes ultimos dias os ataques eixistas foram muito menos violentos e puderam ser contidos com êxito pelos aliados, êsse fato vem demonstrar que as vantagens das forças totalitárias estão desaparecendo mais depressa do que se pensava, o que deixa entrever o proximo fim da resistencia do eixo na Tunisia.

CALMA

CAIRO, 8 (U. P.) — A frente de batalha da Cirenaica, nos arredores de El-Aghella, continuou calma durante a jornada passada. Apenas se registaram ligeiros encontros de patrulhas e alguma atividade de artilharia no setor de Mersa. Durante as operações aéreas sobre a linha de frente foram derrubados dois caças inimigos.

ABATIDOS 193 AVIÕES DO EIXO

LONDRES, 8 (U. P.) — 193 aviões do eixo foram derrubados no decorrer das operações aliadas em terras da Africa do Norte Francesa. Os aliados, por sua vez, perderam 64 aparelhos, o que indica que as perdas eixistas foram três vezes maiores que as aliadas.

As operações terrestres na Tunisia continuam estacionárias, embora não tenham cessado os violentos encontros entre as vanguardas das tropas do eixo e aliadas. Salienta-se que os soldados norte-americanos e britanicos conseguiram firmar-se em novas posições de defesa, repelindo com todo o êxito os ataques lançados pelas fôrças totalitárias.

CONFERENCIARAM

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Marrocos informou que o comandante chefe das forças navais francesas na Africa do Norte, almirante Michelier, visitou o general Patton, na tarde de ontem, realizando com êle longa conferência.

A ARTILHARIA ALIADA CASTIGA OS NAZISTAS

ARGEL, 8 (U. P.) — A artilharia aliada impede que as forças do eixo se reagrupem para quebrar o anel de ferro que cerca Bizerta e Tunis. Das elevações situadas em volta de Tebourda os canhões anglo-norte-americanos despejam seus projetis sobre as posições dos adversários. Os efetivos italo-alemães, castigados duramente pelas peças moveis aliadas, não puderam sair do triangulo Tebourda-Mateur-Djedeida. As operações principais teem lugar na zona de Tebourda, onde se travam violentos combates de tanks, desde o ultimo domingo. No setor de Mateur ao sul da grande base naval de Bizerta, os canhões aliados abriram fogo contra uma coluna inimiga que tentava entrar no vale de Medjeleida. A coluna nazista teve de bater em retirada, sofrendo pesadas perdas.

A falta de bases proximas continua prejudicando os aliados. Devido a isso, a atividade aérea anglo-norte-americana limita-se quasi exclusivamente aos bombardeios de Bizerta e Tunis. Opinam os observadores que se passará algum tempo até que os reforços aliados sejam suficientes para uma ofensiva em grande escala. Até então procurarão as tropas anglo-norte-americanas manter as posições atuais, resistindo, com toda eficiencia, aos ataques desfechados pelas poderosas forças de aviação inimiga.

REPELIDO O INIMIGO

LONDRES, 8 (U. P.) — O Q. G. aliado anunciou hoje, que, mediante um ataque lançado ante-ontem, na região de Tebourda, os nazistas, conseguiram penetrar nas posições aliadas. Entretanto, as unidades blindadas das nações unidas empreenderam um sério contra-ataque e obrigaram o inimigo a retirar-se durante a noite da área conquistada.

CONDENADO A' MORTE

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Marrocos noticiou hoje que a côrte marcial de Argel condenou à morte um espião alemão e decretou a prisão de 4 cumplices.

DECISIVA

WASHINGTON, 8 (U. P.) — "A luta aérea que se trava atualmente na Tunisia determinará a superioridade aérea no Mediterraneo, e possivelmente, de todo o teatro europeu da guerra". Foi isto o que declarou, hoje, o general Arnold, comandante das forças aéreas dos Estados Unidos.

O general Arnold acrescentou que os novos aviões de caça Lockeed P-38 que agora enfrentam os Fockewulff 59 e Messerchmidt 109, que são os melhores caças com que atualmente conta a Alemanha, demonstraram, nos combates iniciais, estar em situação de paridade com os inimigos.

Mencionou finalmente aquêle militar que o pessoal aéreo norte-americano enfrenta atualmente, pela 1.ª vez, um poderio aereo de primeira classe.

GRANDE BATALHA DE TANKS

RABAT, 8 (R.) — A rádio local informou: "Uma grande batalha de "tanks" está sendo (Conclue na 2.ª pag.)

O marechal da morte

(Por European Correspondents)

O COMANDANTE dos exercitos alemães no Caucaso e no Volga, o Marechal Fedor von Bock, ocupa hoje uma situação especial entre os comandantes do exercito alemão. E não só o melhor conhecido de todos os generais alemães mas é também a encarnação da máquina de guerra alemã. Além disso, no momento atual acham-se centralizadas em sua volta numerosas correntes politicas.

O Marechal Fedor von Bock tem 62 anos de idade mas não parece ser tão velho. E' magro e apenas de estatura mediana. Tem um rosto ascetico, ossudo e de faces encovadas, uma boca de labios delgados, orelhas compridas grisalho penteado de testa para trás. E nesse rosto há também um par de olhos azuis frios e bem abertos, com uma expressão de desafio e desprezo, que parecem constantemente dizer: "De que me acusam? Digam depressa! Eu nego tudo".

Aquêles olhos contam a história de Bock. Não apenas a sua história pessoal. E' a história de um corpo de oficiais que, em 1918, perderam o rumo, os seus principios e a sua fé, homens que, não obstante, se agarram à sua posição no Estado e servem enfim fes que não adoram nem mesmo respeitam, e que, com uma especie de frenesi profissional, fazem a guerra pelo amor da guerra. Quem quiser compreender por que razão os oficiais prussianos de 1914 vieram a ser os sacerdotes de um culto de destruição tem apenas a estudar a história da vida de von Bock.

Fedor von Bock não é certamente um nazi como Rommel. Também não é um militar amador, filho da fortuna, como Goering. E' o produto tipico da casta militar prussiana. Nasceu em 1880 na cidade prussiana de Kuestrin, séde de guarnição militar, onde no passado Frederico — o Grande — esteve prisioneiro por ordens do pai. Von Bock é filho de um oficial que se distinguiu na guerra de 1870-71, e desde a sua infancia foi preparado para uma carreira militar. Para êle não havia outra carreira senão a do exercito. E' preciso não esquecer isto para se compreender a sua atitude nos momentos criticos da sua carreira. Cresceu na academia militar. Aos 18 anos de idade foi enviado para o Regimento 5 de Infantaria da Guarda, como tenente em 1911, quando tinha 32 anos, foi promovido a capitão, seguindo para o Quartel General. No começo da guerra de 1914 era oficial do Estado Maior auido aos Guardas de Piessenberg regimento que observava rigidamente as tradições prussianas antigas. Em 1916 foi promovido a major e enviado para o Quartel General do Grupo de Exercitos do Principe Imperial Alemão. Foi êle o encarregado de dirigir as operações ligadas com o ataque a Verdun, a batalha mais sangrenta da primeira guerra mundial. Naquela ocasião, pela primeira vez, tornou-se evidente o talento e a crueldade que são suas caracteristicas. Dois seguidos afirou novas divisões para o inferno do forte Duamont e Vaux, convencido como estava de que os ataques em massa e o sacrificio ilimitado de vidas humanas tinham por força de trazer a vitória no final de contas. Da mesma maneira, em novembro de 1941 atirou divisões seguidas contra os baluartes de aço de Moscou, e depois, divisões em massa contra as fortificações de Stalingrado. E' provavel que nenhum outro general alemão tenha causado a morte a tantos dos seus compatriotas com êste fanatico, frio e sem escrupulos.

Em Verdun foi-lhe negada a vitória. O que ganhou naquela ocasião, foi, porém, uma amizade intima com o Principe Imperial alemão, amizade que tem perdurado até ao presente. Mesmo durante esta guerra, o Marechal dos exercitos de Hitler tem passado os seus dias de licença como convidado do Principe Imperial em Cecilienhof, próximo de Potsdam.

Esta amizade explica talvez um dos incidentes mais curiosos da sua vida. Quando o Imperador Guilherme em 1918 se viu obrigado a abdicar, von Bock foi chamado anonimamente ao Quartel General Imperial. Lá, von Bock pediu o exterminio dos revolucionários vermelhos, mas o Imperador abdicou. Von Bock não seguiu o Imperador e foi, pelo contrário, servir a república, ou antes, o único chefe ou senhor que sempre teve, o exercito.

Tende-lhe sido reconhecido o talento e a capacidade de que sempre deu provas, teve rápida promoção. No entanto, pertencente à clique que, servindo a república, tinha por fim trabalhar apenas para a supremacia do exercito, tendo sido encarregado por von Seekt, em 1922, de organizar o ilegal "Exercito Negro". Quando êste foi descoberto e dissolvido, von Bock permaneceu na sombra e a sua carreira no exercito não sofreu interrupção.

Depois disso a politica na Alemanha atravessou uma fase mais tranquila, e von Bock seguiu a rotina normal até que, quando Hitler subiu ao poder, era tenente general.

Von Bock não é um general de Hitler. E' um dos que afirmam que o exercito tem de continuar a ser no Terceiro Reich o que sempre foi durante a república, um Estado dentro do Estado. Tinha a mania de fazer brindes à morte, pelo que era conhecido por Bock, herói da morte.

Enquanto outros generais se viam obrigados a pedir demissão em virtude de incidentes, von Bock, embebido no serviço do exercito, permanecia impavidamente no seu posto. E assim na campanha da Polonia comandou o grupo de exercitos do Norte, e na campanha da França o grupo de exercitos B. Promovido a marechal e depois de atacada a Russia, foi-lhe dado o comando do grupo de exercitos do Centro na frente oriental, que atacava Moscou, e depois foi transferido para o comando dos exercitos que atacam o Caucaso e avançam sôbre o Volga. Chefe supremo de exercitos em-rimes, está agora no seu elemento, que é atirar divisões em massa para o inferno que é a frente russa.

Certos circulos alemães consideram von Bock como o homem que um dia terá de enfrentar Hitler e tomar conta dos negócios do Estado depois da queda dêste. E' porém, muito provavel que ambos percam a competição e a vitória pertença a um terceiro.

RESERVISTA! — Precisamos mobilizar todos os recursos da Nação. Só assim asseguraremos nossa sobrevivência como povo livre e independente.

Homenagem a J. J. Seabra

RIO, 8 (A. N.) — Todos os jornais, matutinos e vespertinos, continuam a tratar da personalidade de José Joaquim Seabra, passando em revista sua vida, toda ela dedicada à Pátria.

O corpo do ex-politico baiano seguirá, depois de amanhã, por via aérea, para Baía. Os jornais registam que Seabra, que ocupou as mais altas posições na politica nacional, sendo duas vezes governador da Baía e Ministro de Estado, morreu pauperrimo, pois tudo quanto deixou foi apenas a importancia de 1.652 cruzeiros. Na casa da Baía, onde o cadaver está exposto tem afluido grande numero de pessôas. Amanhã, antes da partida do avião que conduzirá o corpo, realizar-se-á uma tocante cerimonia naquela casa, onde falarão o sr. João Neves da Fontoura, o prefeito carioca sr. H. Dodsworth, Mauricio Lacerda e um representante da Baía.

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Quarta-feira, 9 de dezembro de 1942

Sheelita e outros minerios

O que mais admira nessa prodigiosa arrancada dos nossos sertanejos à cata de minérios é uma espécie de intuição, de certeza quasi divinatoria, de fé inabalavel no mágico tesouro que a terra calcinada dos nossos tabuleiros esconde à cobiça do homem.

Quando, pela primeira vez, divulgamos, através de uma reportagem, os primeiros indicios do ouro aluvional de Teixeira, é certo que se poderia olhar com seguro ceticismo as possibilidades de desenvolvimento do trabalho dos faiscadores. Mas, êstes jámais se deram por vencidos. Era de pasmar vêr-se ali, naquêles dias do ardente setembro de 1939, os nossos garimpeiros chafurdando-se na lama barrenta de pequenos poços entregues à faina estúpida de lavar as areias.

Nenhum dêles, porém, que destruisse ou renunciasse a crença na próxima descoberta de ricos e inexgotaveis veeiros. E assim foi. Não houve tecnicos super-entendidos nem fabulosa deslocação de capitais para que se chegasse ao eldorado do municipio do Piancó, na Paraiba, ou ao de São José do Egito, em Pernambuco. Aumentam cada dia mais os rendimentos dessas minas que, com o progresso e ampliação dos processos extrativos, poderão muito bem rivalizar com a de Morro Velho.

Sobretudo, porque, os veeiros são raros e dão uma média de rendimento que poderá muito bem assombrar qualquer entendido no assunto.

Além do ouro, a Paraiba esta ocupando o primeiro lugar como produtor de vários minérios da mais alta importancia econômica e estrategica. A columbita e o cobre de Picuí, o estanho dos Cariris Velhos, os indicios de berilo, de modibleno e sobretudo, a sheelita que, num vasto lençol, está empolgando o espirito aventureiro dos sertanejos paraibanos e norte-riograndenses, de Santa Luzia, de Patos, de Parelhas ou de Serra Negra. E' enorme a procura, vendendo-se o quilo a Cr$ 22,00 e sendo o trabalho de aquisição muitíssimo menos árduo que o do ouro, onde a sorte e as condições empiricas das pesquizas dão em vários casos resultados nulos.

Sheelita é a palavra nova que anda de bôca em bôca pelos sertões. Em pouco tempo, o prestigio da produção paraibana dêsse minério de tungstenio, cuja descoberta se deve ao sabio sueco Sheele, daí a origem da sua denominação, — se imporá em todos os mercados, tornando-se um dos esteios da economia nordestina, que agora, na 2.ª guerra mundial, haverá fatalmente de se consolidar pelo trabalho e pela inteligencia e abenegação dos seus filhos.

ABASTECIMENTO DE CARNE VERDE

A reunião de ontem, na Secretaria do Interior, com o comparecimento dos presidentes das Comissões de Abastecimento de Pernambuco e Paraíba

ESTIVERAM, ontem, em João Pessôa, os srs. Otávio Pinto, presidente da Comissão de Abastecimento de Pernambuco; Souza Barros, presidente da Comissão de Tabelamento e do Departamento de Turismo e Propaganda de Recife; Constancio Maranhão e o industrial paraibano José Lopes, concessionários do fornecimento de carne verde àquela cidade, que vieram concretizar junto ao poderes competentes os entendimentos preliminares já havidos entre os interventores Ruy Carneiro e Agamenon Magalhães, por ocasião de seu encontro na Conferência dos chefes de govêrno estaduais, no Rio, e relativos ao problema de abastecimento daquêle gênero de primeira necessidade.

Nêsse sentido, realizou-se uma reunião no gabinête da Secretaria do Interior, sob a presidência do respectivo titular, sr. Samuel Duarte, e a que estiveram presentes, além dos visitantes, os srs. Clóvis Lima, presidente da Comissão de Abastecimento do Estado e Edson Ribeiro, representante da firma concessionária de carne verde a esta capital.

O assunto foi apreciado sob os seus diversos aspectos, de acôrdo com as necessidades de abastecimento da população e as diretrizes do orgão federal de defesa da economia pública.

As deliberações assentadas na reunião em aprêço serão divulgadas, oportunamente, em dois comunicados, fornecidos pelas referidas Comissões de Abastecimento.

MANTIDO O SALIENTE, ETC.

(Conclusão da 2.ª pag.)

mortos e copioso material bélico

INTENSIFICOU-SE O ATAQUE

LONDRES, 8 (U. P.) — O radio de Paris informa que desde domingo se intensificou consideravelmente o ataque russo contra as forças alemãs na zona de Stalingrado.

ATACANDO NO CAUCASO

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Vichy anunciou que poderosas forças russas estão atacando no Caucaso a léste da estrada Maikop-Tuapse.

RECONQUISTADAS DUAS LOCALIDADES

MOSCOU, 8 (U. P.) — Mais duas localidades do setor de Veliki Luki foram reconquistadas pelos guerreiros do general Zukhov, que durante a jornada passada deram a morte a mais de 800 alemães. Na região de Rzhev, também na frente central, os russos realizaram novos avanços, causando grandes perdas ao inimigo.

Em Stalingrado e nos arredores a luta voltou a aumentar de intensidade em vista do recrudescimento dos contra-ataques alemães. Durante o dia de ontem os russos não anunciaram nenhuma nova conquista territorial, divulgando, entretanto, que cerca de 2.000 alemães foram mortos no setor entre os rios Volga e Don.

EM GRANDE ESCALA

ESTOCOLMO, 8 (U. P.) — Os soldados russos estão atacando em grande escala as posições inimigas na frente meridional da Finlandia. Segundo informou o diário sueco "Aliehanda" as linhas finlandesas foram rompidas em grande escala, tendo os russos avançado consideravelmente. Acredita-se que os ataques lançados pelos soldados soviéticos representam a primeira fase de uma grande ofensiva de inverno contra a zona meridional da frente de batalha finlandesa.

BRASILEIRO! — A Pátria exige de todos os teus filhos o devotamento que ela bem merece.

Prêsos os promotores das corridas de "charretes"

S. PAULO, 8 (A. M.) — Em rumorosa diligência, a delegacia de jogos deteve quatorze promotores de corridas de "charretes" e "aranhas" e multou 118 apostadores. Foram apreendidas onze "charretes" e 33 cavalos. Essa original contravenção se realizava na estrada da vila do Carroção.

NOVA OFENSIVA DOS SOVIETICOS NOS SETORES DE STALINGRADO E VORONEZH

Por Sydney WILLIAMS

(Da UNITED PRESS)

LONDRES, 8 — Os despachos chegados, esta manhã, a capital britanica, salientam que embora os russos mantenham ainda a iniciativa em todos os setores da frente, a crescente resistencia e os violentos contra-ataques alemães os obrigam a lutar enerzicamente por conservá-la. Segundo se noticia, travam-se violentos combates na principal zona de luta, inclusive a oeste e sul de Rzhev e proximidades de Veliki Luki e corredor do Volga-Don, cercanias de Kotelnikovo e vale do Don.

Por outro lado, informações de Estocolmo dizem que preocupa grandemente os alemães a ofensiva que lançaram os russos na região de Voronezh, cidade considerada como um élo entre as frentes central e sul. Ao que parece, os russos efetuam seu principal ataque desde o triangulo Buturlinova-Kalach-Pavrovsk, situado a sudeste de Voronezh.

Embora o comunicado de Moscou e outras informações oficiais mantenham silencio a respeito, o que talvez seja muito significativo, anunciou-se anteriormente que os alemães haviam bombardeado durante dois dias quasi sem cessar as concentrações de tropas e "tanks" russos nessa zona. Observadores militares consideram improvavel que tenham entrado em ação todas as forças concentradas por Timoshenko sôbre o rio Don e ambos os lados de Voronezh, sabendo-se, entretanto, que patrulhas fortes de reconhecimento teem estado efetuando incursões de experiencia contra as posições germanicas e hungaras na margem ocidental do Don. Acredita-se que possivelmente os russos darão algum comunicado sôbre suas operações na zona do Voronezh dentro de poucos dias, dizendo-se, a propósito, que tambem partiu de Berlim a primeira noticia da ofensiva em Stalingrado e na frente central.

2.ª SECÇÃO

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

4 PAGINAS

João Pessôa—Paraíba—Brasil—Quarta-feira, 9 de dezembro de 1942

DIÁRIO OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. RUY CARNEIRO

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

DIRETORIA DE FOMENTO DA PRODUÇÃO

Relação das rendas da Diretoria de Fomento da Produção, durante o mês de novembro do corrente exercicio:

Recibo n.º 2.415 — Venda de produtos da Granja São Rafael, durante o periodo de 24 a 31 de outubro	231,80
Recibo n.º 2.416 — Venda de produtos do Horto Simões Lopes, durante o periodo de 24 a 31 de outubro	151,60
Recibo n.º 2.417 — Venda de produtos do Horto Simões Lopes, durante o periodo de 3 a 6 de novembro	119,20
Recibo n.º 2.418 — Venda de produtos da Colônia Agricola de Camaratuba, durante o periodo de de 1 a 15 de outubro	442,50
Recibo n.º 2.419 — Venda de produtos do Horto Simões Lopes, durante o periodo de 7 a 13 de novembro	107,60
Recibo n.º 2.420 — Venda de produtos da Granja São Rafael, durante o periodo de 1 a 14 de novembro	569,00
Recibo n.º 2.421 — Venda de produtos da Colônia Agricola de Camaratuba, durante o periodo de 1 a 15 de novembro	303,90
Recibo n.º 2.422 — Venda de produtos do Horto Simões Lopes, durante o periodo de 14 a 20 de novembro	147,60
Recibo n.º 2.423 — Venda de produtos da Granja São Rafael, durante o periodo de 16 a 21 de novembro	133,50
Recibo n.º 2.4[illegible] — Agr.º Nuno Guedes Pereira, por conta de sua responsabilidade como Inspetor Agricola no municipio de Ingá	1.700,00
Soma total .... Cr$	3.906,70

Recolhido ao Tesouro do Estado conforme a demonstração seguinte:

Recibo n.º 21.097 — de 5 de novembro de 1942	383,40
" 21.209 — de 12 de novembro de 1942	561,70
" 21.377 — de 20 de novembro de 1942	980,50
" 21.460 — de 25 de novembro de 1942	281,10
" 21.507 — de 27 de novembro de 1942	1.700,00
Soma total .... Cr$	3.906,70

Secção de Expediente da Diretoria de Fomento da Produção, em 4 de dezembro de 1942.

Marilia Oliveira, 2.ª auxiliar.

Confere: **Moacir de M. Gomes**, of. adm. "N".

Visto: **João Henriques**, diretor.

"DIA DO RESERVISTA"

Os postos de apresentação nesta cidade

DO 1.º tenente Luiz Correia Lima, secretário do 15.º R. I., recebemos, com pedido de publicação, o seguinte aviso relativo ao **Dia do Reservista**, que será comemorado a 16 de dezembro corrente em todo o país:

"Para as apresentações de reservistas de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, de 18 a 44 anos de idade, serão instalados, nesta cidade, os seguintes postos de apresentação:

Quartel do 15.º R. I. — Três postos.
Quartel do II 3.º R. A. M. — Um posto.
Quartel do Corpo de Bombeiros — Um posto.
Quartel da Força Policial — Um posto.
Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", av. João Machado — Um posto.

Todos os postos funcionarão no dia 16, das 8 ás 17 horas e nos demais dias, até 30 do corrente mês, funcionarão apenas dois postos, um no quartel do 15.º R. I. e outro no quartel do II 3.º R. A. M.".

INSTRUÇÕES PARA A COMEMORAÇÃO DO DIA DO RESERVISTA

O Ministro da Guerra e os Ministros da Marinha e da Aeronáutica, de acôrdo com o disposto no art. 3.º do decreto-lei n.º 1.908, de 26 de dezembro de 1939, aprovam as seguintes Instruções para a comemoração do "Dia do Reservista", em 16 de dezembro de 1942:

I — As providências para a comemoração do "Dia do Reservista" competem no ambito de suas jurisdições:

a) Na capital da República, ouvido o comandante da Região Militar (1.ª), á Diretoria de Recrutamento, á Diretoria do Pessoal da Armada e á Diretoria do Pessoal da Aeronáutica;

b) nas demais sédes de Região Militar, ao respectivo Comandante e nas sédes das Capitanias dos Portos ao respectivo Capitão;

c) nos Municipios onde houver corpos de tropas ou estabelecimento militar, ao respectivo Comandante, Chefe ou Diretor, ou ao mais graduado ou ao mais antigo, quando houver mais de um;

d) nos demais Municipios, aos respectivos Prefeitos que terão, sempre que possivel, a assistência de oficiais designados pelos Comandantes de Região Militar, Capitães de Portos ou autoridades de Aeronáutica;

e) as autoridades incumbidas das comemorações convidarão, especialmente, as pessôas de mais destaque no meio social para assisti-las.

II — A' autoridade encarregada de promover as festividades da comemoração do "Dia do Reservista" compete:

a) Organizar o programa detalhado dos festejos;

b) promover, com antecipação, a divulgação do áto do Govêrno que instituiu o "Dia do Reservista", bem assim as execuções do respectivo programa;

c) remeter á autoridade de que houver recebido instruções uma cópia do programa dos festejos e um relatório da sua execução.

III — A comemoração deve compreender:

— solenidade e festejos de carater militar, civico, literário, esportivo, etc., previstos pela autoridade incumbida de dirigi-las;

— comparecimento de reservistas aos quarteis (individualmente ou conduzidos em formatura, desde o local da concentração), dirigidos por oficiais da ativa ou da reserva:

— criação, sempre que possivel, de um centro de reservistas do Municipio, ao qual os orgãos do Exercito, da Armada e da Aeronáutica e as autoridades civis locais assistirão e darão todas as facilidades com relação aos assuntos que interessam particularmente aos reservistas;

— cooperação, a mais intima possivel, das autoridades civis, clubes sociais e esportivos, correio, rádio, jornais, companhias de transportes, etc., com o fim de obter resultados os mais satisfatorios;

—organização nos quarteis de uma comissão de recepção e de um centro de informações, com o objetivo de orientar os reservistas sôbre qualquer ponto relativo á sua situação militar ou de seus interesses outros;

— homenagem a Olavo Bilac, focalizando a sua campanha em pról do serviço militar obrigatório.

V — Os reservistas apresentar-se-ão para as comemorações conduzindo:

a) o certificado, caderneta militar ou certidão de sua situação militar;

b) um emblema ou braçadeira com as cores nacionais.

Os reservistas do Exercito, da Armada e da Aeronáutica se apresentarão, em geral, no respectivo centro de reunião existente no local do seu domicilio.

No local em que existir sómente um centro de reunião do Exercito, da Armada ou da Aeronáutica, os reservistas dessas corporações a êle se apresentarão.

Nos municipios em que não houver unidade ou estabelecimento militar algum, todos os reservistas se apresentarão á Prefeitura mais próxima de sua residência (ou local previamente designado pela competente autoridade militar).

VI — Os reservistas não possuidores de certificados, cadernetas ou certidão (por não os terem ainda recebido ou os terem perdido, ou ainda, não os terem á mão) deverão também apresentar-se.

VII — No corrente ano a comemoração será feita em todos os municipios do Brasil, e participarão das mesmas os reservistas de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias das classes de 18 a 37 anos, isto é, os nascidos entre 1.º de janeiro de 1905 e 31 de dezembro de 1924, os quais comparecerão aos quarteis, repartições e estabelecimentos designados, de 16 a 30 de dezembro.

VIII — Os empregados de repartições e entidades que dirijam ou explorem serviços públicos, de transporte, luz, gaz, força, telefones, correios e telegrafos, portos, água, esgoto, assistência e outros como tais considerados não comparecerão pessoalmente, ficando, porém, os respectivos chefes, diretores ou administradores obrigados a remeter até 15 de dezembro, á Circunscrição de Recrutamento em cuja jurisdição funcionarem, as fichas dos seus empregados que sejam reservistas, por êles preenchidas. Essas fichas serão distribuidas pelas Circunscrições de Recrutamento, com a necessária antecedência.

IX — Os reservistas que, residindo em lugares muitos afastados das sédes dos municipios, não puderem comparecer ás solenidades, encontrarão nas Agências dos Correios e Telegrafos, formulas impressas para fazerem suas comunicações por escrito, isentas de taxas (ficha-bilhete).

X — As Capitanias de Portos e as unidades da Força Aerea Brasileira, que forem centro de reunião do reservistas, remeterão ás Chefias de Circunscrição de Recrutamento e Diretorias do Pessoal da Armada e da Aeronáutica, respectivamente, as fichas dos reservistas do Exercito, da Armada e da Aeronáutica.

XI — As solenidades festivas far-se-ão apenas no dia 16 de dezembro. Serão, entretanto admitidas até o dia 30 dêsse mês as demais apresentações para aqueles que não puderem comparecer aos locais onde se realizarem as solenidades do dia dezesseis, continuando nêsses locais a funcionar o serviço de recepção de reservistas.

XII — Não gozarão da prerrogativa da falta justificada por motivo de comparecimento ás comemorações do "Dia do Reservista" (artigo 1.º do decreto-lei n.º 2.751, de 6 de novembro de 1940) os empregados dos serviços públicos referidos no item VIII.

XIII — Para fins de exercicio de função, cargo ou emprego público, fica suspensa a validade da caderneta ou certificado de Reservista que, sendo obrigado a se apresentar no "Dia do Reservista", deixar de o fazer sem motivo justificado (Decreto-lei n.º 2.751, de 6-11-1940).

XIV — Os reservistas que, devendo comparecer ás comemorações do "Dia do Reservista" não o façam, incorrem na multa prevista no art. 199 da Lei do Serviço Militar (decreto-lei n.º 1.187, de 4 de abril de 1939), podendo os interessados recorrer para a Junta de Revisão, se algum justo motivo tiverem que alegar para justificar as respectivas faltas. Se a referida Junta de Revisão julgar justificada a falta, deve ser aplicado no Certificado ou caderneta, pelo Chefe da Circunscrição de Recrutamento o carimbo de que tratam as Instruções reguladoras do assunto. Se porém o despacho da Junta de Revisão não fôr favoravel, o Chefe da Circunscrição de Recrutamento aplicará no certificado ou caderneta, o citado carimbo, uma vez paga a multa legal.

NOTAS DE PALÁCIO

O sr. Interventor Federal, por intermédio do seu assistente militar, cap. Manuel Ramalho, visitou, ontem, á tarde, o sr. João da Silva Porto, que se encontra enfermo no Hospital do Pronto Socorro.

MINISTÉRIO DA GUERRA

7.ª REGIÃO MILITAR

23.ª Circunscrição de Recrutamento

Esta chefia chama os seguintes reservistas a comparecerem na 1.ª secção desta repartição, das 14 ás 17 horas: José Gomes da Silva, filho de Antonio Gomes da Silva, classe de 1910, 3.ª categoria, arma de infantaria; Grancisco Xavier Vieira, filho de Cosme Vieira de Lira, classe de 1909, de 1.ª categoira, arma de infantaria; Isaias Pinto de Carvalho, filho de Artur Pinto de Carvalho, classe de 1907, de 2.ª categoria, arma de infantaria; Agricio Dias da Silva, filho de Serafim Francisco Dias, classe de 1912, 3.ª categoria, arma de infantaria.

Cap. Anibal Ticiano Sayão Cardoso, chefe interino da 23.ª C. R.

15.º Regimento de Infanteria

A obrigatoriedade da apresentação do certificado de reservista no dia 16 — Penalidades impostas aos faltosos

"Decreto-lei n.º 2.751, de 6 de novembro de 1940, em seu artigo 5.º diz: Art. 5.º — Para fins de exercicio de função, cargo ou emprego público, fica suspensa a validade da caderneta militar (ou certificado de reservista) do reservista que, sem motivo justificado, deixar de apresentá-la no dia 16 de dezembro de cada ano, na conformidade das instruções a que se refere o art. 3.º do decreto-lei n.º 1.908, de 26 de dezembro de 1939. Parágrafo único — A suspensão da validade da caderneta ou certificado não exclue a aplicação da multa prevista no artigo 199 da Lei do Serviço Militar".

EDITAIS

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — Edital de Concorrencia Pública n.º 34. — Chama concorrentes ao fornecimento de material ao Estado de acôrdo com as condições abaixo:

1 — 300 Resmas de papel assetinado de 16 quilos 66 x 96, de 1.ª qualidade.

2 — 100 Resmas de papel assetinado de 20 quilos 66 x 96, de 1.ª qualidade.

3 — 300 Resmas de papel assetinado de 24 quilos 66 x 96, de 1.ª qualidade.

4 — 100 Resmas de papel assetinado de 30 quilos, 66 x 96, de 1.ª qualidade.

5 — 50 Resmas de papel assetinado de 40 quilos 66 x 96, de 1.ª qualidade.

6 — 300 Resmas de papel de jornal BB, de 45 gramas 66 x 96.

7 — 50 Resmas de papel apergaminhado de 24 quilos 66 x 96, de 1.ª qualidade.

8 — 50 Resmas de papel bufon de 30 quilos 66 x 96, de 1.ª qualidade.

9 — 50 Resmas de papel buton de 24 quilos 66 x 96, de 1.ª qualidade.

10 — 500 Folhas de papelão grosso, conforme amostra na Imprensa Oficial.

11 — 500 Folhas de papelão médio, conforme amostra na Imprensa Oficial.

12 — 500 Folhas de papelão fino, conforme amostra na Imprensa Oficial.

13 — 8.000 Folhas de papel madeira, especial, conforme amostra na Imprensa Oficial.

14 — 8.000 Folhas de papel de côres para capa, conforme amostra na Imprensa Oficial.

15 — 10.000 Folhas de cartolina branca, de 40 quilos, Bristol ou Primor, ou equivalente.

16 — 10.000 Folhas de cartolina branca, de 60 quilos, Bristol ou Primor, ou equivalente.

17 — 10.000 Folhas de cartolina de côres, de 40 quilos, Bristol ou Primor, ou equivalente.

18 — 10.000 Folhas de cartolina de côres de 60 quilos, Bristol ou Primor, ou equivalente.

19 — 5.000 Folhas de papel fantasia, para encadernação.

20 — 50 Caixas de cartão "Renascença" G 1454, ou equivalente.

21 — 100 Quilos de cola da Baia.

22 — 100 Metros de cadarço de 22mm, dizer a qualidade.

23 — 50 Quilos de cordão grosso de 4 x 3, dizer a qualidade.

24 — 50 Quilos de cordão fino de 2 x 3, dizer a qualidade.

25 — 100 Quilos de gelatina para rolos, média.

26 — 50.000 Envelopes comercial, azul, 15 x 22cc.

27 — 10.000 Envelopes comercial, aéreo.

28 — 10.000 Envelopes "gabinéte" aéreo.

29 — 10.000 Envelopes "gabinéte", forrados 10 1/2 x 15cc.

30 — 1 Tonelada de metal para linotipo.

31 — 50 Quilos de tinta preta para obras, dizer a qualidade.

32 — 10 Quilos de tinta vermelha para obras, dizer a qualidade.

33 — 5 Tambores de tinta preta para jornal, de bôa qualidade, dizer a marca.

34 — 5 Quilos de tinta roxo-violéta, para obras, dizer a marca.

35 — 10 Quilos de tinta branco-neve para obras, dizer a marca.

Os materiais oferecidos, deverão ser de primeira qualidade, e serão entregues no Almoxarifado da repartição requisitante, nesta capital.

Os concorrentes deverão indicar todas as especificações e marcas dos materiais oferecidos, juntando amostras dos mesmos.

Só serão admitidos preços por unidade, em moéda nacional, escritos em algarismos, e confirmados por extenso, sem rasuras nem entre-linhas, prevalecendo, em caso de divergência, os que estiverem escritos por extenso.

Uma vez abertas as propostas, os concorrentes não poderão deixar de efetuar o fornecimento, sob pena de incorrerem nas penalidades legais.

Em separado das propostas, os concorrentes deverão fazer provas de quitação de impostos federais, estaduais e municipais, certidão da lei dos 2/3, certidão de quitação com o Instituto dos Industriários ou Caixas de Pensões, a que, por lei, estejam obrigados a contribuir. Os concorrentes ficarão obrigados á prestação de caução no Tesouro do Estado, caso sejam aceitas suas propostas.

Cada proposta poderá ser preferida em toda ou em parte.

As propostas deverão ser entregues até ás 15 horas do dia 18 do mez corrente na Divisão do Material do Departamento do Serviço Público, no prédio da Secretaria do Interior e Segurança Pública á praça João Pessôa, nesta capital e serão escritas a tinta ou datilografadas, em duas vias, sendo a 1.ª selada com 2$000 de sêlos estaduais, sêlos de educação e saúde federal e estadual.

As propostas serão abertas ás 16 horas do dia 18 do referido mez, diante dos concorrentes presentes ao ato, devendo cada um, rubricar folha por folha, as propostas apresentadas.

Fica reservado ao Estado, o direito de comprar todo ou parte dos materiais oferecidos, anular a presente, chamando a nova concorrencia, se julgar necessário.

Em todas as propostas deverá haver declaração de inteira submissão aos termos do presente Edital.

Divisão do Material do D. S. P., em 7 de dezembro de 1942. — **Graciano Medeiros**, diretor.

15.º REGIMENTO DE INFANTARIA

Edital de concurrencia

De ordem do comando desta unidade, solicito a atenção dos concurrentes para o fornecimento de pão e carne vêrde daquela guarnição para as exigências do art. 3.º do decreto-lei do govêrno federal n.º .. 2.765, de 9—11—40, no sentido de se habilitarem ás referidas concurrências. — *Luiz Correia Lima*, 1.º tenente, secretário do 15.º R. I. João Pessôa, 2 de dezembro de 1942.

EDITAL — Capitão Anibal Ticiano Sayão Cardozo, presidente da Junta de Revisão e Sorteio do Estado da Paraíba, na 23.ª Circunscrição de Recrutamento. — Faz saber aos interessados, que se estalaram os trabalhos da Junta de Revisão do Sorteio Militar, da classe de 1922, no dia 3 do corrente na séde desta Circunscrição, á rua das Trincheiras n.º 262, que funcionará nos dias úteis, das 8 horas até 11, e até o dia 31 de dezembro do corrente ano, e convida aquêles que alegarem incapacidade fisica, a comparecerem a esta Junta, nos dias e horas referidos. E, para que chegue ao conhecimento de todos, lavrei o presente Edital.

23.ª Circunscrição de Recrutamento, em João Pessôa, 7 de novembro de 1942.

Cap. Anibal Ticiano Sayão Cardozo, Chefe Int. da 23.ª C. R.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO JURI — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, Juiz de Direito da 2.ª vara da comarca do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber, aos que o presente edital virem, que tendo sido convocada para o dia 9 de dezembro vindouro, pelas 13 horas, a 4.ª sessão ordinária deste ano, do Juri desta Capital, procedi, de acôrdo com a lei, ao sorteio de 19 jurados, para, com os dois já sorteados da ultima sessão, (dr. Odon Bezerra Cavalcante e Raul Enrique da Silva), completarem a lista dos 21 que têm de servir na mesma sessão, ficando a respectiva lista assim organizada: 1 — João Figueirêdo de Sousa, 2 — Dion Souto Vilar, 3 — dr. Damasquino Maciel; 4 — dr. Hélio de Araujo Soares; 5 — Paulo Peixôto de Vasconcélos; 6 — dr. Hermes Hermeto Alves da Costa; 7 — dr. Orestes Toscano Lisbôa; 8 — d. Argentina Pereira Gomes; 9 — Dante Grisi; 10 — Firmiliano Maximiliano de Pinho; 11 — d. Angelina Baltar; 12 — dr. Newton de Almeida; 13 — José de Queiroz Batista; 14—dr João Toscano Gonçalves de Medeiros; 15 — dr Mauro Coêlho; 16 — Renato Carneiro da Cunha; 17 — dr. José de Avila Lins; 18 — Italo Jofili; 19 — dr. Lauro dos Guimarães Vanderlei; 20 — Raul Enrique da Silva; 21 — dr. Odon Bezerra Cavalcante.

Pelo que, convido todos os jurados acima, para comparecerem á referida sessão do Juri, no dia já determinado e á hora marcada, no edificio do Palácio da Justiça, sala do Juri, bem como nos demais dias enquanto durarem os trabalhos da mesma sessão, sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos, passei o

presente edital que será afixado e publicado legalmente. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 16 de novembro de 1942. Eu, *Carlos Neves da Franca*, escrivão do Juri o escrevi. (a.) *Manuel Maia de Vasconcelos*. Conforme com o original. Subscrevo e assino. O escrivão — *Carlos Neves da Franca*.

—

EDITAL — DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATISTICA — Inquéritos Econômicos para a Defêsa Nacional — Faço público, para conhecimento geral e principalmente para ciência das firmas e empresas proprietárias de estabelecimentos industriais e comerciais, que a inscrição dos informantes e a colheita dos boletins mensais para o levantamento dos estoques e outros índices econômicos previstos no decreto-lei federal n.° 4.736, de 23 de setembro último, e regulamentados pela Resolução n.° 141, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, obedecerão, nesta capital, às seguintes instruções gerais:

1.°) — Todas as pessôas, físicas ou jurídicas, que, por conta própria ou de terceiros, mantiverem estabelecimentos industriais ou de comércio, acham-se obrigadas a preencher os questionários distribuidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com o fim de coletar os dados estatísticos referidos nos artigos 2.° e 3.° do decreto-lei n.° 4.736, já mencionado.

2.°) — Acham-se dispensados, até ulterior deliberação, de preencher os questionários dos inquéritos em causa:

a) todos os estabelecimentos não localizados no município de João Pessôa;

b) os estabelecimentos varejistas, considerados como tais todos aquêles que adquirem normalmente as mercadorias de seu comércio de estabelecimentos atacadistas ou, excepcionalmente, do produtor ou transformador, para vendê-las diretamente ao consumidor;

c) os estabelecimentos industriais ou atacadistas cujo volume bruto de negocios em 1941 tenha sido inferior a cem mil cruzeiros;

d) os estabelecimentos agrícolas e pecuários, desde que os seus produtos não sofram qualquer processo de transformação ou industrialização;

e) os estabelecimentos produtores que já prestem informações mensais sôbre suas atividades ao Serviço de Estatística da Producão, do Ministério da Agricultura, desde que passem a fornecer á mencionada repartição todos os dados pedidos aos estabelecimentos abrangidos pelo inquérito a que se referem as presentes instruções. Esta disposição, todavia, não dispensa os aludidos estabelecimentos da formalidade do registro nesta repartição.

3.°) — Dos estabelecimentos não excluidos em decorrência dos critérios restritivos do parágrafo precedente, sómente serão obrigados a preencher os questionários sôbre as variações mensais dos estoques, aquêles que negociarem, fabricarem, beneficiarem ou transformarem os produtos relacionados na tabéla anexa ao presente edital.

4.°) — Os demais estabelecimentos, isto é, os que não estiverem excluidos do inquérito em virtude do disposto no § 2.° mas cujos ramos de comércio ou producão não abranja nenhuma das mercadorias relacionadas parágrafo precedente, são obrigadas a prestar apenas as seguintes informações mensais, em questionário também distribuido pela Secretaria Geral do I. B. G. E.: a) valor do total das vendas efetuadas; b) importancia total da fôlha de pagamento do pessoal; c) importancia total dos tributos pagos.

5.°) — Os estabelecimentos comerciais e industriais (atacadistas, vendedores em consignação e em comissão; produtores, transformadores ou beneficiadores, etc.) sujeitos na forma da lei e nos termos das presentes instruções, á obrigatoriedade da prestação mensal de informes sôbre estoques, producão, compra e venda de mercadorias, ou quaisquer outros índices econômicos, deverão comparecer ao Departamento Estadual de Estatística, situado á praça Aristides Lôbo (Palácio da Agricultura — 1.° andar), para fins de registro e recebimento de instruções. Essa formalidade deverá ser cumprida até ao dia 23 do corrente.

6.°) — Nos termos do decreto-lei federal n.° 4.736, de 23 de setembro, serão punidas com multa de Cr$ 200 a 5.000,00 todas as firmas ou empresas que deixarem de prestar as informações necessárias á realização dos inquéritos a que se referem as presentes instruções. As transgressões, outrossim, serão levadas ao conhecimento do Coordenador da Mobilização Econômica para imposição das penalidades previstas no decreto-lei n.° 4.750, de 28 de setembro (multa até 100.000,00 cruzeiros e reclusão de 1 a 3 anos).

D. E. E., em 4 de dezembro de 1942.

Sizenando Costa, diretor do D. E. E.

—

COMARCA DE UMBUZEIRO, ESTADO DA PARAIBA — Edital le citação de herdeiros ausentes. — O dr. Manuel Lira, Juiz de Direito da comarca de Umbuzeiro, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação de herdeiros virem ou dêle noticia tiverem, que tendo sido iniciado neste Juizo e no Cartório da escrivã que este escreve, o arrolamento dos bens deixados por falecimento de SEVERINO JOSE' DOS SANTOS, foi pelo arrolante declarado, acharem-se ausentes os seguintes herdeiros: João Severino José dos Santos, maior, solteiro, residente no Estado do Rio Grande do Norte; Juvino José dos Santos, maior, solteiro, ausente em lugar ignorado; ordenei se passasse o presente edital, com o prazo de 60 dias, que correrão em Cartório, do dia da ultima citação, para dizerem sobre as declarações de herdeiros e bens, e bem assim para todos os termos do presente arrolamento, até final sentença. E para que chegue ao conhecimento de todos, notadamente dos herdeiros acima descritos, mandei passar o presente edital, que será afixado no lugar do costume e publicado no orgão oficial do Estado A UNIAO. Dado e passado nesta cidade de Umbuzeiro, em 30 de novembro de 1942. Eu, Carmen Cavalcante de Albuquerque, escrivã, o escrevi. (ass.) **Manuel Lira**, Juiz de Direito. Confére com o original; dou fé. Data supra. — A escrivã, **Carmen Cavalcante de Albuquerque**.

—

COMARCA DE UMBUZEIRO, — Edital de citação de herdeiros ausentes. — O dr. Manuel Lira, Juiz de Direito da comarca de Umbuzeiro, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação de herdeiros virem ou dêle noticia tiverem, que tendo sido iniciado neste Juizo e no Cartório da escrivã que este escreve, o arrolamento dos bens deixados por falecimento de MANUEL NOBREGA VIEIRA, foi pelo arrolante declarado acharem-se ausentes os seguintes herdeiros: José Nobrega Vieira, solteiro, maior, residente na cidade de Timbaúba, Estado de Pernambuco; Manuel Nobrega da Silva, solteiro, maior, ausente em lugar ignorado; Josêfa Nobrega Vieira, maior, solteira, ausente em lugar ignorado. Ordenei se passasse o presente edital, com o prazo de 60 dias, que correrão em Cartório, do dia da ultima citação para dizerem sobre as declarações de herdeiros e bens, e bem assim para todos os termos do presente arrolamento, até final sentença. E para que chegue ao conhecimento de todos, notadamente dos herdeiros acima descritos, mandei passar o presente edital, que será afixado no lugar do costume e publicado no orgão oficial do Estado A UNIÃO. Dado e passado nesta cidade de Umbuziero, em 30 de novembro de 1942. Eu, Carmen Cavalcante de Albuquerque, escrivã, o escrevi, (ass.) **Manuel Lira**, Juiz de Direito Confére com o original; dou fé. Data supra. — A escrivã, **Carmen Cavalcante de Albuquerque**.

—

1.° CARTORIO DA COMARCA DE SOUZA — Estado da Paraíba — EDITAL — O doutor Acrisio Neves, juiz de direito da comarca de Souza, Estado da Paraíba, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de sessenta (60) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que por parte de Abilio Vieira da Silveira e sua mulher, me foi feita a petição do teôr seguinte: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito de Souza. Por seu procurador e advogado abaixo asinado, dizem Abilio Vieira da Silveira e sua mulher d. Antonia Alves da Silveira, brasileiros, casados, agricultores, naturais, residentes e domiciliados no sitio Liberal, deste termo, que querem, com fundamento nos arts. 629, 627 (seiscentos e vinte e sete) e 624 § único do Código Civil Brasileiro, combinados com o 422 a 424 do Código de Processo Civil e Comercial do Brasil, propor nêste juizo, u'a ação de aviventação e divisão do sitio Panati, data do Genipapeiro, dêste termo, na qual se propõem a provar o seguinte: 1.°) Que são senhores e posuidores de várias partes de terras no aludido sitio Panati, data do Genipapeiro, dêste termo, conforme atestam os documentos juntos, em número de oito (8): 2.° — Que o referido sitio Panati foi demarcado amigalvelmente em 1842, contendo 675 braças de terras, pertencentes primitivamente a Jacinto Furtado Freires, conforme se vê da certidão junta: 3.° — Que as mencionadas 675 braças de terras estão sendo possuidas em comunhão: 4.° — Que o sitio Panati tem os seguintes limites: a léste com terras do sitio Quixaba, a oéste com terras do sitio Açude, ao norte com terras do sitio Logradouro e Mulungú e ao sul com o sitio Prata: 5.° — Que o estado de comunhão em que vivem com condominos do citado sitio Panati, tem sido motivo de queixas e desentendimentos constantes, ocasionando êses fatos, desrespeitos e violações aos direitos dos suplicantes, que, para não verem suas terras inteiramente absorvidas por outros comunheiros, lançam mão da presente ação: 6.° — Que, grande tem sido o prejuizo dos requequerentes, quer por parte dos outros condominos que estão ultrapassando os limites de direito que os seus titulos lhes rentes, quer por parte dos confrontantes, que estão construindo no perimetro do sitio Panati, onde não possuem um metro de terras; 7.° — Que,

RELAÇÃO DOS PRODUTOS SUJEITOS AO CONTROLE MENSAL DOS ESTOQUES

CATEGORIAS GERAIS DE PRODUTOS	PRODUTOS		Estabelecimentos informantes
	Código	Designação	
1. Combustiveis	1.01	Álcool	Produtores e atacadistas
	1.11	Carvão mineral	Atacadistas
	1.12	Carvão vegetal	"
2. Matérias têxteis e tecidos	2.01	Algodão em caroço	Atacadistas
	2.02	Algodão em pluma (descaroçado)	"
	2.03	Fibras vegetais (exceto algodão)	"
	2.04	Lã em bruto	"
	2.11	Fio de algodão	Produtores e atacadistas
	2.12	Fio de sêda	" " "
	2.13	Fio de lã	" " "
	2.14	Fios de outras espécies	" " "
	2.21	Tecidos de algodão, de qualquer espécie	" " "
	2.22	Tecidos de juta e outras fibras vegetais, de qualquer espécie	" " "
	2.23	Tecidos de lã, pura ou com mescla de qualquer espécie	" " "
	2.24	Tecidos de linho, puro ou com mescla, de qualquer espécie	" " "
	2.25	Tecidos de sêda, pura ou com mescla, de qualquer espécie	" " "
	2.31	Tecidos impermeáveis e oleados	" " "
3. Materiais de construção	3.01	Couçoeiras de 3"×9", de qualquer madeira	Atacadistas
	3.02	Fôrros e soalhos	"
	3.03	Táboas de pinho	"
	3.04	Pernas de madeira	"
	3.11	Cimento	"
	3.21	Tijolos de qualquer espécie	"
	3.22	Telhas de qualquer espécie	"
	3.23	Ladrilhos, mosáicos e azulejos de qualquer natureza	"
	3.31	Ferro de qualquer diametro	"
4. Minerais metálicos	4.01	Aço (laminado, em barra, chapa, perfilado, etc.)	Atacadistas
	4.02	Aluminio (em pó, chapa, tubos, etc.)	"
	4.03	Antimônio	"
	4.04	Chumbo	"
	4.05	Cobre	"
	4.06	Estanho	"
	4.07	Ferro (gusa, laminado, etc., exceto para construção)	"
	4.08	Latão	"
	4.09	Mercúrio	"
	4.10	Niquel	"
	4.11	Zinco	"
6. Produtos alimenticios	5.01	Açúcar	Produtores e atacadistas
	5.02	Arrôz com casca	Atacadistas
	5.03	Arrôz descascado	Produtores e atacadistas
	5.04	Azeite de oliveira	Atacadistas
	5.05	Bacalhau	"
	5.06	Banha	"
	5.07	Batata	"
	5.08	Biscoitos e bolachas	Produtores e atacadistas
	5.09	Café em grão	Atacadistas
	5.10	Carne séca (xarque) ou salgada	"
5. Produtos alimentícios (concl.)	5.11	Carne e peixes em conserva (presuntos, salames, mortadelas, salsichas, sardinhas, camarão, etc.)	Atacadistas
	5.12	Cebola	"
	5.13	Erva-mate	"
	5.14	Farinha de mandióca	Produtores e atacadistas
	5.15	Farinha de milho	" " "
	5.16	Farinha de trigo	Atacadistas
	5.17	Feijão	"
	5.18	Fubá de milho	Produtores e atacadistas
	5.19	Leite condensado	Atacadistas
	5.20	Macarrão e massas alimentícias semelhantes	Produtores e atacadistas
	5.21	Manteira	Atacadistas
	5.22	Margarina	"
	5.23	Milho	"
	5.24	Óleos e gorduras vegetais	"
	5.25	Queijos tipo "Minas" e "Sertão"	"
	5.26	Sal fino	"
	5.27	Sal grosso	"
	5.28	Toucinho	"
	5.29	Trigo em grão	"
6. Produtos quimicos	6.01	Ácidos (acético, clorídrico, nítrico, sulfúrico, etc.)	Produtores e atacadistas
	6.02	Amoníaco	" " "
	6.03	Bicromato de potássio	" " "
	6.04	Clorato de potássio	" " "
	6.03	Enxôfre	" " "
	6.06	Fósforo amorfo	"
	6.07	Sóda cáustica	"
7. Frutos e sementes oleaginosas, óleo e gorduras vegetais (brutos)	7.01	Amendoim	Atacadistas
	7.02	Caroço de algodão	"
	7.03	Castanha	"
	7.04	Côco babaçú	"
	7.05	Côco da Baía	"
	7.06	Mamona em bagas	"
	7.07	Oiticica (sementes)	"
	7.11	Óleo de amendoim e de gergelim	"
	7.12	Óleo de babaçú	"
	7.13	Óleo de caroço de algodão	"
	7.14	Óleo de côco da Baía	"
	7.15	Óleo de linhaça	"
	7.16	Óleo de mamona	"
	7.17	Óleo de oiticica	"
	7.18	Outros óleos vegetais (citricos, de tungue, de milho, de café, de soja, etc.)	"
8. Produtos diversos	8.01	Aguardente	Produtores e atacadistas
	8.02	Amianto	Atacadistas
	8.03	Borracha (em pêle, laminada e crepada)	"
	8.04	Breu	"
	8.05	Cêra de carnaúba	"
	8.06	Cigarros e charutos	Produtores e atacadistas
	8.07	Couros e pêles (sola, meias solas, atanados, vaquetas, etc.)	Atacadistas
	8.08	Grafite	"
	8.09	Parafina	"
	8.10	Salitre	"
	8.11	Sêbo animal	"
	8.12	Tintas e vernizes	Produtores e atacadistas

NOTA — Deve-se entender por "produtores" (col. 4) não só os estabelecimentos que fabricam quaisquer das mercadorias relacionadas, como ainda os seus beneficiadores e transformadores.

entre os condominos do sitio Panati, existe um ausente em lugar não sabido, de nome Ozana Martina de Oliveira. Assim, requerem a v. excia. se digne mandar citar os condominos e confrontantes das listas anéxas, para virem ver e acompanhar a presente ação de aviventação e divisão do sitio Panati, data do Genipapeiro, procedendo-se tudo na forma da lei, determinando-se, ainda, a suspensão de qualquer serviço na quadra sub-judice, como sejam derribamento de matas, construção de casas e levantamentos de roçados, até que possam ser distribuidos os quinhões de cada socio do imovel em apreço. Como existe condominio ausente, requerem, também, a designação de lugar, dia e hora para se processar u'a justificação, na qual as testemunhas abaixo arroladas, que comparecem independente de citação, prestarão as declarações competentes, devendo v. excia., em seguida, autorizar ao escrivão do feito, seja expedida para publicação no orgão oficial do Estado e afixação nos lugares publicos deste termo, cópia de edital, para que fiquem citados, não só os condominios e confrontantes residentes em outro termo, como também para o ausente, ao qual deverá ser nomeado um curador a lide, dando-se de tudo ciência ao representante do ministério público dêste termo. Requerem, finalmente, que, por dependência, deve o presente feito ser destribuido ao cartorio do 1.° oficio dêste termo, pertencente ao bacharel José Pereira Gadelha. Dá-se a causa sub-judice, o valor de ... Cr$ 15.000,00. Protesta-se pelo depoimento pessoal dos interessados, por vistoria com ou sem arbitramento, por inquirição de testemunhas, e por todo gênero de provas que o direito permitir. Nêstes termos P. P. deferimento. Souza, 12 de agosto de 1940. (a) por, digo, (a) P. P. Antonio Pinto de Oliveira. Com 8 titulos, uma certidão, uma procuração e listas nominativas de condominos e confrontantes. Rol de testemunhas: Luiz Pereira da Silva e Ramiro Dantas Cardoso, residentes nêste termo. (Selada com Cr$ 4,20 em selos estaduais correspondentes: um de educação e saúde: Cr$ 0,10 (dez centavos) em selo penitenciário correspondente e um de saúde do estado. **Relação nominal dos condominios do sitio Panati, data do Genipapeiro, dêste termo:** Abilio Vieira da Silveira, casado, residente no sitio Liberal, dêste termo; Agostinha Martina de Oliveira, viúva, residente no sitio Panati; Belarmino de Souza, casado, residente no sitio Panati; Maria Martina de Oliveira, viúva, residente no sitio Panati; os menores Vicente, José, Rita, Adelino, Francisca e Epitácio representados por sua mãe e tutora Maria Antonia da Conceição, residente no termo de Catolé do Rocha. José João de Figueirêdo, casado, residente no sitio Açude, dêste termo (ausente atualmente, conforme justificação á fls. 175 dos autos). Belina Martina de Oliveira, solteira, residente no sitio Panati. Francisco Belarmino de Souza, casado e residente no termo de Catolé do Rocha; Rita Martina de Oliveira, solteira, residente no sitio Panati; Cicero Belarmino de Souza, solteiro, residente no sitio Panati (ausente atualmente, conforme justificação á fls. 175 dos autos); Julia Martina de Oliveira, casada, residente na Serra do Comissário. Misael Belarmino de Oliveira, casado, residente no sitio Panati; Hosana Martina de Oliveira, ausente, em lugar não sabido. Josefa Martina de Oliveira, casada com Antonio Aires, no sitio Panati; Josué Belarmino de Souza, casado, residente no sitio Panati; Corina Martina de Oliveira, residente na Serra do Comissário, dêste termo; Francisco Antonio Dantas, casado, residente no sitio Panati; José Antonio Dantas, casado, residente no Riacho do Meio, dêste termo. Delfino Vieira Dantas, casado, residente no sitio Açude, deste termo. Pedro Vieira Dantas, solteiro, residente no sitio Liberal. Antonio Matias, casado, residente no sitio Panati. Bernardino Pereira da Silva, casado, residente no sitio Quixaba. Souza, 12 de agosto de 1940. (a.) P. P. Antonio Pinto de Oliveira. (Selado legalmente). **Relação nominal dos confrontantes do sitio Panati,** data do Genipapeiro, deste termo. **Linha do nascente** — Sitio Quixaba: Bernardino Pereira da Silva, casado, representante de três filhos menores, residente no sitio Quixaba, dêste termo. Olinto Pereira da Silva, casado, residente no sitio Quixaba. Noé Pereira da Silva, casado, residente no sitio Quixaba; Nehemias Pereira da Silva, casado, residente no sitio Quixaba. Onéo Firmino da Silva, casado, residente no sitio Quixaba; Acelino Firmino da Silva, casado, residente no sitio Quixaba; Policiano Pereira da Silva, solteiro, residente no sitio Quixaba; Petronilia Gomes da Silva, solteira, residente no sitio Quixaba; Jodiel Pereira da Silva, solteiro, residente no sitio Quixaba; Vicente Ferreira de Souza, viúvo, representante de dois filhos menores, residente no sitio Quixaba, dêste termo; Indefonso Ferreira de Souza, solteiro, residente no sitio Quixaba; Francisco Januário de Souza, casado, residente no sitio Quixaba; Angelina Maria de Jesus, viúva, residente no sitio Quixaba; Francisco Firmino de Assis, casado, residente no sitio Quixaba; Manuel Firmino de Assis, casado, residente no sitio Quixaba; José Firmino de Souza, digo, de Assis, casado, residente no sitio Quixaba; Laurindo Martins Lopes, casado, residente no sitio Quixaba; Antonio Firmino de Assis, solteiro, residente no sitio Quixaba; Augusto Fernandes de Souza, casado, representante de uma filha menor do primeiro matrimônio, residente em Quixaba. Maria Ferreira de Assis, viúva, representante de três filhos menores, residentes em Riacho de Pedra, termo de Pombal. Paulino Ferreira de Souza, viúvo, residente em lugar não sabido. Indelfonso Pereira da Silva, casado, ausente em lugar não sabido. Rosa Gomes do Nascimento, viúva, ausente em lugar não sabido; Roldão Gomes do Nascimento, ausente em lugar não sabido; José Antonio Dantas, casado, residente no sitio Quixaba; Antonio Matias, casado, residente no sitio Saguim, deste termo. Abilio Vieira Silveira, casado, residente no sitio Clementino, dêste termo. José Gomes de Matos, casado, residente no sitio Quixaba. Linha do Norte — Data do Tigre, dêste termo: Francisco Ferreira de Andrade, residente na data do Tigre, deste termo. Vicente Ferreira de Maria, residente na data do Tigre, deste termo. Francisco Maria da Conceição, representante da menor Zulmira, viúva, residente na data do Tigre, dêste termo, digo: Francisca Maria da Conceição, viúva e seus filhos José Acelino de Andrade, Antonio Bento de Andrade, residentes na data do Tigre, deste termo. José do Nascimento ou Tiburtino José do Nascimento, casado atualmente viúvo, representante de sua filha menor Zulmira, residente na data do Tigre, deste termo. Linha do Poente — Sitio Açude, dêste termo: Raimundo Nonato da Silva, casado, residente no sitio Açude, deste termo. José Vieira Dantas Filho, solteiro, residente no sitio Açude. Delfino Vieira Dantas, casado, residente no sitio Açude. Pedro Vieira Dantas, solteiro, residente no sitio Açude. Abilio Vieira da Silveira, casado, residente no sitio Liberal. José João Figueirêdo, casado, residente no sitio Açude, deste termo. Linha do Sul — Sitio Prata, deste termo. José Maria do Nascimento, casado e residente no sitio Riacho do Meio, deste termo. Antonio José Lopes, casado e residente no sitio Riacho do Meio. José Davi, casado, residente no Riacho do Meio. Joaquim Felix Bezerra, casado, residente no sitio Carrapateira, deste termo. José Alves do Nascimento, casado, residente no sitio Carrapateira. Francisco Vitalino do Nascimento, casado, residente no sitio Carrapateira. José Antonio Dantas, casado, residente no sitio Riacho do Meio. Joaquim Pires, casado, residente no lugar Calçára, Catolé do Rocha. Os herdeiros de Francisco Alves, residentes em Carrapateira. Souza, 12 de agosto de 1942. (a.) P. P. Antonio Pinto de Oliveira. (Selada legalmente). Conclusos os autos, nêles exarei o meu despacho seguinte: Citem-se regularmente os condominios e confrontantes do sitio Panati, observando-se o disposto legal á espécie, devendo o edital ser publicado no Orgão Oficial do Estado. Nomeio curador á lide Salé Meira Fontes, agrimensor Sabino Guimarães Coêlho, suplente dêste Saul Pedro de Mélo, peritos Amadeu Francisco da Silva e Moacir do Amaral Vieira e suplentes Francisco Alves Casemiro e Venicius Apolonio de Barros, os quais devem ser intimados para o compromisso. Quanto á taxa judiciária mando se retifique o valor da causa que, ao meu ver, não é inferior a Cr$ 50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros). 19-11-942. (a.) Acrisio Neves. Tendo o escrivão do feito informado que o perito nomeado Moacir do Amaral Vieira não residia mais nesta cidade, dei o meu segundo despacho do teor seguinte: A' vista da certidão supra, nomeio perito em substituição a Moacir Amaral, o sr. Gustavo de Seixas Gadelha, o qual deve ser intimado para o compromisso. 20-11-942. (a.) Acrisio Neves. Em virtude do que é o presente edital com o prazo de 60 dias, pelo qual cita, não só os condominios e confrontantes residentes em outro termo, como também para os ausentes, na forma e para os fins constantes da petição inicial acima transcrita. E para conhecimento de todos, mandou passar o presente edital de citação que será afixado no local do costume e publicado no Orgão Oficial do Estado A UNIÃO. Dado e passado nesta cidade de Souza, aos 23 (vinte e três) de novembro de 1942. Eu, **Felinto da Costa Gadelha,** escrivão interino, o datilografei, concertei e subscrevo. O escrivão interino, digo subscrevo. Vale a entrelinha (ou Tiburtino José do Nascimento, casado atualmente). O escrivão interino, **Felinto da Costa Gadelha. Acrisio Neves.**

EDITAL de venda em leilão — O dr. Luiz Silvio Ramalho, juiz de direito da comarca de Santa Luzia, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos êste edital de venda em leilão, com o prazo de quarenta e cinco dias, dêle noticia tiverem e interessar possa, que o porteiro dos auditorios dêste Juizo ou quem suas vezes fizer, ha de trazer a público leilão de venda a quem mais der e maior lance oferecer, no dia vinte e quatro (24) de janeiro do próximo ano de mil novecentos e quarenta e três, ás quatorze horas, no Forum local, os bens separados no inventário do falecido **Inácio Pereira da Nóbrega** para pagamento de honorarios médicos, constantes de uma parte do valor seiscentos cruzeiros, no cercado de plantação com diversos coqueiros, atrás da casa velha de morada do sitio Papagaio, distrito de São Mamede, desta comarca, havida ao inventariante Inácio Pereira da Nóbrega por herança de seu falecido pai Francisco Pereira da Nóbrega, avaliada por cinco mil cruzeiros (Cr$ 5.000,00) e mais uma pequena propriedade no lugar "Curral Queimado", data de Sobra de São Mamede, no mesmo distrito, contendo uma casa construida de tijolo e telha, um cercado de plantação, com uma parte de terra do valor de três cruzeiros (Cr$ 3,00), havida ao falecido por compra a Pedro Floreitino de Souza e sua mulher, conforme escritura pública devidamente registrada sob n.° 120, no cartório desta comarca, avaliada por cinco mil cruzeiros (Cr$ 5.000,00). E quem nos mesmos bens quizer lançar preço, compareça nêste Juizo, no dia, hora e lugar acima declarados. E para constar se passou o presente que será afixado no lugar do costume e publicado no Diário Oficial do Estado A UNIÃO. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, aos vinte e cinco dias de novembro de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Francisco Augusto Fernandes,** escrivão, o datilografei. (a.) **Luiz Silvio Ramalho.** Está conforme; dou fé. Data retro. **Francisco A. Fernandes,** escrivão.

EDITAL de citação — O doutor Luiz Silvio Ramalho, juiz de direito da comarca de Santa Luzia, do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação virem dêle noticia tiverem e interessar possa que iniciado nêste Juizo o **inventário** dos bens deixados por falecimento de **João Claudino de Araújo,** a inventariante dona Josefina Maria da Nóbrega, declarou que se acham ausentes os herdeiros Placido Ferreira da Nóbrega e sua mulher Jovita Araújo da Nóbrega, residentes no termo de Patos; Severino Fenizola Nóbrega e sua mulher Maria Elelvina de Araújo residentes em João Pessôa e Miguel Gomes de Souza e sua mulher, residentes no termo de Patos, pelo que ordenei se passasse o presente edital com o prazo de trinta dias pelo qual cito os herdeiros acima a fim de dentro do prazo de cinco das, após a citação, dizerem sôbre as declarações da inventariante, ficando todos citados para todos os termos do inventário até final partilha, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente afixado na porta do edificio do Forum e publicado no Orgão Oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Juvino Machado da Nóbrega,** escrivão, o datilografei e assino. (a.) **Juvino Machado da Nóbrega.** (a.) **Luiz Silvio Ramalho.** Conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão, **Juvino Machado da Nóbrega.**

EDITAL para intimação de protesto — Existe em meu cartório para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma duplicata emitida por Ritter & Rangel contra Engracio Guedes Bezerra e apresentada pelo Banco do Brasil. E como o devedor Engracio Guedes Bezerra não foi encontrado, intimo-o por êste meio, a vir pagar a dita duplicata ou dar as razões da recusa, ficando dêsde logo intimado do respectivo protesto.

Campina Grande, 7 de dezembro de 1942. **Maria dos Neves Tavares Cavalcanti,** oficial de protestos.

COMARCA DE SANTA LUZIA — EDITAL de citação de herdeiros com o prazo de 30 dias — O dr. Luiz Silvio Ramalho, Juiz de Direito da comarca de Santa Luzia, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação de herdeiros ausentes com o prazo de trinta (30) dias virem dêle noticia tiverem e interessar possa, que se tendo iniciado no Juiz desta comarca e cartório do escrivão que esta subscreve, o inventário dos bens deixados por falecimento de dona **Maria Idalina da Conceição,** foi declarado pelo inventariante cidadão **Valentim Nascimento dos Santos,** acharem-se residindo nêste termo os herdeiros Severino Luiz da Costa, Manuel Luiz da Costa, Cicera Maria Cesaria, Rosalina Maria da Conceição, no sitio Latadinha. Expedido mandado de citação aos mesmos, o oficial de Justiça encarregado da diligência portou por fé que os supracitados herdeiros não mais residiam nêste municipio e sim em lugar ignorado, pelo que ordenou se passasse o presente edital com o prazo acima referido, pelo qual chama e cita ditos herdeiros, para no prazo legal dizerem sôbre as declarações do inventariante e demais termos do inventário até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente que será afixado no lugar do costume e publicado no Diário Oficial do Estado A UNIÃO, uma vez, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Francisco Augusto Fernandes,** (a.) **Luiz Silvio Ramalho,** juiz de direito. Está conforme ao original; dou fé. Data supra. **Francisco A. Fernandes,** escrivão.

(1.036) — **COMARCA DE PRINCÊSA ISABEL — Cópia EDITAL de primeira praça de venda em arrematação** — O doutor Moacir Nóbrega Montenegro, juiz de direito da comarca de Princêsa Isabel, Estado da Paraíba, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de primeira praça virem, ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que o porteiro dos auditórios dêste Juizo trará a público pregão de venda em arrematação a quem mais der e maior lance oferecer, no dia 18 de janeiro de 1943, ás 14 1/2 horas, na sala do Forum desta cidade, uma parte de terra medindo quatro hectares, na propriedade denominada "Cacimbas", do distrito de Tavares, dêste municipio, sem bemfeitorias, limitada ao norte com terra de José Granja, ao nascente e ao sul com terra de José Pedro e ao poente com terra dos executados, pertencentes aos herdeiros de **Antonio Flôr da Silva,** avaliada por Cr$ 150,00 (cento e cincoenta cruzeiros), penhorada pela Fazenda Estadual para pagamento do imposto territorial referente ao exercicio de 1941 p. passado. E para que chegue ao conhecimento dos executados, mandei passar o presente edital, o qual será afixado no local do costume e publicado na Imprensa Oficial do Estado, três vezes. Dado e passado nesta cidade de Princêsa Isabel, aos 12 de novembro de 1942. Eu, **Zacarias Sitonio,** escrivão, o subscrevi. (a.) **Moacir Nóbrega Montenegro.** Conforme ao original; dou fé. Data supra. Eu, **Zacarias Sitonio,** escrivão, o subscrevi.

(1.037) — **COMARCA DE PRINCÊSA ISABEL — Cópia EDITAL de primeira praça de venda em arrematação** — O doutor Moacir Nóbrega Montenegro, juiz de direito da comarca de Princêsa Isabel, Estado da Paraíba, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de primeira praça virem, ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que o porteiro dos auditorios dêste Juizo trará a público pregão de venda em arrematação a quem mais der e maior lance oferecer, no dia 18 de janeiro de 1943, ás 15 horas, na sala do Forum, desta cidade, uma parte de terra medindo dez hectares, na propriedade denominada "Olho Dagua", do distrito de Manaira, dêste municipio, sem bemfeitorias, parte cercada de madeira, limitado ao sul com terra de José Cipriano, ao norte com terra de Joaquim Benedito, ao nascente com terra de Milou de Tal e ao poente com terra de Moisés Rodrigues, pertencente a **Manuel Antonio,** avaliada por Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), penhorada pela Fazenda Estadual para pagamento do imposto territorial referente ao exercicio de 1941 p. passado. E para que chegue ao conhecimento do executado, mandei passar o presente edital, o qual será afixado no local do costume e publicado na Imprensa Oficial do Estado três vezes. Dado e passado nesta cidade de Princêsa Isabel, aos 12 dias do mês de novembro de 1942. Eu, **Zacarias Sitonio,** escrivão, o subscrevo. (a.) **Moacir Nóbrega Montenegro.** Conforme com o original; dou fé. Data supra. Eu, **Zacarias Sitonio,** escrivão, o subscrevi.

(1.038 — Cópia — **COMARCA DE PRINCÊSA ISABEL — EDITAL de primeira praça de venda em arrematação** — O doutor Moacir Nóbrega Montenegro, juiz de direito da comarca de Princêsa Isabel, Estado da Paraíba, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de primeira praça de venda em arrematação virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que o porteiro dos auditórios dêste Juizo trará a público pregão de venda em arrematação a quem mais der e maior lance oferecer, no dia 18 (dezoito) de janeiro de 1943, ás 16 horas, na sala do Forum, desta cidade, uma parte de terra medindo, calculadamente quatro hectares, na propriedade denominada "Lage Dagua", do distrito de Agua Branca, dêste municipio, sem bemfeitorias, limitada ao norte com terra de José Batista, ao sul com terra de Pedro Correia de Almeida, ao nascente com terra de Clara Maria da Conceição e ao poente com terra do executado, pertencente a **José Raimundo da Silva** avaliada por Cr$ 150,00 (cento e cincoenta cruzeiros), penhorada pela Fazenda Estadual para pagamento do imposto territorial referente ao exercicio de 1941 (p. passado. E para que chegue ao conhecimento do executado mandei passar o presente edital, o qual será afixado no local do costume e publicado três vezes na Imprensa Oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Princêsa Isabel, aos 12 dias do mês de novembro de 1942. Eu, Zacarias Sitonio, escrivão o datilografei e subscrevo. Conforme com o original; dou fé. Data supra. Eu Zacarias Sitonio, escrivão, o subscrevi.

(1039) *COMARCA DE ALAGÔA GRANDE* — **EDITAL** *para venda de imóvel em hasta pública.* — O dr. Pedro Damião Peregrino de Albuquerque, Juiz de Direito da comarca de Alagôa Grande, em virtude da lei, etc. — Faço saber a todos quantos êste edital para venda de imóvel em hasta pública virem ou dêle tiverem conhecimento e interessar pôssa que, no dia 28 de dezembro do corrente ano, ás 9 horas, na sala das audiências dêste Juizo, no edificio do Paço Municipal, á Rua Apolônio Zenaide, desta cidade, o porteiro dos auditórios dêste mesmo Juizo, levará a hasta pública de venda a arrematação, a quem mais dér e maior lance oferecer além da avaliação de trezentos cruzeiros (Cr$ 300,00) uma parte de terra da propriedade denominada "Barra do Brucú", situada nesta comarca, contendo uma área de dois hectares, assim limitada: — ao nascente, com terras de Severino Ramos Correia; ao sul, pelo rio Urucú, com terras do mesmo Severino Ramos Correia; ao poente e norte, com terras da mesma propriedade "Urucú", sem bemfeitorias penhorada ao executado Antonio Limeira Guimarães e sua mulher d. Maria de Lourdes Alves, no executivo fiscal que contra os mesmos move nêste Juizo, a Fazenda do Estado, para pagamento do impôsto territorial na importancia de quarenta e quatro cruzeiros (Cr$ 44,00), referente ao exercicio de 1941 e custas. E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado pelo menos três vezes no Orgão Oficial do Estado, devendo a ultima publicação ser feita em dia próximo ao da arrematação, uma vez que não existe imprensa nesta comarca. Dado e passado nesta cidade de Alagôa Grande, 24 de novembro de 1942. Eu, *Amélio Lopes Ramalho*, escrivão. (a.) *Pedro Damião Peregrino de Albuquerque.* Está confórme com o original ao qual me reporto e dou fé. Alagôa Grande, 24 de novembro de 1942. O escrivão — *Amélio Lopes Ramalho.*

(1.040) — **EDITAL de citação** — O doutor Luiz Silvio Ramalho, Juiz de Direito da comarca de Santa Luzia, do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos êste edital virem, dêle noticia tiverem e interessar possa que por êste Juizo e Cartório do escrivão que êste subscreve corre uma **ação executiva fiscal** contra **Francisco Otilio da Nóbrega,** para cobrança da quantia de trinta e três cruzeiros (Cr$ 33,00) relativo ao imposto territorial da propriedade Corrêgo da Cacimbinha, situada nêste municipio e multa de 10% do exercicio de 1941, de que é devedor a Fazenda do Estado. E como não tenha o mesmo sido encontrado por se achar em lugar incerto e não sabido conforme certificou o oficial de Justiça encarregado da diligência, ordenei se passasse o presente edital com o prazo de trinta (30) dias pelo qual cito e hei por citado o referido devedor para dentro dêsse prazo efetuar o pagamento da dita importancia e custas da respectiva ação sob pena de não o fazendo expedir-se mandado de penhora. E para constar foi passado o presente edital que será na forma da lei publicado e afixado no local de costume. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, aos trinta e um dia do mês de outubro do ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Juvino Machado da Nóbrega,** escrivão, o datilografei e assino. (a.) **Juvino Machado da Nóbrega.** (a.) **Luiz Silvio Ramalho.** Conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão, **Juvino Machado da Nóbrega.**

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Quarta-feira, 9 de dezembro de 1942

(1.041) — **EDITAL de citação** — O doutor Luiz Silvio Ramalho, Juiz de Direito da comarca de Santa Luzia, do Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação virem, dêle noticia tiverem ou interessar possa, que pelo Adjunto do Promotor Público nesta comarca me foi dirigida a petição de teor seguinte: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito desta comarca. Diz o adjunto do promotor público desta comarca, abaixo assinado que o sr. **Francisco Otilio da Nobrega**, residente nêste termo é devedor a **Fazenda do Estado** da quantia de Cr$ 33,00 referente ao imposto do exercicio de 1941, inclusive a multa de 10% conforme documento junto; por isso requer se digne v. excia. mandar passar mandado executivo contra dito devedor ou seus herdeiros e responsaveis para que pague incontinenti a referida quantia e custas do Juizo na forma da lei. E não pagando nem oferecendo bens a penhora seja-lhe penhorados tantos bens quantos bastem para pagamento do debito e custas, ficando êle desde logo citado para todos os termos da ação até final nominadamente para no prazo de (10) dias oferecer os embargos que tiver, sob pena de revelia. Requer-se ainda que se recair á penhora em bens imoveis seja tambem citada a mulher do devedor. Nêstes termos p. deferimento. Santa Luzia, 28 de setembro de 1942. (a.) **Severino Ramos Bezerra**, adjunto do Promotor Publico. Foi exarado o seguinte despacho: D. R. A. Expeça-se mandado executivo contra o R. na forma da lei. Santa Luzia, 28-9-42. **L. Ramalho.** Expedido o mandado, certificou o oficial de Justiça que não encontrou o executado e que o mesmo reside em lugar incerto e não sabido, pelo que mandei passar o presente edital com o prazo de quarenta (40) dias para dentro dêsse mesmo prazo efetuar o pagamento do debito e custas, nos termos da referida petição, ficando citado para todos os termos da ação até final sentença, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente edital afixado no lugar de costume e publicado por três vezes no Orgão Oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, aos quatorze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Jovino Machado da Nobrega**, escrivão, o datilografei e assino (a.) **Juvino Machado da Nóbrega.** (a.) **Luiz Silvio Ramalho.** Conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão, **Juvino Machado da Nóbrega.**

(1.042) — **EDITAL de citação** — O doutor Luiz Silvio Ramalho, Juiz de Direito da comarca de Santa Luzia, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital virem, dêle noticia tiverem e interessar possa, que por êste Juizo e cartorio do escrivão que êste subscreve corre uma ação executiva fiscal contra **Celso Rodrigues da Silva**, para cobrança da quantia de onze cruzeiros (Cr$ 11,00) relativa ao imposto territorial da propriedade Cachoeira, situada nêste municipio, inclusive a multa de 10% do exercicio de 1941 de que é devedor a Fazenda do Estado. E como não tenha sido o executado encontrado nesta comarca pelo oficial encarregado da diligência, por se achar em lugar incerto e não sabido, ordenei se passasse o presente edital com o prazo de 45 dias pelo qual cito e hei por citado o referido devedor para dentro dêsse prazo efetuar o pagamento da divida e custa da ação sob pena de não o fazendo ser expedido mandado de penhora. E para que chegue ao conhecimento de todos será êste afixado no lugar de costume e publicado três vezes no Orgão Oficial do Estado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Jovino Machado da Nobrega**, escrivão, o datilografei e assino (a.) **Jovino Machado da Nobrega.** (a.) **Luiz Silvio Ramalho.** Conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão, **Juvino Machado da Nóbrega.**

(1.043) — **EDITAL de citação** — O doutor Luiz Silvio Ramalho, Juiz de Direito desta comarca de Santa Luzia, do Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação virem, dêle noticia tiverem ou interessar possa que pelo Adjunto do Promotor Público desta comarca me foi dirigida a petição de teôr seguinte: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito desta comarca. Diz o Adjunto do Promotor Público desta comarca, abaixo assinado, que o sr. **Manuel Joaquim Alexandre**, residente nêste termo é devedor a **Fazenda do Estado** da quantia de (Cr$ 16,50) referente ao imposto territorial do exercicio de 1941, inclusive a multa de 10% conforme documento junto; por isso requer se digne v. excia. mandar passar mandado executivo contra dito devedor ou seus herdeiros e responsaveis para que pague incontinenti a referida quantia e custas do Juizo na forma da lei. E não pagando nem oferecendo bens á penhora seja-lhe penhorados tantos bens quantos bastem para pagamento do débito e custas, ficando êle desde logo citado para todos os termos da ação até final nominadamente para no prazo de (10) dias oferecer os embargos que tiver, sob pena de revelia. Requer-se ainda que se recair á penhora em bens imoveis seja também citada a mulher do devedor. Nêstes termos p. deferimento. Santa Luzia 28 de setembro de 1942. (a.) **Severino Ramos Bezerra**, adjunto do Promotor Público.

PEQUENOS ANUNCIOS

METAIS usados a Fábrica de Cimento compra qualquer quantidade de ferro, bronze e chumbo usados, pelos melhores preços da praça e em peças de qualquer tamanho.

CURSO DE FÉRIAS — (Rua Duque de Caxias — 496) — Prof. J. Vinagre avisa aos interessados que durante as férias escolares funcionará no Externato "Nilo Peçanha" um curso que se destina a preparar alunos para o exame de admissão aos estabelecimentos de ensino secundario. Avisa tambem que aceita alunos das seguintes materias: Latim, Português, Inglês e Matematica. Aulas diarias, funcionando de 7 1/2 as 11, das 13 1/2 as 17 e das 19 as 21 horas. — Mensalidades pagas adiantadamente.

CARIMBOS DE BORRACHA E DE CAJA' — Executam-se com a máxima perfeição e presteza. Tratar com F. Loureiro, na Gerencia dêste jornal.

FAZENDA — Vende-se uma no quilometro 2, na estrada de rodagem João Pessoa-Recife, cercada, com grande plantação de coqueiros, mandioca, etc., muitas fruteiras diversas, muito terreno e mata, e um pequeno estabulo com gado de raça.

Tratar na mesma ou á Rua Silva Jardim n.º 447, com Luiz G. Fernandes.

VENDE-SE uma fábrica de café moido em Cruz das Armas.

Tratar na rua Genésio Gambarra, 551.

Foi exarado o seguinte despacho: D. R. A. Expeça-se mandado executivo contra o R. Santa Luzia, 28-9-42. **L. Ramalho.** Expedido o mandado, certificou o oficial de Justiça que não encontrou o executado e que o mesmo reside em lugar incerto e não sabido, pelo que mandei passar o presente edital com o prazo de quarenta (40) dias para dentro dêsse mesmo prazo efetuar o pagamento do debito e custas, nos termos da referida petição, ficando citado para todos os termos da ação até final sentença sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado por três vezes no Orgão Oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, aos dezessete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Jovino Machado da Nobrega**, escrivão, o datilografei e assino (a.) **Jovino Machado da Nobrega.** (a.) **Luiz Silvio Ramalho.** Conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão, **Juvino Machado da Nobrega.**

(1.044) — **EDITAL de citação** — O doutor Luiz Silvio Ramalho, Juiz de Direito da comarca de Santa Luzia, do Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação virem e dêle noticia tiverem ou interessar possa que pelo Adjunto do Procurador dos Feitos da Fazenda me foi dirigida a petição de teor seguinte: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito desta comarca. Diz o adjunto do promotor público desta comarca, abaixo assinado que o sr. **Antonio Pereira da Silva**, residente nêste termo é devedor á **Fazenda do Estado** da quantia de Cr$ 11,00 referente ao imposto territorial do exercicio de 1941, inclusive a multa de 10%, conforme documento junto; por isso, requer se digne V. Excia. mandar passar mandado executivo contra dito devedor ou seus herdeiros e responsaveis para que pague incontinente a referida quantia e custa do Juizo na forma da lei. E não pagando nem oferecendo bens á penhora sejam-lhe penhorados tantos bens quantos bastem para pagamento do débito e custas, ficando êle desde logo citado para todos os termos da ação até final nominadamente para no prazo de (10) dias oferecer os embargos que tiver, sob pena de revelia. Requer-se ainda que se recair á penhora em bens imoveis seja também citada a mulher do devedor. Nêstes termos p. deferimento. Santa Luzia 28 de setembro de 1942. (a.) **Severino Ramos Bezerra**, adjunto do Promotor Público. Foi exarado o seguintes despacho: D. R. A. Expeça-se mandado executivo contra o R. Santa Luzia, 28-9-42. **L. Ramalho.** Expedido mandado, certificou o oficial de Justiça que o executado reside em lugar incerto e não sabido, pelo que mandei passar o presente edital com o prazo de quarenta (40) dias, para dentro dêsse mesmo prazo efetuar o pagamento de seu débito e custas nos termos da referida petição, ficando citado para todos os termos da ação até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado três vezes no Orgão Oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia aos quatorze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Jovino Machado da Nobrega**, escrivão, o datilografei e assino (a.) **Jovino Machado da Nóbrega.** (a.) **Luiz Silvio Ramalho.** Era o que se continha em dito edital, dou fé. Data supra. O escrivão, **Juvino Machado da Nóbrega.**

(1.045) — **EDITAL de citação com o prazo de 40 dias** — O dr. Luiz Silvio Ramalho, Juiz de Direito da comarca de Santa Luzia, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos êste edital de citação com o prazo de 40 dias virem, ou dêle tiverem conhecimento e interessar possa que o adjunto do Promotor desta comarca dirigiu a êste Juizo a petição do teôr seguinte: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito desta comarca. Diz o adjunto do Promotor Público desta comarca, abaixo assinado que o sr. **Manuel Angelo de Maria**, residente nêste termo é devedor a **Fazenda do Estado** da quantia de Cr$ 11.00 referente ao imposto territorial do exercicio de 1941, inclusive a multa de 10% conforme documento junto; por isso se digne v. excia. mandar passar mandado executivo contra dito devedor ou seus responsaveis para que pague incontinenti a referida quantia e custas do Juizo na forma da lei. E não pagando nem oferecendo bens a penhora seja-lhe penhorados tantos bens quantos bastem para pagamento do débito e custas, ficando êle desde logo citado para todos os termos da ação até final nominadamente para no prazo de 10 dias oferecer os embargos que tiver, sob pena de revelia. Requer-se ainda se recair á penhora em bens imoveis seja também citada a mulher do devedor. Nestes termos p. deferimento. Santa Luzia, 26 de outubro de 1942. **Severino Ramos Bezerra**, adjunto do Promotor Público. Na qual exarei o seguinte despacho: D. R. A. Expeça-se mandado executivo contra o R. Santa Luzia, 21-10-42. **L. Ramalho.** Expedido o mandado, o oficial de Justiça encarregado da diligência certificou que o executado não mais reside nesta comarca e não existem bens nêste termo, pertencentes ao mesmo, e que o mesmo se acha em lugar ignorado e não sabido, pelo que conclusos os autos deu o seguinte despacho: Cite-se o R. por edital, com o prazo de 40 dias. Santa Luzia, 18-11-42. **L. Ramalho.** Pelo que chamo e cito o executado **Manuel Angelo de Maria** para comparecer no cartório do escrivão que êste subscreve, dentro do referido prazo, a fim de efetuar o pagamento da quantia reclamada e das respectivas custas, ficando o mesmo desde logo citado para os ulteriores termos da ação até final. E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou passar o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pelo Diário Oficial do Estado três (3) vezes. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, aos dezoito dias de novembro de 1942. Eu, **Francisco Augusto Fernandes**, escrivão, o datilografei. (a.) **Luiz Silvio Ramalho.** Está conforme ao original; dou fé. Data supra. O escrivão, **Francisco A. Fernandes.**

(1.046) — Cópia — **EDITAL de citação com o prazo de trinta dias** — O dr. Onesipo Aurelio de Novais, Juiz de Direito da comarca de Itabaiana, na forma da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor a Fazenda do Estado virem, que no executivo que a mesma move contra **Pedro Alves Bezerra**, para receber desta a importancia de vinte e sete cruzeiros e cincoenta centavos (Cr$ 27,50), proveniente de imposto de Industria e Profissão, correspondente ao ano de 1941, incluido a multa de 10%, que em face do decreto-lei n.º 960, de 17 de dezembro de 1938, foi passado mandado de citação no qual os oficiais de justiça certificaram achar-se o mesmo residindo em lugar incerto e não sabido, o executado, pelo que proferi o seguinte despacho: "Cite-se o executado por edital com o prazo de trinta dias, afixado na porta do "Forum" e publicado três vezes no Diário Oficial do Estado, para efetuar o pagamento da divida á Fazenda Estadual e custas (art. 11, § 1.º do decreto-lei n.º 960, de 17 de dezembro de 1938). Em 1-12-942. (a.) **Onesipo Novais**". Em virtude do que o chamo e cito o devedor acima aludido, a comparecer no cartório da escrivã que êste subscreve a fim de efetuar o pagamento e custas acrescidas e caso não o queira pagar acompanhar a ação que será proposta contra bens do executado tantos quantos bastem para o referido pagamento, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o edital que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Itabaiana, aos 2 de dezembro de 1942. Eu, **Leonisa Leite Bezerra Cavalcanti**, escrivã, o datilografei. (a.) **Onesipo Aurelio de Novais.** Está conforme ao original; dou fé. Data supra. A escrivã, **Leonisa Leite Bezerra Cavalcanti.**

(1.047) — Cópia — **EDITAL de citação com o prazo de trinta dias** — O dr. Onesipo Aurelio de Novais, Juiz de Direito da comarca de Itabaiana, na forma da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor a Fazenda do Estado virem, que no executivo que a mesma move contra **João Rodrigues da Costa**, para receber desta a importancia de vinte e sete cruzeiros e cincoenta centavos (Cr$ 27,50), proveniente do Imposto de Industria e Profissão, correspondente ao ano de 1941, incluida a multa de 10%, que em face do decreto-lei n.º 960, de 17 de dezembro de 1938, foi passado mandado de citação no qual os oficiais de justiça certificaram achar-se o mesmo residindo em lugar incerto e não sabido, o executado, pelo que proferi êste despacho: "Cite-se o executado por edital com o prazo de trinta dias, afixado na porta do "Forum" e publicado no Diário Oficial do Estado, para efetuar o pagamento da divida á Fazenda Estadual e custas (Art. 11, § 1.º do decreto-lei n.º 960, de 17 de dezembro de 1938). Em 1-12-942. (a.) **Onesipo Novais**". Em virtude do que o chamo e cito o devedor acima aludido, a comparecer no cartório da escrivã que êste subscreve a fim de efetuar o pagamento e custas acrescidas e caso não o queira pagar acompanhar a ação que será proposta contra bens do executado tantos quantos bastem para o referido pagamento, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o edital que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Itabaiana, aos 2 de dezembro de 1942. Eu, **Leonisa Leite Bezerra Cavalcanti**, escrivã, o datilografei. (a.) **Onesipo Aurelio de Novais.** Está conforme ao original; dou fé. Data supra. A escrivã, **Leonisa Leite Bezerra Cavalcanti.**

(1.048) — Cópia — **EDITAL de citação com o prazo de trinta dias** — O dr. Onesipo Aurelio de Novais, Juiz de Direito da comarca de Itabaiana, na forma da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor a Fazenda do Estado virem, que no executivo que a mesma move contra **Antonio Miguel da Silva**, para receber desta a importancia de vinte e sete cruzeiros e cincoenta centavos (Cr$ 27,50), proveniente do Imposto de Industria e Profissão, correspondente ao ano de 1941, incluindo a multa de 10%, que em face do decreto-lei n.º 960, de 17 de dezembro de 1938, foi passado mandado de citação no qual os oficiais de justiça certificaram achar-se o mesmo residindo em lugar incerto e não sabido, o executado, pelo que proferi o seguinte despacho: "Cite-se o executado por edital com o prazo de trinta dias, afixado na porta do "Forum" e publicado três vezes no Diário Oficial do Estado, para efetuar o pagamento da divida á Fazenda Estadual e custas (art. 11, § 1.º, do decreto-lei n.º 960, de 17 de dezembro de 1938). Em 2-12-942. (a.) **Onesipo Novais**". Em virtude do que o chamo e cito o devedor acima aludido, a comparecer no cartório da escrivã que êste subscreve a fim de efatuar o pagamento e custas acrescidas e caso não o queira pagar acompanhar a ação que será proposta contra bens do executado tantos quantos bastem para o referido pagamento, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o edital que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Itabaiana, aos 3 de dezembro de 1942. Eu, **Leonisa Leite Bezerra Cavalcanti**, escrivã, o datilografei. (a.) **Onesipo Aurelio de Novais**. Está conforme ao original; dou fé. Data supra. A escrivã, **Leonisa Leite Bezerra Cavalcanti.**

Quem dá aos pobres empresta a Deus. Quem auxília a maternidade, empresta a Deus e á Pátria

SECÇÃO LIVRE

UNIÃO GRÁFICA BENEFICENTE PARAIBANA

Assembléia Geral Ordinária

De ordem do sr. presidente ficam convidados todos os associados quites com os cofres sociais, a comparecem no próximo domingo, 13 do corrente, ás 11 horas, em sua séde á rua Joaquim Nabuco, 108, para tomarem parte nas eleições que têm de se realizar para os cargos dos novos diretores, que teem de dirigir esta sociedade nos periodos de 1.º de janeiro de 1943 a igual data em 1944.

Outrossim, quem deixar de comparecer será punido de acôrdo com o § 1.º do art. 19 de nossos Estatutos.

João Pessôa, 7 de dezembro de 1942.

Archelau de Mélo Ferreira — 1.º secretário.